



HELENARA ROBALLO UNGARETTI

**OS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL:
PROPOSTA DE TOMBAMENTO PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE)**

HELENARA ROBALLO UNGARETTI

**OS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL:
PROPOSTA DE TOMBAMENTO PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle - UNILASALLE, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Memória Social e Bens Culturais, na área de concentração Estudos em Memória Social, linha de pesquisa Memória, cultura e identidade.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Judite Sanson de Bem
Coorientadora: Prof^ª. Dra. Inga L. Veitenheimer Mendes

CANOAS, 2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U57p Ungaretti, Helenara Roballo.

Os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [manuscrito] : proposta de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). / Helenara Roballo Ungaretti. – 2013.

199 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória social e bens culturais) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013.

“Orientação: Prof^a. Dra. Judite Sanson de Bem”.

1. Patrimônio cultural. 2. Patrimônio histórico. 3. Tombamento. 4. Arquitetura urbana. 5. Preservação. I. Bem, Judite Sanson de. II. Título.

CDU: 719

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380



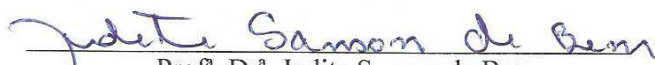
UNILASALLE

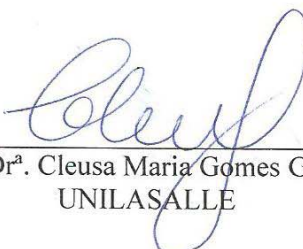
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

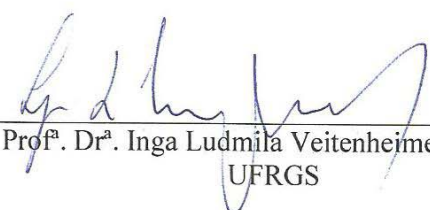


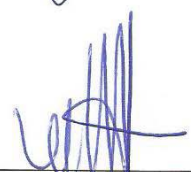
Credenciamento: Decreto de 29/12/98 - D.O.U. de 30/12/98
Recredenciamento: Portaria 626 de 17/05/12 - D.O.U. de 18/05/12

Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Judite Sanson de Bem
UNILASALLE, Orientadora e Presidenta da
Banca


Prof.ª Dr.ª Cleusa Maria Gomes Graebin
UNILASALLE


Prof.ª Dr.ª Inga Ludmila Veitenheimer Mendes
UFRGS


Prof.ª Dr.ª Underléa Miotto Bruscato
UFRGS

Área de Concentração: Estudos em Memória Social

Curso: Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 27 de setembro de 2013.

Dedicatória

Ao meu pai **Rubem Léo Ungaretti** (*in memoriam*), exemplo de dedicação, honestidade e carinho.

À minha mãe **Cléo Marina Roballo Ungaretti**, por carinhosamente me ensinar a sempre perseguir meus objetivos com garra e fé.

Ao meu esposo **Vinicius Pimentel de Freitas**, pela constante e carinhosa presença, reconhecendo que eu não chegaria até aqui sem o teu apoio.

Ao meu irmão **Paulo Roberto Ungaretti**, pelo apoio que sempre me enviou da distante Brasília.

Aos meus sobrinhos **Vitor e Breno Ungaretti**, que já se demonstram como futuro brilhante da nossa família.

Aos familiares e amigos que me apoiaram nessa trajetória.

Agradecimentos

A **Deus** por me dar sabedoria e condições de alcançar mais essa conquista.

À **Profa. Dra. Judite Sanson de Bem**, minha Orientadora e **Profa. Dra. Inga L. Veitenheimer Mendes**, minha Coorientadora, pela paciência, dedicação e carinhosa atenção a mim dispensada durante essa longa jornada.

À **Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin** pela disposição em auxiliar todas as vezes em que necessitei.

Aos demais professores do Curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais pelas maravilhosas aulas e convivência.

À **Profa. Dra. Underléa Miotto Bruscato** por aceitar compor a banca examinadora da minha defesa de Dissertação.

À **UFRGS e Unilasalle**, Instituições que me permitiram trilhar esse caminho.

À Pró-Reitora de Extensão da UFRGS, **Profa. Sandra de Deus**, por autorizar todas as solicitações que fiz como servidora possibilitando o desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao **Prof. Christoph Bernasiuk** por prestar informações referentes ao período em que foi Superintendente de Espaço Físico da UFRGS.

À **Arquivista do IPHAE Vivian Eiko Nunes Fujisawa** por me abrir as portas do IPHAE prestando importantes informações.

À **Arquiteta do IPHAE Alice Cardoso** por me orientar com relação à documentação e procedimentos para tombamento pelo IPHAE.

À **Arquiteta Dóris Maria Saraiva de Oliveira** por me prestar valiosas informações sobre o processo de tombamento dos prédio históricos da UFRGS pela ótica do IPHAE.

Aos colegas do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS **Noêmia Rodrigues, Sônia Piccinini, Arquiteto Luiz Francisco Perrone e Historiador Diego Devincenzi** por autorizarem minha pesquisa no SPH e pela paciência com que prestaram todas as informações solicitadas.

Aos colegas da Rádio da Universidade **Prof. André Prytoluk, Prof. Luiz Sperotto Teixeira, Jornalista Cláudia Heinzemann, Relações Públicas Sílvia Secrieru, Jornalista Paulo Roberto Busato e Locutor Paulo A. da Cunha** pela carinhosa acolhida.

Aos colegas do Observatório Astronômico da UFRGS Físico **Claudio Bevilacqua e Técnico em Assuntos Educacionais José Menote Aquino** por me abrirem as portas do Observatório prestando valiosas informações.

Aos colegas do Museu da UFRGS **Cláudia Aristimunha e Geraldo Costa** pelo importante auxílio prestado.

Às mestrandas e amigas **Margarete Pacheco e Mairi Daldon** maravilhosas companheiras de muitos trabalhos e dessa longa trajetória, pelo grande apoio e constante presença.

À colega do Museu da UFRGS e amiga **Berenice M. Rolim** pelo incansável apoio na reta final dessa caminhada.

Às colegas de Assessoria Técnica da PROEXT **Carla B. dos Santos e Ângela Ihanig** pela compreensão nas minhas ausências, apoio e ajuda na pesquisa.

Aos mestrandos **Jacira Bernardes, Anajara Closs, Felipe Biasus, Hirã Justo, Marta da Silva, Robson Constante, Ana Lígia Trindade, Nilza Colombo e Ewerton Figueiredo** pelo companheirismo ao longo dessa trajetória.

Às Bibliotecárias da Unilasalle **Luciane Michel e Leonela Meireles** pelas informações prestadas com dedicação e atenção.

Às integrantes da Secretaria do **Mestrado Sílvia Soares, Jéssica Correa e Fransciely Velasques** pelo carinhoso atendimento.

Aos familiares e amigos, especialmente Renata de Freitas, Rejane Ungaretti, Eva Freitas, Lysette Basso, Rosita Pereira, Cândida Fabrini e Heloisa L. Willers pelo auxílio, apoio e orações fundamentais nessa jornada.

RESUMO

O presente trabalho, inserido na linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais aborda o tema patrimônio histórico e cultural e seu tombamento. Mais especificamente, o patrimônio cultural composto pelo conjunto de prédios históricos pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre, construídos entre os anos de 1898 e 1928, e proposta para tombamento pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) dos prédios da Rádio da Universidade, do Observatório Astronômico da UFRGS, da Faculdade de Direito e do Museu da UFRGS, todos restaurados pela própria Universidade. O produto final do trabalho concretiza-se em um dossiê organizado na forma de fichas de inventário de proteção de bens históricos e culturais: estruturas arquitetônicas e urbanísticas, para os quatro prédios históricos. Da pesquisa resultaram recomendações de alternativas para a UFRGS buscar o tombamento do seu conjunto histórico pelo IPHAE. Adicionalmente, a partir das investigações, análises e reflexões realizadas, percebe-se que os prédios históricos estudados, com pequenas adequações, podem ser objeto de solicitação de tombamento em qualquer esfera de governo. O tombamento é um instrumento de preservação que amplia e qualifica a garantia da conservação do patrimônio, submetendo sua manutenção de forma adequada ao âmbito da norma, evitando permanecer na dependência do bom senso das administrações que, até os presentes dias (2013), tem existido, mas é incerto no futuro.

Palavras-chave: Patrimônio histórico e cultural. Tombamento de prédios históricos. Campus Centro da UFRGS. Prédios Históricos da UFRGS. Tombamento pelo IPHAE.

ABSTRACT

The present work, inserted in the Memory, Culture and Identity line of research of Social Memory and Cultural Assets Professional Master's Program, addresses historic and cultural patrimony and its listing as a historical monument, in the formal procedure that is legally referred in Brazil as *tombamento*. More specifically, the cultural patrimony composed by the assemble of historic buildings which belong to the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), built from 1898 to 1928, and the correspondent proposal of *tombamento* by the State Institute of Historic and Artistic Patrimony (IPHAE) of the buildings University Radio, UFRGS Astronomical Observatory, UFRGS Law School and UFRGS Museum, all of them already restored by the University. The final product is a collection of forms called Historical and Cultural Assets Protection Inventory: Architectonic and Urban Structures, one for each of those four historic buildings. Alternative recommendations for UFRGS to seek *tombamento* by IPHAE of its historical ensemble also result from the research. Additionally, from the performed research, analysis and reflections, it is possible to perceive that the historical buildings studied, with slight adequation, can be object of *tombamento* solicitude in every sphere of government. *Tombamento* is a preservation tool which amplifies and qualifies the assets conservation guarantee, submitting its maintenance in an adequate manner to norms, avoiding the dependency of common sense of the administrations which, until present days (2013) has existed, but also has uncertain future.

Keywords: Cultural and historical patrimony. UFRGS Central Campus. UFRGS Historical Buildings. Monuments Listing. Act of Monuments Listing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Campus Centro da UFRGS. Letra A = localização do Prédio da Reitoria	27
Figura 2 - Mapa de localização dos prédios no Campus Centro da UFRGS.....	29
Figura 3 - Planta da Exposição de 1901	33
Figura 4 - À direita a Escola de Engenharia cercada pelos pavilhões da Exposição de 1901..	34
Figura 5 - Prédio da Escola de Engenharia	35
Figura 6 - Prédios históricos da UFRGS em 1928 identificados na Tabela 3	38
Figura 7 - Prédios Históricos da UFRGS em 2005 identificados na Tabela 4	40
Figura 8 - Capa do processo administrativo (fl. 01).....	194
Figura 9 - Ofício da UFRGS iniciando o processo administrativo (fls.02).....	195
Figura 10 - Diretrizes para o tombamento (fls. 03)	196
Figura 11 - Diretrizes para o tombamento (cont.) (fls. 04).....	197
Figura 12 - Memorando IPHAE 04/00 (fls. 05)	198
Figura 13 - Informação de localização processual	199

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Prédios da primeira fase de construções no Campus Centro da UFRGS. *= número de identificação na Figura 2 (em amarelo).....	30
Tabela 2 - Prédios da segunda fase de construções no Campus Centro da UFRGS. * = número de identificação (em azul) na Figura 2.....	31
Tabela 3 - Identificação dos Prédios Históricos da UFRGS localizados no Campus Centro da UFRGS. *= número do prédio representado na Figura 6	39
Tabela 4 - Identificação dos Prédios Históricos da UFRGS localizados no Campus Centro. *=nº do prédio representado na Figura 7	41

LISTA DE SIGLAS

AMRIGS.....	Associação Médica do Rio Grande do Sul
ARI	Associação Rio-Grandense de Imprensa
CIENTEC	Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul
DAER	Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
IPHAN.....	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ITERS	Instituto Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul
LAMEF.....	Laboratório Metalúrgico de Física
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
NORIE	Núcleo para Inovação das Edificações
ONU	Organização das Nações Unidas
PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
RS	Rio Grande do Sul
SAJU.....	Serviço de Assessoria Jurídica Universitária
SEAD.....	Secretaria de Ensino à Distância
SEDAC	Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul
SEDETEC.....	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
SPAHN	Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 Introdução.....	14
1.1 Procedimentos Metodológicos	16
1.2 Patrimônio Cultural e sua Preservação.....	19
2 O Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS	25
2.1 As origens da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	25
2.2 A localização do Campus Centro e dos prédios conforme suas fases de construção.....	27
2.3 A construção do conjunto histórico edificado	31
2.4 A preservação do conjunto histórico edificado	41
2.4.1 Projeto de Resgate Histórico e Cultural.....	43
2.4.2 O tombamento dos prédios históricos pelo IPHAN.....	45
2.4.3 Lei Estadual do RS n.11.525/00.....	47
2.4.4 Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro.....	48
3 Os Prédios Históricos e o IPHAE.....	50
4 Proposta para tombamento pelo IPHAE dos prédios Observatório Astronômico, da Faculdade de Direito, DO Museu da UFRGS E DA Rádio da Universidade.....	52
4.1 Fichas de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	53
4.2 Recomendações	54
5 Considerações finais.....	55
5.1 A pesquisa e seus resultados.....	55
5.2 Limitações e sugestões para pesquisas futuras	56
6 Conclusão	58
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A - Modelo de Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para os Prédios Históricos da UFRGS.....	64
APÊNDICE B - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para o Prédio do Observatório Astronômico da UFRGS	65
1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL	66

2. PESQUISA HISTÓRICA.....	67
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	96
LISTA DE FIGURAS.....	97
ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre	100
ANEXO B - Publicações sobre o Observatório	100
ANEXO C - Publicações realizadas pelo Observatório	103
ANEXO D - Exemplos de serviços prestados.....	104
APÊNDICE C - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas	
Arquitetônicas e Urbanísticas para o da Faculdade de Direito da UFRGS	108
1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL	109
2. PESQUISA HISTÓRICA.....	110
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO	119
REFERÊNCIAS.....	132
LISTA DE FIGURAS.....	133
ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre	136
APÊNDICE D - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas	
Arquitetônicas e Urbanísticas para o Prédio do Museu da UFRGS	138
1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL	139
2. PESQUISA HISTÓRICA.....	140
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO	152
REFERÊNCIAS.....	160
LISTA DE FIGURAS:	161
ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre	164
APÊNDICE E - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas	
Arquitetônicas e Urbanísticas para o Prédio da Rádio da Universidade.....	166
1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL	167
2. PESQUISA HISTÓRICA.....	168
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO	176
REFERÊNCIAS.....	185
LISTA DE FIGURAS:	186

<i>ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre</i>	<i>189</i>
<i>ANEXO B - Reportagens sobre a Rádio da Universidade.....</i>	<i>190</i>
<i>ANEXO C - Prêmios recebidos pela Rádio da Universidade</i>	<i>192</i>
ANEXO A - Processo Administrativo 000259-11.00/00-9 de 07 de janeiro de 2000, dirigido à Secretaria de Estado da Cultura do RS, requerente UFRGS.....	194
ANEXO B - Informação de Localização do Processo Administrativo 000259-11.00/00-9 ..	199

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, inserido na linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais aborda o tema patrimônio histórico e cultural e seu tombamento. Mais especificamente, o patrimônio cultural composto pelo conjunto de prédios históricos pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), construídos entre os anos de 1898 e 1928 e proposta para tombamento pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) de quatro destes prédios restaurados pela própria UFRGS.

O conjunto de prédios da UFRGS construídos entre os anos de 1898 e 1928, denominados de Prédios Históricos, é composto por doze edificações, onze localizadas no Campus Centro e uma no Campus do Vale. Entre os prédios localizados no Campus Centro, sete foram totalmente restaurados até o ano de 2009 e um encontra-se em fase de restauração. A pesquisa limitou-se a estudar os prédios restaurados, selecionando entre eles aqueles nos quais a UFRGS mantém o desenvolvimento de atividades com relação direta com a sociedade, conforme detalhado nos procedimentos metodológicos.

Assim, são objeto de estudo os prédios da Rádio da Universidade, Observatório Astronômico da UFRGS, Faculdade de Direito e Museu da UFRGS.

O trabalho apresenta-se dividido em seis capítulos: Introdução, O Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, Os Prédios Históricos e o IPHAE, Proposta para Tombamento dos Prédios da Faculdade de Direito, Rádio da Universidade, Observatório Astronômico e Museu da UFRGS pelo IPHAE, Considerações Finais e Conclusões.

O produto final do trabalho, exigência do Mestrado Profissional e objetivo geral da pesquisa, concretiza-se em um dossiê sobre um conjunto dos prédios históricos da UFRGS visando embasar processo de tombamento do mesmo pelo IPHAE. Esse dossiê está organizado na forma de fichas de inventário de proteção de bens históricos e culturais - estruturas arquitetônicas e urbanísticas para os prédios históricos da UFRGS, constituindo-se nos Apêndices B a E.

A introdução está dividida em duas seções secundárias: Procedimentos Metodológicos e Patrimônio Cultural e sua Preservação. Este capítulo aborda a forma como foi definido o escopo da pesquisa e os métodos utilizados na busca do objetivo geral do trabalho, passando pelo estudo da evolução da noção de patrimônio cultural no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul (RS), bem como das normas internacionais, nacionais e estaduais que determinam suas formas de preservação.

O segundo capítulo divide-se em quatro seções secundárias, sendo a quarta seção formada por quatro seções terciárias. Inicia falando sobre as origens da UFRGS como instituição de ensino, passando depois a descrever a localização do Campus Centro e dos seus prédios conforme a data de construção. Segue detalhando a história da construção do conjunto histórico edificado dessa Universidade, ocorrida entre os anos de 1898 e 1928. A quarta seção secundária inicia com uma breve explanação teórica que direciona para a compreensão da importância da preservação dos prédios históricos. Em suas seções terciárias são abordadas as formas de proteção e preservação do conjunto histórico da UFRGS nos dias de hoje (2013), que são:

- a) o Projeto de Resgate Histórico e Cultural da UFRGS;
- b) o tombamento dos prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico da UFRGS pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- c) a publicação da Lei Estadual 11.525 de 2000 que declarou treze prédios históricos da UFRGS como integrantes do patrimônio cultural do Estado;
- d) o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Centro do Município de Porto Alegre, que incluiu os prédios históricos da UFRGS classificando-os como Imóveis de Estruturação, em publicação no Diário Oficial de Porto Alegre de 07 de março de 2008.

O terceiro capítulo apresenta a evolução da tramitação do processo administrativo protocolado pela UFRGS no dia 07 de janeiro de 2000 junto à Secretaria de Cultura do Estado do RS (SEDAC), formalizando o pedido de tombamento dos prédios históricos da UFRGS pelo IPHAE e solicitando as diretrizes necessárias ao correto encaminhamento deste pleito e os motivos que resultaram no seu arquivamento.

O quarto capítulo está dividido em duas seções secundárias. Inicia apresentando os itens que compõem os campos das fichas de inventário dos prédios históricos, apresenta a localização de cada ficha no trabalho e finaliza com recomendações de alternativas para a UFRGS buscar o tombamento do seu conjunto histórico pelo IPHAE.

O quinto capítulo expõe os resultados da pesquisa e comenta suas limitações, bem como apresenta algumas sugestões para pesquisas futuras.

As conclusões do trabalho são apresentadas no sexto capítulo.

1.1 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa bibliográfica envolveu o estudo de definições e evolução de patrimônio cultural, do patrimônio cultural e formas de preservação no Brasil e no RS, bem como o patrimônio cultural da UFRGS. Foram consultadas obras que tratam da importância da preservação e do tombamento de bens que integram o patrimônio cultural, das normas e diretrizes que regem o tombamento de bens em nível estadual, bem como, publicações que tratam dos prédios históricos da UFRGS. Esses estudos foram baseados em livros, jornais e redes eletrônicas.

A pesquisa documental se desenvolveu da forma descrita a seguir.

Na Assembleia Legislativa do RS foi pesquisada a Justificativa do Projeto da Lei Ordinária n. 11525, de 15 de setembro de 2000, que declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No IPHAE foi pesquisado o processo administrativo 000259-11.00/00-9, encaminhado pela UFRGS à SEDAC, protocolado no dia 07 de janeiro de 2000, cujo conteúdo era o pedido de tombamento dos prédios históricos da UFRGS por parte da SEDAC.

Também foram estudadas junto ao IPHAE as exigências e diretrizes desse Instituto com relação aos pedidos de tombamento. Dessa pesquisa resultou a elaboração de um modelo de ficha de inventário de proteção de bens históricos e culturais - estruturas arquitetônicas e urbanísticas para os prédios históricos da UFRGS, contendo as informações exigidas nos documentos legais do IPHAE para os pedidos de tombamento de bens imóveis.

O estudo ateu-se a quatro entre os doze prédios históricos da UFRGS. A delimitação do escopo de pesquisa ocorreu da seguinte forma:

- a) inicialmente avaliou-se pesquisar todo o conjunto de prédios da UFRGS construídos entre os anos de 1898 e 1928, denominados de Prédios Históricos;
- b) considerando que este conjunto é composto por doze edificações, o que resultaria numa pesquisa muito extensa, decidiu-se restringir o escopo para os sete prédios restaurados completamente até o ano de 2009;
- c) a pesquisa documental no IPHAE demonstrou o enfoque da UFRGS em buscar o tombamento dos prédios localizados no Campus Centro como um sítio histórico, o que resultou em nova limitação aos seis prédios localizados neste Campus;
- d) analisando as informações solicitadas pelo IPHAE para o pedido de tombamento de imóveis comparadas com os objetivos do Curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, decidiu-se pela configuração final do escopo, buscando-se

privilegiar o enfoque no significado social e histórico da ocupação dessas edificações.

Essa configuração resultou na seleção de quatro entre os seis prédios localizados no Campus Centro que foram totalmente restaurados até o ano de 2009. Foram escolhidos aqueles nos quais a UFRGS mantém até os dias de hoje (2013) o desenvolvimento de atividades com relação direta com a sociedade, funcionando como unidade de ensino, no caso da Faculdade de Direito ou oferecendo serviços abertos ao público, resultando na Rádio da Universidade, Observatório Astronômico e Museu da UFRGS.

Não foram considerados na presente pesquisa os prédios do Château e Castelinho, que apesar de apresentarem um expressivo significado social no início de sua história, hoje (2013) não se constituem em uma unidade de ensino da UFRGS ou prestam serviços com interação direta com a sociedade em geral, sendo utilizados para o desenvolvimento de atividades administrativas da UFRGS.

Esses dois prédios foram construídos para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios, Instituição que se destinava a receber especialmente jovens oriundos de famílias de classes menos favorecidas que buscavam conhecimento para o exercício de atividades relacionadas à mecânica e outros ofícios (PESAVENTO, 2004). Entretanto, nos dias de hoje (2013), o Château abriga a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), parte da Secretaria de Ensino à Distância (SEAD) e parte do Laboratório Metalúrgico de Física (LAMEF) do Departamento de Metalurgia da Escola de Engenharia da UFRGS e no Castelinho funciona o Núcleo para Inovação das Edificações (NORIE) do Curso de Pós-Graduação da Escola de Engenharia da UFRGS.

Considerando como um primeiro ponto que a presente pesquisa objetiva a defesa de Dissertação no curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, cuja ênfase não se propõe ao detalhamento próprio de um curso de arquitetura, e, em segundo lugar, a falta de qualificação técnica da pesquisadora para a realização de uma análise arquitetônica aprofundada, situação já apontada no Projeto de Pesquisa dessa Dissertação como um aspecto restritivo da pesquisa, procedeu-se da seguinte forma com relação à ficha dos imóveis:

- a) com base na pesquisa documental realizada junto ao IPHAE, foi elaborada pela autora uma ficha de inventário dos imóveis que seria correspondente às informações solicitadas na Portaria SEDAC n. 02 de 16 de janeiro de 2012 e nas diretrizes apresentadas na página deste Instituto, intitulado como Documentação Básica para Pedidos de Tombamento e Diretrizes de Tombamento - Edificações. Um exemplo dessa ficha está apresentada no apêndice A;

- b) elaborou-se uma ficha simplificada, buscando enfatizar os campos que apresentam relação com os conteúdos desenvolvidos no curso de Mestrado, onde os itens intitulados Análise Arquitetônica; Estado de Conservação; Análise da Área de Entorno e Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos foram preenchidos somente com base em documentos, bibliografia e na avaliação da autora, sem conter análises técnicas, nem tampouco esgotar o conteúdo necessário às exigências do IPHAE. Existindo interesse da UFRGS na solicitação de tombamento por esse Instituto, fica apontada a necessidade de preenchimento desses campos com detalhamentos técnicos adequados;
- c) os registros fotográficos realizados pela autora resultaram em imagens cujo objetivo é somente ilustrativo, motivo pelo qual estas não receberam tratamento de luz e adequação técnica;
- d) da mesma forma, as plantas e fachadas apresentadas ao final de cada ficha tem objetivo ilustrativo, tendo sido coletadas da Proposta para Tombamento do Campus Centro: UFRGS elaborada no ano de 2000 (UFRGS, 2000);
- e) cada ficha compõe um documento independente, contendo seus anexos, lista de figuras utilizadas e referências, estando apresentadas nos Apêndices B a E;
- f) finalmente, considerando que as normas acadêmicas a serem seguidas no trabalho de dissertação orientam que as ilustrações devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível desta citação, os itens intitulados Fotografias antigas e atuais e Iconografia antiga e atual foram suprimidos, passando o seu conteúdo para os demais campos da referida ficha.

Definido o conteúdo das fichas de inventário, passou-se a pesquisar na bibliografia e em setores da UFRGS aqueles documentos e imagens fotográficas que pudessem embasar uma solicitação de tombamento do conjunto histórico pelo IPHAE. As informações colhidas da bibliografia, dos documentos, imagens coletadas de acervos históricos ou páginas da rede eletrônica da UFRGS e as imagens registradas pela autora foram reunidas e analisadas, buscando-se selecionar aquelas que identificassem os prédios históricos e que comprovassem sua significação histórica e social, bem como demonstrassem suas características arquitetônicas e seu estado de conservação.

Da sistematização dessas informações e dados coletados resultou um dossiê sobre o conjunto dos prédios históricos da UFRGS, organizado na forma de fichas de inventário de proteção de bens históricos e culturais - estruturas arquitetônicas e urbanísticas para os

prédios históricos da UFRGS, passível de ser utilizado para embasar uma solicitação de tombamento dos mesmos pelo IPHAE do RS.

Na busca das causas da não inclusão do conjunto histórico edificado da UFRGS entre os bens tombados pelo IPHAE, examinou-se naquele Instituto o processo administrativo 000259-11.00/00-9, que tratou da solicitação de tombamento dos prédios históricos encaminhada pela UFRGS à SEDAC, já descrito. Foram consultadas, prestando informações verbais e escritas, por meio de correio eletrônico, pessoas vinculadas à UFRGS e IPHAE que desempenhavam funções administrativas e de direção no ano de 2000, período em que foi encaminhado o referido pedido de tombamento à SEDAC.

1.2 Patrimônio Cultural e sua Preservação

Há muito existe a preocupação com a preservação do patrimônio como forma de transmitir a história do passado às gerações futuras.

Conforme Bastos (2004, p. 258):

As primeiras iniciativas referentes à permanência e a conservação do patrimônio remontam ao século XVIII. Por meio de um alvará o rei Dom João V determinou a realização de um inventário, a fim de identificar o patrimônio edificado existente em Portugal, evitando assim sua desfiguração ou destruição.

[...]

A necessidade de se preservar o patrimônio histórico-arquitetônico no Brasil se intensifica na década de 1910. Em meio às remodelações urbanas influenciadas pelo ideário europeu, manifestava-se um movimento de valorização da cultura nacional e propostas de proteção de bens culturais, antecedendo o espírito da Semana de Arte Moderna.

Nesse sentido, Possamai (2012, p. 131) afirma que “a identidade nacional era tema de pauta para os modernistas brasileiros, críticos da importação de valores estrangeiros e interessados na valorização dos aspectos considerados genuínos, de uma autêntica cultura brasileira”.

Bastos (2004, p. 258) afirma que o Brasil, então, passa por um momento de valorização da identidade nacional e “nosso patrimônio passa a ser carregado de simbolismo, materializando elementos da memória nacional”. Durante o Estado Novo foi criado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), órgão que antecedeu o IPHAN, e que seguiu a tendência internacional no que se refere à proteção do patrimônio, priorizando o “conceito tradicional de patrimônio” e valorizando a arquitetura tradicional brasileira, resultando na proteção de “bens característicos da história da arquitetura brasileira” (BASTOS, 2004, p. 259).

Nesse contexto, diz Possamai, deixou de receber proteção a “diversidade dos patrimônios de diferentes grupos étnicos e regiões do Brasil”. Com a mudança da direção do SPHAN uma nova visão é implantada na agência, incluindo-se “a noção de bens culturais e uma diversidade cultural mais ampla compondo a nacionalidade” (POSSAMAI, 2012, p. 132).

Em meados dos anos setenta, de acordo com Bastos, o IPHAN passou a estudar bens e manifestações populares, como consequência da “mundialização dos valores e referências internacionais da noção de patrimônio, a partir da criação do conceito ‘patrimônio cultural da humanidade’, pela UNESCO” (BASTOS, 2004, p. 259).

Em nível internacional, na décima sétima sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), realizada em Paris de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972, foi adotada a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Essa Convenção foi promulgada no Brasil pelo Decreto nº. 80.978 de 12 de dezembro de 1977. No art. 1º dessa Convenção se encontra a noção do conceito de patrimônio cultural como sendo:

Os monumentos. - Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os conjuntos. - Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os locais de interesse. - Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS, 2013).

No Brasil, conforme Axt (2010, p. 30), foi na década de 1980 que a discussão sobre a preservação do patrimônio histórico “ganhou musculatura” e veio acompanhada de legislação correspondente nos níveis federal, estadual e municipal.

A Constituição Federal de 1988 em seu art. 216 define que:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico [...] (BRASIL, 2013a).

No parágrafo 1º desse mesmo artigo apresenta o tombamento¹ como uma das formas de acautelamento e preservação do patrimônio cultural brasileiro (BRASIL, 2013a).

Anterior à Constituição Federal de 1988, o Decreto Lei 25, de 30 de novembro de 1937 organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, considerando como patrimônio cultural somente os bens de natureza material e tratando como única forma de preservação dos bens o tombamento.

O art. 216, § 1º da Constituição Federal de 1988 ampliou a noção de patrimônio cultural em relação ao Decreto Lei 25 de 1937 considerando também a existência bens culturais de natureza imaterial, acrescentando ao tombamento os inventários, registros, vigilância e desapropriação como formas de acautelamento e preservação do patrimônio cultural, bem como ampliando para outras maneiras de proteção não enumeradas neste dispositivo (BRASIL, 2013b).

Em nível nacional o IPHAN, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, é o órgão responsável

[...] por preservar a diversidade das contribuições dos diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira e seus ecossistemas. Esta responsabilidade implica em preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, bem como assegurar a permanência e usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações (IPHAN, 2013e).

Para garantir a preservação do patrimônio cultural e artístico brasileiro o IPHAN utiliza-se de instrumentos que são os tombamentos, a regulamentação das áreas tombadas e de entorno, os registros, inventários e planos (IPHAN, 2013b).

No que se refere às edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos o IPHAN identifica como sendo o tombamento a forma de preservação mais adequada. Observa-se que o registro aplica-se aos bens culturais de natureza imaterial (IPHAN, 2013c, 2013d) e “[...] os inventários, funcionam como instrumento de conhecimento e pesquisa, utilizados e adaptados a cada situação” (IPHAN,2013b).

O Decreto Lei 25 de 1937 no seu capítulo II, art. 4º estabelece a estrutura de quatro Livros do Tombo para a inscrição dos bens que constituem o patrimônio histórico e artístico nacional. São eles: o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, o Livro do

¹ Na página do IPHAE encontra-se o significado da palavra tomo que “[...] em português significa inventariar, arrolar ou inscrever nos arquivos do tomo, deu origem, no Brasil, à expressão tombamento.” Seguem explicando que em função disso qualquer patrimônio “[...] - público ou particular, móvel ou imóvel, cultural ou ambiental - que tiver importância para a sociedade poderá ser inscrito nos Livros Tombos e, com isso, ser formalmente tombado, [...]” tornando-se reconhecido, protegido e preservado de forma oficial (IPHAE, 2013d).

Tombo Histórico, o Livro do Tombo das Belas Artes e o Livro do Tombo das Artes Aplicadas (BRASIL, 2013b). Essa classificação permanece sendo utilizada pelo IPHAN.

O tombamento é um ato administrativo através do qual o Poder Público, “declara a relevância de um bem, precedido de estudos sobre seus valores significativos nas instâncias históricas, estéticas e paisagísticas” (IPHAE, 2013a). Pode ser realizado em nível federal, estadual e municipal.

No IPHAN os pedidos de tombamento podem ser de iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública, ocorrendo através da abertura de processo administrativo. Conforme o IPHAN a tramitação do processo de tombamento é a seguinte:

O processo de tombamento, após avaliação técnica preliminar, é submetido à deliberação das unidades técnicas responsáveis pela proteção aos bens culturais brasileiros. Caso seja aprovada a intenção de proteger um determinado bem, seja cultural ou natural, é expedida uma notificação ao seu proprietário. Essa notificação significa que o bem já se encontra sob proteção legal, até que seja tomada a decisão final, depois de o processo ser devidamente instruído, ter a aprovação do tombamento pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural e a homologação ministerial publicada no Diário Oficial. O processo é concluído com a inscrição no Livro do Tombo e a comunicação formal do tombamento aos proprietários. (IPHAN, 2013a)

No Estado do RS, conforme Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE) (2013b), em 1954 foi institucionalizada a preocupação com a defesa do patrimônio arquitetônico e cultural, bem como com a realização de estudos e difusão do folclore estadual, com a criação da Divisão de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, ligada à Secretaria da Educação. De acordo com IPHAE, a década de 1980:

[...] marcou o início de um período de intensas preocupações com a preservação da memória no Estado. Vários bens imóveis receberam proteção legal em nível estadual, através de processos de tombamento, levando sempre em consideração os valores histórico e arquitetônico agregados, sendo que o primeiro tombamento realizado foi a Ponte 25 de Julho, na cidade de São Leopoldo, em 1980. [...] (IPHAE, 2013b).

Em 1990 o órgão responsável pela política de preservação dos bens patrimoniais e culturais do Estado passou a se chamar Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado no ano de 1990, com a criação da Secretaria de Estado da Cultura.

A Constituição Estadual de 1989, em seu art. 222, estabelece as mesmas formas de acautelamento e preservação do patrimônio cultural que a Constituição Federal, entre elas o tombamento.

Entre as formas de preservação estabelecidas no caput, privilegia o tombamento no parágrafo 1º estabelecendo que “Os proprietários de bens de qualquer natureza tombados pelo

Estado receberão incentivos para preservá-los e conservá-los, conforme definido em lei” (RS, 2013).

O processo de tombamento estadual é regulamentado pelas Diretrizes de Tombamento de Edificações (IPHAE, 2013a) e pela Portaria 02 da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC) (IPHAE, 2012), de 16 de janeiro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do IPHAE.

Aquelas diretrizes de tombamento esclarecem que um bem pode ser tombado pelo seu valor histórico e arquitetônico ou paisagístico. Por valor histórico esclarece que será quando uma pesquisa histórica comprovar a significância do bem “[...] consagrada pela História Oficial ou registrada na memória afetiva da comunidade” (IPHAE, 2013a). Seguem as diretrizes definindo que o significado arquitetônico ou paisagístico será comprovado pelo resultado de pesquisa que demonstre que o bem tem representatividade de determinado estilo arquitetônico, considerando sua singularidade, representatividade e expressividade. Segue o documento apresentando as diretrizes estabelecidas pelo IPHAE que serão consideradas por ocasião da sua avaliação técnica quanto à pertinência da proposta de tombamento, que são estar acompanhada de uma justificativa e obedecer às condições que seguem com relação ao bem que é objeto do pedido:

- a) apresentar comprovada relevância em nível estadual;
- b) possuir expressiva significância para a sociedade onde está inserido.

A Portaria 02 da SEDAC divide-se em três capítulos, sendo que o primeiro trata da instauração do processo de tombamento, o segundo da avaliação técnica da proposta de tombamento e o último das disposições gerais.

A Portaria estabelece que toda a inscrição de bens nos Livros do Tombo será precedida de processo e que qualquer pessoa física ou jurídica poderá provocar a instauração de processo de tombamento.

O procedimento se inicia com a proposta de tombamento dirigida ao Secretário de Estado da Cultura ou ao IPHAE. Quando a proposta se referir a bens imóveis, esta deverá ser instruída com estudo minucioso incluindo:

- I - descrição do(s) objeto(s) de sua(s) área(s);
- II - descrição de seu(s) entorno(s);
- III - apreciação do mérito de seu valor cultural;
- IV - outros documentos necessários ao objetivo da proposta, tais como:
 - a) informações precisas sobre a localização do(s) bem(ns);
 - b) identificação do(s) proprietário(s);
 - c) certidões de propriedade ou declarações de posse, propriedade e ônus reais do(s) imóvel(is);
 - d) estado de conservação.

VI - documentação fotográfica e plantas (IPHAE, 2012).

Após será realizada avaliação técnica pelo IPHAE quanto à pertinência da proposta de tombamento. Aprovando o IPHAE encaminhará a abertura de processo de tombamento e sua instrução. Em seguida o processo será encaminhado para exame da Assessoria Jurídica da Secretaria da Cultura quanto à legalidade e motivação do ato administrativo. Sendo aprovada a proposta, o proprietário do bem será notificado, quando for o caso. Não existindo impugnação da proposta por parte do proprietário ou sendo esta impugnação rejeitada, o processo será remetido ao Secretário de Estado da Cultura, que homologará o tombamento, fará publicar a competente portaria no Diário Oficial do Estado e determinará a inscrição do bem no Livro do Tombo correspondente. Uma vez finalizado o tombamento, a Secretaria da Cultura comunicará o fato ao Prefeito e Presidente da Câmara do Município de localização do bem e ao seu proprietário.

Considerando que a proposta de tombamento de bens imóveis pelo IPHAE deverá ser acompanhada de justificativa que demonstre seu significado apresentando critérios para análise quanto à sua valoração relativa às instâncias históricas e arquitetônicas, o próximo capítulo tratará do patrimônio histórico e cultural da UFRGS.

2 O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UFRGS

Este capítulo trata do patrimônio histórico e cultural da UFRGS narrando as origens da Universidade como instituição de ensino e sua localização geográfica, detalhando a construção do seu conjunto histórico edificado e apresentando as formas de preservação e acautelamento desses prédios alcançadas pela UFRGS até os dias de hoje (2013). Nessa parte do trabalho encontra-se a justificativa que deve acompanhar a descrição dos bens que compõem o pedido de tombamento pelo IPHAE.

2.1 As origens da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No final do século XIX, a cidade de Porto Alegre passara de capital da Província de São Pedro para capital do Estado do Rio Grande do Sul e sua população atingia cerca de 70 mil habitantes. O crescimento e desenvolvimento da cidade, conforme Pesavento:

[...] se dera, por um lado, em função do seu porto, voltado para o Guaíba, a receber os produtos da economia colonial imigrante e a redistribuí-los para o resto do Estado e do país, através da Lagoa dos Patos e o porto de Rio Grande. Mas por outro, a imigração estrangeira, notadamente alemã e italiana, dera à cidade uma movimentação importante: fábricas, bancos, casas comerciais revelavam o dinamismo do centro urbano o que, por sua vez faziam com que, do interior, muitos procurassem a progressista capital, em busca de emprego e oportunidades de vida (PESAVENTO, 2004, p. 16).

Entretanto, a capital do Estado não possuía nenhum estabelecimento de ensino de nível superior. Nessa época o Estado era governado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) que, segundo Pesavento (2004), tinha como integrante de sua proposta modernizadora o estabelecimento de ensino superior, buscando passar de “[...] um Rio Grande exclusivamente agrário e pecuarista” (PESAVENTO, 2004, p. 20) para um Estado também urbano e industrializado.

Pesavento (2004, P. 19) afirma que os republicanos “Tinham no positivismo a sua matriz para a conduta política e administrativa” cuja orientação era de que o ensino superior deveria ser mantido pela comunidade por meio do estabelecimento de instituições autônomas de ensino superior. O governo estadual apoiava e incentivava moralmente a iniciativa dos particulares dispostos a levar a cabo essa proposta, entretanto não subvencionava nem se propunha a assumir o seu empreendimento.

Nesse contexto, conforme Pesavento, a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial iniciou suas atividades em 1895 no porão do Liceu D. Afonso, localizado na esquina da Rua

Duque de Caxias com a Rua Marechal Floriano Peixoto, onde nos dias de hoje (2013) encontra-se o Colégio Bom Jesus Sévigné:

[...] em 17 de fevereiro de 1895, um grupo de médicos e farmacêuticos locais formou a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial que, amparada na União Farmacêutica - entidade existente desde 1894 -, possibilitou a sua instalação cerca de um ano depois, em 2 de fevereiro de 1896 (PESAVENTO, 2004, p. 20).

Em 1897 começou a funcionar na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre um Curso de Partos. No dia 25 de julho de 1898 foi criada a Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, reunindo a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial com o Curso de Partos, que se constituiu na terceira Faculdade de Medicina do Brasil (PESAVENTO, 2004).

Entretanto, foi a Escola de Engenharia, criada em 10 de agosto de 1896 por iniciativa de um grupo de engenheiros militares com um engenheiro civil, que se estabeleceu nos moldes da “proposta republicana e positivista de ensino superior” (PESAVENTO, 2004, P. 21). Através da reunião de recursos resultantes de fundos provindos do apoio popular, a Escola iniciou suas atividades em 1º de janeiro de 1897, nas salas do Ateneu Rio-Grandense.

A quarta unidade autônoma de Ensino Superior criada em Porto Alegre foi a Faculdade Livre de Direito. Fundada em 17 de fevereiro de 1900, estabeleceu-se como a primeira Faculdade de Direito do RS e a sétima do Brasil. Iniciou suas atividades em espaço cedido pelo Estado, no prédio da Escola Normal e antigo Liceu Dom Afonso, nos dias de hoje (2013) Colégio Bom Jesus Sévigné, localizado na Rua Duque de Caxias, esquina com Marechal Floriano (UFRGS, 2007b).

A reunião dessas quatro unidades autônomas de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior resultou na Universidade de Porto Alegre, criada em 28 de novembro de 1934, que nasceu herdando um patrimônio material e imaterial expressivo (UFRGS, 2004).

Em 1947 a Universidade de Porto Alegre passou a se chamar Universidade do Rio Grande do Sul, a fim de abrigar institutos do interior do Estado. Em 1º de setembro de 1950, foi aprovada pelo Senado a integração da Universidade do Rio Grande do Sul, com todos os seus cursos, faculdades e escolas no Sistema Federal do Ensino Superior.

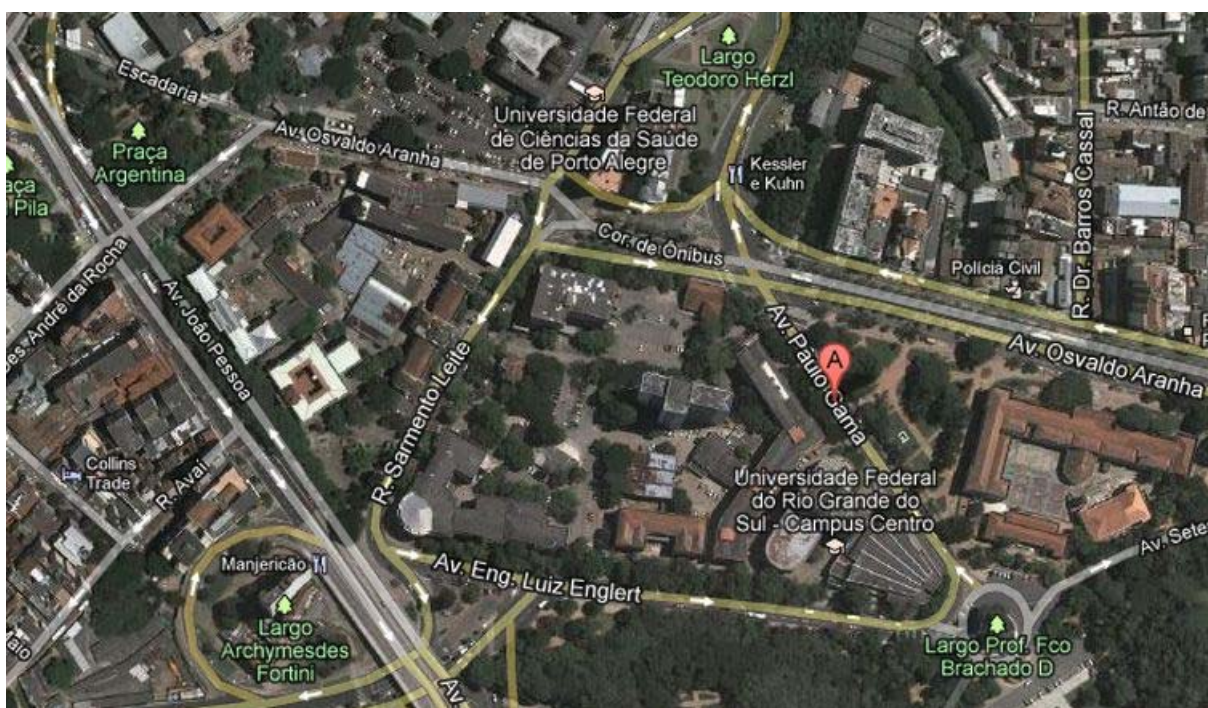
Assim, em 28 de novembro de 1934, a partir da criação da Universidade de Porto Alegre e depois UFRGS, foi fundada uma das mais antigas universidades públicas do Brasil (NETTO, 2009).

2.2 A localização do Campus Centro e dos prédios conforme suas fases de construção

A UFRGS tem sua sede na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (NETTO, 2012), dividida entre quatro *campi* universitários: o Campus Centro, o Campus da Saúde, o Campus Olímpico e o Campus do Vale.

Os prédios históricos que compõem o objeto de estudo da presente pesquisa estão localizados no Campus Centro. Este Campus está situado no centro da cidade e é delimitado pelas Avenidas João Pessoa, Osvaldo Aranha e Paulo Gama, pela Rua Engenheiro Luiz Englert e pela Praça Argentina. Na Figura 1 pode-se observar que o referido Campus constitui-se de dois quarteirões de área edificada, separados pela Rua Sarmento Leite, sendo que a Reitoria da UFRGS está localizada na Av. Paulo Gama, 110, Bairro Farroupilha, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Figura 1 - Campus Centro da UFRGS. Letra A = localização do Prédio da Reitoria



Fonte: Google maps

O Campus da Saúde situa-se nos Bairros Santa Cecília e Santana, o Olímpico no Bairro Jardim Botânico e o Campus do Vale no Bairro Agronomia.

Além da capital, as atividades da UFRGS se desenvolvem em áreas dos municípios de Eldorado do Sul, Capão da Canoa, Imbé e Tramandaí (UFRGS, 2000).

A UFRGS possui um conjunto histórico edificado que cuja construção desenvolveu-se em duas etapas. A primeira ocorreu entre os anos de 1898 e 1928, quando foram erguidas doze edificações que formam o conjunto chamado de Prédios Históricos da UFRGS, onze instaladas no Campus Centro e uma no Campus do Vale. A parte desses prédios históricos que está instalada no Campus Centro, conforme descrição do IPHAN (2011) constitui-se no “Primeiro Campus Universitário do Brasil”.

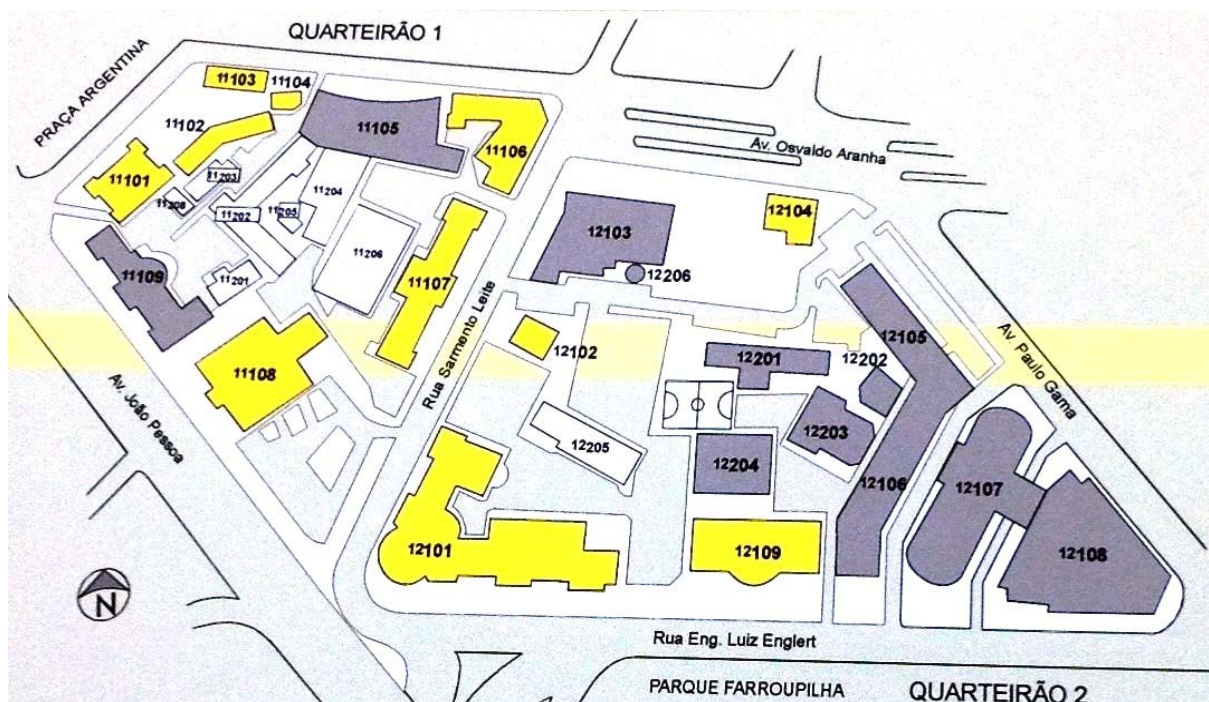
Entre os anos de 1951 e 1964 desenvolveu-se a segunda fase de construção de prédios no Campus Centro, quando foram erguidos dez prédios em estilo modernista (UFRGS, 2000).

Após algum intervalo, se desenvolveu a segunda fase de construções, entre os anos de 1951 e 1964, através da implantação de edificações com características da corrente modernista, destacando-se o Prédio da Reitoria, Salão de Atos, Faculdade de Arquitetura, Escola de Engenharia, Faculdade de Educação, entre outros. (UFRGS, 2007a, p. 11).

A Figura 2 mostra o mapa de localização dos prédios no Campus Centro, dividido em dois quarteirões. O quarteirão 1 delimita-se pela Praça Argentina, Av. Osvaldo Aranha, Rua Sarmiento Leite e Av. João Pessoa e está localizado no bairro Centro Histórico² e o quarteirão 2 está contido entre a Rua Sarmiento Leite, Av. Osvaldo Aranha, Av. Paulo Gama e Rua Eng. Luiz Englert e localiza-se no bairro Farroupilha. Em amarelo aparecem os 11 prédios históricos que compõem a primeira etapa de construções, em cinza as edificações construídas entre 1951 e 1964 e em branco as demais construções que foram acrescentadas ao referido Campus após 1964 (UFRGS, 2000).

² A Lei Municipal n. 10.364, de 22 de janeiro de 2008 delimita a zona da cidade de Porto Alegre que compõe o Centro Histórico, na qual está inserido o primeiro quarteirão da UFRGS (PMPA, 2008a).

Figura 2 - Mapa de localização dos prédios no Campus Centro da UFRGS



Fonte: UFRGS, 2000

A Tabela 1 identifica os prédios da primeira fase ordenados conforme a data de finalização de sua construção. A primeira coluna indica o nome utilizado para identificar os prédios nos dias de hoje (2013), a segunda o número de identificação na Figura 2 (em amarelo), a terceira o ano de início de sua construção, a quarta, o ano de fim, e a última o nome nos dias de hoje (2013) (UFRGS, 1978, 2000).

Tabela 1 - Prédios da primeira fase de construções no Campus Centro da UFRGS. *= número de identificação na Figura 2 (em amarelo)

Nome da Construção	Nº*	Início	Fim	Nome Atual (2013)
Escola de Engenharia	11101	1998	1900	Engenharia Velha
Instituto Técnico Profissional Benjamin Constant da Escola de Engenharia da Escola de Engenharia	11102	1906	1908	Château
Instituto Técnico Profissional Benjamin Constant da Escola de Engenharia da Escola de Engenharia	11103	1906	1908	Castelinho
Observatório Astronômico do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia	11104	1906	1908	Observatório Astronômico da UFRGS
Instituto Eletrotécnico da Escola de Engenharia	11106	1906	1910	Instituto Eletrotécnico da Escola de Engenharia da UFRGS
Faculdade Livre de Direito	11108	1908	1910	Faculdade de Direito
Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia	12104	1910	1913	Museu da UFRGS
Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia	12102	1910	1924	Rádio da Universidade
Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre	12102	1913	1924	Faculdade de Medicina
Curso de Química Industrial da Escola de Engenharia	12109	1922	1924	Instituto de Química
Instituto Parobé da Escola de Engenharia	11107	1925	1928	Instituto Parobé

Fonte: A autora, 2013

A Tabela 2 identifica os prédios da segunda fase ordenados conforme a data de finalização de sua construção. A primeira coluna indica o nome utilizado para identificar os prédios nos dias de hoje (2013), a segunda o número de identificação (em azul) na Figura 2, a terceira o ano de início de sua construção, a quarta o ano de fim e a última o nome nos dias de hoje (2013) (UFRGS, 1978, 2000, 2013i).

Tabela 2 - Prédios da segunda fase de construções no Campus Centro da UFRGS. * = número de identificação (em azul) na Figura 2

Nome na Construção	Nº*	Início	Fim	Nome Atual (2013)
Instituto de Física e Faculdade de Filosofia	12106	1951	1953	Anexo I da Reitoria
Cinema e Teatro da Filosofia	12203	1951	1953	Sala Redenção e Cinema Universitário
Faculdade de Ciências Econômicas	11109	1952	1954	Idem
Instituto de Ciências Naturais	12105	1953	1955	Anexo III da Reitoria
Faculdade de Arquitetura	12103	1954	1957	Idem
Reitoria	12107	1954	1957	Idem
Salão de Atos	12108	1954	1957	Idem
Pavilhão de Tecnologia	12204	1954	1957	Departamento de Engenharia Química da Escola de Engenharia
Engenharia Nova	11105	1955	1960	Idem
Colégio de Aplicação e Faculdade de Educação	12201	1960	1964	Faculdade de Educação

Fonte: A autora, 2013

A seção seguinte trata de descrever a cronologia e forma da construção do conjunto de prédios históricos localizados no Campus Centro da UFRGS.

2.3 A construção do conjunto histórico edificado

Na transição do século XIX para o século XX na cidade de Porto Alegre “A palavra impulsionadora da administração cidadina era progresso, traduzida em construções ‘modernas’ para que a cidade se tornasse bela, higiênica e ordenada” (UFRGS, 2000). Nesse contexto surgiram as unidades autônomas de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior, embrião da futura UFRGS.

No início do século XX a área que circundava o Campo da Redenção (futuro Parque Farroupilha) estava sendo urbanizada com ruas em fase de abertura ou de construção. Essa região, que era conhecida como Potreiro da Várzea, intercalava áreas construídas com áreas rurais.

Conforme Macedo (1973) a região ocupada pelo Parque Farroupilha e arredores caracterizava-se por ser uma área utilizada para manutenção de gado:

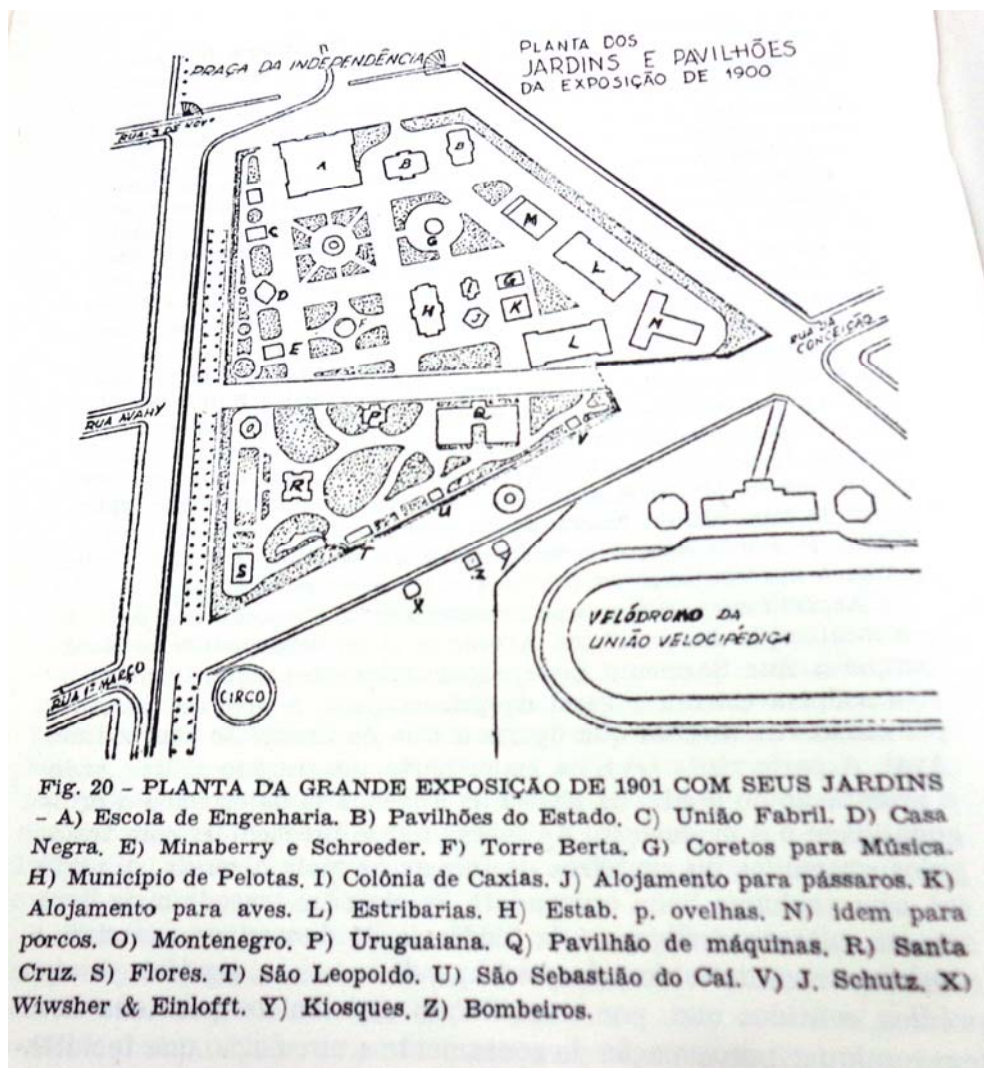
[...] refugada para qualquer fim. Por isso Paulo José da Silva Gama, em 1807, resolveu doá-la à Câmara, satisfazendo um pedido desta datado de 23 de fevereiro. O documento diz que é “para os utilíssimos e necessários fins de conservação de gados que matam nos açougues desta vila” [...] (MACEDO, 1973, p. 98)

Segue Macedo dizendo que essa área deve ter sido utilizada para essa finalidade, considerando que até a metade do século funcionou perto dali um matadouro, localizado no quarteirão que se inicia no cruzamento entre as avenidas João Pessoa e Princesa Isabel, estendendo-se até a Praça Garibaldi. Além disso, referindo-se à área do Parque Farroupilha e arredores, diz que as plantas da cidade “da metade do século ainda a denominavam de Potreiro da Várzea” (MACEDO, 1973, p. 99).

No final do século XIX nessa região começaram a se instalar construções “[...] mais ou menos provisórias, destinadas à recreação” (MACEDO, 1973, p. 104). Ali, entre outros, se instalaram um Circo de Touradas (Figura 3), no local em que entre 1913 e 1924 foi construído o prédio da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, e o Velódromo da União Velocipédica da cidade de Porto Alegre (Figura 3), onde foram erguidos os prédios da Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia entre 1920 e 1921 e da Faculdade de Arquitetura, construído entre 1954 e 1957 (UFRGS, 1978; MACEDO, 1973).

Nessa região, conhecida como Potreiro da Várzea, em frente à Praça Argentina, na época conhecida como Portão (MACEDO, 1973), no vértice oposto ao qual nos dias de hoje (2013) está localizado o Colégio Militar, em 1901 foi organizada uma Exposição Estadual (Figura 3) com duplo objetivo: comemorar a virada do século e mostrar “[...] a pujança do desenvolvimento rio-grandense ao longo de uma década de administração republicana [...]” (PESAVENTO, 2004, p. 24).

Figura 3 - Planta da Exposição de 1901



Fonte: Macedo (1973, p. 106)

O prédio da Escola de Engenharia já fazia parte deste cenário (Figura 4), embora a história de construção do seu prédio tenha se iniciado anos antes, em 1895 quando a Intendência Municipal cobrou uma taxa para as obras de conservação das calçadas de Porto Alegre. Não tendo sido realizado o serviço, “a direção da Escola de Engenharia estimulou os porto-alegrenses a doarem os valores para a construção de ‘um edifício modesto, porém vasto’ (UFRGS, 2000). A sede da Escola começou a ser construída em 1898 sobre um terreno cedido pelo Município de Porto Alegre, localizado em frente à Praça Argentina. Concluído em 1900, o prédio da Escola de Engenharia foi inaugurado e logo utilizado para abrigar parte da referida Exposição, ficando disponível para a Escola de Engenharia após o final daquele evento (Figura 4) (UFRGS, 2000).

Figura 4 - À direita a Escola de Engenharia cercada pelos pavilhões da Exposição de 1901



UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1901

Segundo Macedo (1973), os detalhes de estruturação e o ajardinamento da Exposição de 1901 iniciou o tratamento paisagístico dessa região, como mostram as Figuras 3 e 4.. Segue dizendo que nessa época vivia-se um período de urbanização e busca pelo embelezamento das cidades, tendo sido um profissional “[...] contratado para fazer um **anteprojeto do ajardinamento do Campo da Redenção [...]**” (MACEDO, 1973, p. 109, grifo do autor), que foi apresentado no início da década de 1930.

No início do século XX estava se iniciando o processo de implantação das via públicas em torno do Campo da Redenção. Como exemplo, a via que acabou por se transformar na Rua Sarmiento Leite já se esboçava como um caminho que ligaria a Rua 1º de Março (transformada em Rua Sarmiento Leite) com a Rua da Conceição (Figura 3). Nesse caminho, em 1866 foi instalada uma fonte de água, cuja localização consta na planta da Exposição de 1901 (Figura 3), que foi retirada em 1907 por estar no meio dessa via (UFRGS, 2000).

No final do século XIX, em um lado da área conhecida como Potreiro da Várzea, então denominada Campo da Redenção (futuro Parque Farroupilha) estava situado o prédio da

Escola Militar (futuro Colégio Militar), concluída em 1887 e no vértice oposto, a Exposição de 1901, onde estava sendo concluído o prédio da Escola de Engenharia (MACEDO, 1973).

O projeto do prédio da Escola de Engenharia (Figura 5) foi do Eng. João José Pereira Parobé, diretor da Escola naquele período, e sua execução ficou a cargo de Francisco Andrighetto (UFRGS, 2000).

O frontão onde se lê o ano de inauguração, em números romanos clássicos, com um relógio pêndulo de 1894 e uma escultura figurativa humana em acrotério, foi conservado quando acrescentou-se mais um pavimento, é elemento essencial na marcação da hierarquia do monumento prismático. (UFRGS, 2000)

Figura 5 - Prédio da Escola de Engenharia



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [190-]

A sede da Escola de Engenharia foi o marco inicial do conjunto chamado de Prédios Históricos da UFRGS, composto por doze edificações, onze instaladas no Campus Centro e uma no Campus do Vale.

Seguiram-se à sede da Engenharia a construção de três prédios projetados pelo Engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí: o Chateau, o Castelinho e o Observatório, construídos entre 1906 e 1908 (UFRGS, 2000).

O Château e o Castelinho foram concebidos para sediar o Liceu de Artes e Ofícios, chamado de Instituto Técnico Profissional Benjamin Constant da Escola de Engenharia. Esse Instituto destinava-se a receber especialmente jovens oriundos de famílias de classes menos favorecidas que buscavam conhecimento para o exercício de atividades relacionadas à mecânica e outros ofícios (PESAVENTO, 2004).

O Château era ocupado pelas seções de marcenaria, carpintaria, serralheria, sala das máquinas, almoxarifado e ambulância que, na realidade era um ambulatório. No Castelinho funcionavam a seção de mecânica e o gabinete do Engenheiro-Chefe do Instituto. O terceiro prédio deste conjunto foi construído para abrigar o Observatório Astronômico do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia (UFRGS, 2000).

Entre os anos de 1906 e 1910 foi construído o Instituto Eletrotécnico da Escola de Engenharia, projetado pelo Engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí. O objetivo do Instituto era o ensino da Eletricidade e Mecânica, formando engenheiros mecânicos e eletricitas, bem como técnicos montadores. Junto ao Instituto funcionava uma usina elétrica que abastecia toda a Escola de Engenharia. (UFRGS, 2000).

O prédio da Faculdade Livre de Direito foi projeto pelo Arquiteto Hermann Otto Menchen e sua construção foi executada pelo Escritório do Engenheiro Rudolph Ahrons, entre 1908 e 1910. A realização dessa obra exigiu o estabelecimento de um plano de ação que envolveu membros da instituição, contando com o auxílio do poder público Estadual e Municipal, o que possibilitou a obtenção de recursos “por meio de campanhas públicas, participações de alunos, professores, quermesses junto à comunidade, realização de bailes e doações de outras cidades, destacando-se a cidade de Pelotas” (UFRGS, 2007a, p. 27).

A edificação que abrigava o Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia foi construída entre 1910 e 1913. O Laboratório trabalhava não somente na formação de alunos de engenharia, como também na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias relacionadas com a construção civil, onde desempenhava papel de vanguarda (UFRGS, 2013d).

Também entre 1910 e 1913 foi construída outra edificação para sediar a nova unidade criada pela Escola de Engenharia: o Instituto de Agronomia e Veterinária, que visava à formação de engenheiros agrônomos, médicos veterinários e técnicos de nível médio, bem como capatazes rurais. Para a aquisição do terreno foi necessária a ajuda do Governo Federal. O projeto foi do Engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí. Localizado em terreno que era identificado originalmente como sendo na estrada que liga Porto Alegre a Viamão, essa

edificação é o único entre os prédios históricos localizado no Campus do Vale (UFRGS, 2004)

O projeto do prédio da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre foi concebido por Theo Wiederspahn e sua construção foi comandada por Rudolf Ahrons. As referidas obras foram iniciadas em 1913, interrompidas em 1914 e retomadas em 1919. O prédio foi inaugurado em 31/3/1924. Essa edificação foi construída em terreno doado pela Intendência Municipal, onde existira o Circo de Touradas (Figura 1) (UFRGS, 2013c).

Entre 1920 e 1924 foi construído um imóvel destinado a sediar a Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia, no local onde havia o Velódromo (Figura 1) da União Velocipédica da cidade de Porto Alegre. Seu projeto foi de Adolph Alfred Stern e a construção foi executada pelo Escritório de Rudolf Ahrons (SOUZA, 2000 e UFRGS, 2013e).

No ano de 1922 começou a ser construído um prédio destinado ao Curso de Química Industrial criado pela Escola de Engenharia em 1920, em terreno cedido pelo Governo do Estado, situado ao lado do prédio da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre. Essa obra foi concluída em 1924, o Curso mudou-se em 1925 e sua inauguração oficial ocorreu no dia 08 de junho 1926. A autoria do projeto e execução das obras são desconhecidas (UFRGS, 2004, 2013f).

O último prédio histórico a ser erguido foi o da seção masculina do Instituto Parobé. Sua pedra fundamental foi colocada em 1923, tendo suas obras durado de 1925 até 1928. O projeto foi de autoria do Arquiteto Chrétien Hoogenstraaten e a execução de Francisco Andrighetto (UFRGS, 2004).

Conforme o IPHAN (2011) o conjunto de prédios localizado no Campus Centro constitui-se no primeiro campus universitário do Brasil e “apresenta exemplos das tendências mais comuns na transição do século XIX para o século XX, como o neoclássico, o *Jugendstil* e o ecletismo” (DELPHIM, 2009, p. 100).

A Figura 6 mostra os prédios históricos da UFRGS numerados de 01 a 11 e identificados na Tabela 3. Os prédios 01, 02, 03 e 04 estão no quarteirão localizado após a Rua Sarmiento Leite (Quarteirão 2), posicionado ao fundo, sendo que as edificações 01 e 02 não estão visíveis na imagem e seus números estão posicionados nos locais aproximados de sua posição. Os demais compõem o espaço denominado pela UFRGS como Quarteirão 1.

Figura 6 - Prédios históricos da UFRGS em 1928 identificados na Tabela 3



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1928

A Tabela 3 identifica os prédios históricos localizados no Campus Centro. Na primeira coluna constam os números utilizados na Figura 6, a segunda mostra o nome utilizado para identificar os prédios nos dias de hoje (2013) e a última o nome de identificação da edificação na época de sua construção (UFRGS, 2013f, 2013g, 2013i).

Tabela 3 - Identificação dos Prédios Históricos da UFRGS localizados no Campus Centro da UFRGS. *= número do prédio representado na Figura 6

Nº*	Nome	Nome ou Uso na época da construção
1	Instituto de Química	Curso de Química Industrial da Escola de Engenharia
2	Museu da UFRGS	Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia
3	Rádio da Universidade	Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia
4	Faculdade de Medicina	Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre
5	Instituto Parobé	Instituto Parobé da Escola de Engenharia
6	Faculdade de Direito	Faculdade Livre de Direito
7	Engenharia Velha	Escola de Engenharia
8	Château	Instituto Técnico Profissional Benjamin Constant da Escola de Engenharia da Escola de Engenharia
9	Castelinho	Instituto Técnico Profissional Benjamin Constant da Escola de Engenharia da Escola de Engenharia
10	Observatório Astronômico	Observatório Astronômico do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia
11	Instituto Eletrotécnico	Instituto Eletrotécnico da Escola de Engenharia

Fonte: A autora, 2013

O processo de transformação do Potreiro da Várzea em área urbanizada concluiu-se em 1935 (UFRGS, 2000). Neste sentido “Até os anos 30, a área do entorno do Campus foi sendo urbanizada” (PHAN, 2011).

A construção dos prédios históricos acompanhou a urbanização do Campo da Redenção e os terrenos que compõem os dois quarteirões do Campus Central foram sendo “agregados progressivamente ao patrimônio da Universidade” (UFRGS, 2000). A Universidade continuou crescendo junto com a cidade durante a segunda fase de construções, ocorrida entre 1951 e 1964. O resultado desse crescimento conjunto foi uma incorporação dos prédios da UFRGS à malha urbana.

As edificações da Universidade “[...] se converteram logo em pontos de referências e como tal ajudaram a compor a fisionomia de Porto Alegre” (UFRGS, 1998, p. 9). Nessa mesma linha:

A arquitetura monumental dos prédios históricos destacou-se na paisagem urbana do início do século XX e, ainda hoje, mesmo após a verticalização da cidade, mantém-se sua imponência, pois as transformações ocorridas no entorno urbano não prejudicaram a unidade territorial do Campus do Centro. Suas edificações possuem estreita relação com o desenvolvimento urbano e cultural da cidade (IPHAN, 2011).

Porto Alegre ganhou seu primeiro Plano Diretor em 1959 e em diferentes administrações municipais existiram discussões sobre a importância e forma de implantação das avenidas perimetrais. Entre elas, o traçado original da primeira perimetral previa sua passagem por dentro do quarteirão 2, obrigando à demolição de parte dos prédios da Faculdade de Medicina e de Arquitetura. A partir da década de 1980 a administração municipal buscou novas soluções de tráfego, mantendo íntegro o Campus Centro (UFRGS, 2000).

Na Figura 7 podem ser observados os onze prédios históricos e sua localização no Campus Centro, numerados de 1 a 11 e identificados na Tabela 4. Esse conjunto de prédios históricos, acrescido da Faculdade de Agronomia é denominado pela UFRGS como de primeira geração.

Figura 7 - Prédios Históricos da UFRGS em 2005 identificados na Tabela 4

Primeira Geração



Fonte: UFRGS. Acervo do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS, 2005

A Tabela 4 identifica os prédios históricos localizados no Campus Centro. Na primeira coluna constam os números utilizados na Figura 7, a segunda mostra o nome utilizado para

identificar os prédios nos dias de hoje (2013) e a terceira apresenta o uso dos prédios em 2013 (UFRGS, 2013f, 2013g e 2013i).

Tabela 4 - Identificação dos Prédios Históricos da UFRGS localizados no Campus Centro.

*=n° do prédio representado na Figura 7

N°*	Nome	Uso atual (2013)
1	Instituto de Química	Anexo II da Reitoria com setores administrativos da UFRGS e salas de aula
2	Museu da UFRGS	Museu da UFRGS
3	Rádio da Universidade	Rádio da Universidade
4	Faculdade de Medicina	Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS
5	Instituto Parobé	Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia da UFRGS
6	Faculdade de Direito	Faculdade de Direito e Biblioteca da ONU
7	Engenharia Velha	Direção, setores administrativos e o Centro Acadêmico da Escola de Engenharia da UFRGS
8	Château	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), parte da Secretaria de Ensino à Distância (SEAD) e parte do Laboratório Metalúrgico de Física (LAMEF) do Departamento de Metalurgia da Escola de Engenharia da UFRGS
9	Castelinho	Núcleo para Inovação das Edificações (NORIE) do Curso de Pós-Graduação da Escola de Engenharia da UFRGS
10	Observatório Astronômico	Observatório Astronômico do Instituto de Física da UFRGS
11	Instituto Eletrotécnico	Departamento de Engenharia Elétrica da escola de Engenharia da UFRGS

Fonte: A autora, 2013

Na comparação da Figura 6 com a Figura 7 pode-se observar que a verticalização da cidade e as transformações ocorridas no entorno do Campus Centro da UFRGS não prejudicaram a sua unidade, mantendo-se como um conjunto dentro da paisagem urbana.

A seção seguinte trata das formas de preservação e acautelamento desses prédios alcançadas pela UFRGS, bem como das alternativas de sustentabilidade desse patrimônio.

2.4 A preservação do conjunto histórico edificado

Varine (2012) defende a ideia de que os argumentos dogmáticos, intelectuais e sentimentais não bastam para a compreensão e convencimento da importância de preservação do patrimônio. Para que o patrimônio cumpra o seu papel, é importante que a comunidade o reconheça como sendo seu.

Para que exista o reconhecimento da comunidade é importante que o patrimônio faça parte da história desse grupo e para que cumpra seu papel, ele precisa dialogar com essa coletividade. Axt (2010, p. 33) afirma que “Patrimônio não é informação. É narrativa” e deve caminhar ao lado da história, permanecendo tão vivo quanto ela. Defende que o patrimônio tombado precisa ser sustentável e buscar harmonia entre a propriedade pública e privada:

[...] - é justo, por exemplo, pensarem-se em compensações para o proprietário de um bem imóvel listado ou tombado. A ele deve ser associada uma estratégia de estímulo à acessibilidade. E, sobretudo, devem-se prever usos e adequações contemporâneas, que não o agridam, não o violentem, mas também não o congelem.

[...]

O custo e o esforço para a preservação de algo tem que continuar fazendo sentido para as gerações futuras. E este sentido só se afirma por meio de uma narrativa socialmente ritualizada e compreendida na esfera do pensamento, capaz de engendrar sentidos e de dialogar com a diversidade polissêmica da sociedade (AXT, 2010, p. 32).

Nessa mesma direção, Varine (2012) diz que o patrimônio não pode ser estanque, devendo ser capaz de gerar outros patrimônios enriquecidos por novos elementos nascidos da criatividade natural da comunidade onde está inserido, como resultado do processo de desenvolvimento, é um recurso para o desenvolvimento e por si só já poderia ser considerado uma parte do valor agregado da história:

O patrimônio sob suas diferentes formas (material ou imaterial, morto ou vivo) fornece o **húmus**, a terra fértil necessária ao desenvolvimento. O desenvolvimento não se faz “fora do solo”. (VARINE, 2012, p. 18).

Para Delphin (2009, p. 100), “o tombamento não é uma forma de paralisação de um bem cultural”. Segue afirmando que o bem está sempre se renovando e enriquecendo a cada nova leitura, a cada momento histórico e que, com o passar do tempo, emergem dele aspectos desconhecidos não registrados pelo processo que resultou em seu tombamento.

Preocupada com a preservação e recuperação de seus prédios históricos e buscando despertar a consciência da comunidade neste sentido, a UFRGS apresentou ao Ministério da Cultura um projeto denominado de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural, que foi aprovado em 1998. UFRGS (2007, p.12) referindo-se ao Projeto Resgate afirma que ele “[...] também é reconhecido pelo Ministério da Cultura, que o incluiu no Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC); pelas Leis de Incentivo à Cultura (LIC e Rounaet); [...]”.

Em 2000 a UFRGS criou a Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH), órgão executivo responsável pela coordenação das ações que envolvem a preservação, restauração e manutenção das edificações históricas, bem como pela captação de recursos para essas obras

junto à comunidade. Em 2013, essa Secretaria passou a se denominar Setor de Patrimônio Histórico (SPH) (UFRGS, 2013k).

A UFRGS, compreendendo seu patrimônio histórico e cultural como um sítio histórico que possui “[...] valor histórico, cultural e de paisagem urbana, e não somente como edifícios isolados, [...]” (UFRGS, 2013a), elaborou seu Plano Diretor do Campus Centro que visa a organizar e planejar a ocupação dessa área.

Através da criação do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS a Universidade pode efetivar a preservação dos seus prédios históricos por meio das diversas formas previstas em lei. Buscou-se o tombamento dos prédios em nível federal, estadual e municipal, alcançando somente o tombamento dos prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico da UFRGS em nível federal. Também foram arrecadados recursos entre pessoas físicas e jurídicas com a finalidade de financiamento da restauração desses prédios. Assim, no período de 2000 até 2009 foram restaurados totalmente sete entre os doze prédios históricos pertencentes à UFRGS.

Os prédios restaurados são a Faculdade de Agronomia, Castelinho, Château, Observatório Astronômico, Faculdade de Direito, Museu da UFRGS e Rádio da Universidade. A restauração do prédio da Engenharia iniciou em 2008 (UFRGS, 2013g).

2.4.1 Projeto de Resgate Histórico e Cultural

Ao longo do ano de 1997 a Universidade elaborou um projeto, denominado Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, que foi aprovado pelo Ministério da Cultura em setembro de 1998 (PANIZZI, 2004).

O referido projeto proporciona à UFRGS a oportunidade de recuperar as condições físicas dos seus prédios históricos, de requalificar os espaços do Campus Universitário, ao mesmo tempo em que permite que a comunidade se reencontrasse com os prédios históricos da Universidade (UFRGS, 2007a).

Referindo-se ao projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, Hennemann afirma que a UFRGS objetiva preservar as significações do patrimônio material e imaterial da UFRGS:

Produto do trabalho de diferentes gerações que atuaram no ensino, pesquisa e extensão, este patrimônio reúne uma gama de significados que podem ser identificados em todas as realizações da arte, ciência, conhecimento e política da sociedade gaúcha e do contexto brasileiro. (HENNEMANN, 2007, p. 09).

Panizzi, referindo-se à UFRGS como uma coletividade composta por mais de 30.000 pessoas diz que:

Uma comunidade como esta evidentemente não pode construir seu presente nem saberá descortinar seu futuro dando as costas para o passado. Instituição pública republicana, a UFRGS não pertence somente aos professores, técnico-administrativos e estudantes que a ela hora associaram suas existências. A UFRGS, de fato, pertence à sociedade, que é a portadora do seu destino. Cuidar de sua própria história, respeitar seu legado cultural, este é um dever cívico e moral de todo o corpo social e de toda a instituição universitária. (PANIZZI, 2004, p. 21).

Na mesma linha, Netto fala sobre a importância dos prédios e do projeto de Recuperação do Patrimônio Histórico:

Os prédios históricos da UFRGS são testemunhas físicas do passado da Universidade e de Porto Alegre. Pelos corredores das 12 edificações em estilo neoclássico passaram aqueles que seriam grandes vultos da história gaúcha e brasileira. Mais que respeito a um passado glorioso, o trabalho de preservação do patrimônio histórico implica no estabelecimento de elos indelévels entre a vivência e conhecimento do passado, o legado histórico que somado às inovações do presente transforma-se em herança para as gerações do futuro.

Aliando a expansão acadêmica com qualidade e inclusão à continuidade do Projeto de Recuperação do Patrimônio Histórico, a UFRGS estabelece um marco fundamental no aprimoramento da comunidade gaúcha [...] (NETTO, 2013).

Ao longo da existência do Projeto Resgate, seus agentes vêm elaborando estudos e publicações sobre o patrimônio histórico e cultural da UFRGS, tais como: Os prédios históricos da UFRGS: atualidade e memória/*The historical buildings of UFRGS: present time and memory* (1998), Patrimônio histórico e cultural da UFRGS (2004), Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação (2007) e Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: faculdade de direito (2007).

O tratamento que a UFRGS dá aos seus prédios históricos, nas áreas de recuperação e preservação, tem sido reconhecido através dos prêmios recebidos (UFRGS, 2013j):

- a) por quatro vezes foi agraciada com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN - uma vez em nível nacional e três vezes regionalmente;
- b) IV Prêmio Joaquim Felizardo - concedido pela Secretaria Municipal de Cultura, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA);
- c) em 2011 recebeu Menção Honrosa, na sétima edição do Prêmio Internacional Rainha Sofia de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural, concedido pela Agencia Española de Cooperación Internacional para El Desarrollo, do Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación da Espanha.

2.4.2 *O tombamento dos prédios históricos pelo IPHAN*

No âmbito nacional, registrado pelo número 1438-T-98 tramitou no IPHAN o processo de tombamento do “Conjunto arquitetônico do Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS)” (IPHAN, 2011). Desse processo, resultou o tombamento dos prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico (UFRGS, 2012). O referido registro, inscrito em 19 de junho de 2000 sob o número 556, encontra-se no Livro do Tombo Histórico do Arquivo Noronha Santos³, como um conjunto arquitetônico, conforme descrição do IPHAN:

Descrição: O conjunto arquitetônico localizado no Campus do Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi construído em duas fases distintas da história da Instituição. O primeiro grupo de prédios, denominados históricos, foi erguido ao longo de trinta anos, partir de 1898. Na segunda fase de construções, que durou quatorze anos, ergueram-se os prédios modernistas. A arquitetura monumental dos prédios históricos destacou-se na paisagem urbana do início do século XX e, ainda hoje, mesmo após a verticalização da cidade, mantem-se sua imponência, pois as transformações ocorridas no entorno urbano não prejudicaram a unidade territorial do Campus do Centro. Suas edificações possuem estreita relação com o desenvolvimento urbano e cultural da cidade. As primeiras unidades autônomas de ensino superior, núcleo originário da futura UFRGS, surgiram na primeira República, iniciando-se a construção de prédios próprios em terreno localizado no chamado Potreiro da Várzea, mediante doação pela Intendência Municipal. A Escola de Engenharia e a Faculdade de Direito foram construídas respectivamente em 1906 e 1908. A partir de 1912 ergueu-se o prédio do Instituto Parobé e o do posteriormente chamado Curtumes e Tanares. Em 1912, construiu-se o prédio da Faculdade de Medicina e, em seguida, as sedes da Divisão Feminina do Instituto Parobé e da Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico. O conjunto constituiu-se, então, no Primeiro Campus Universitário do Brasil. Até os anos 30, a área do entorno do Campus foi sendo urbanizada e, na década de 1950, iniciou-se a segunda fase de construções, quando ergueram-se os prédios da Faculdade de Filosofia e o do Colégio de Aplicação. (IPHAN, 2011)

Tal tombamento resulta em acautelamento e proteção desses bens, conforme prevê o art. 216 da Constituição Federal de 1988, quando diz que os sítios de valor histórico constituem patrimônio cultural brasileiro, determinando que sejam acautelados e preservados pelo Poder Público, com a colaboração da comunidade e impondo punições na forma da lei para os danos e ameaças sofridos por eles.

³ O Arquivo Noronha Santos, conforme IPHAN 2011, “está subordinado ao Departamento de Identificação e Documentação do IPHAN e tem como atribuição a guarda e a preservação da documentação permanente produzida no âmbito do IPHAN [...]”.

Também inclui esses bens entre aqueles que estão protegidos pelo comprometimento do Brasil em praticar as normas e recomendações aprovadas nas Cartas Patrimoniais⁴.

Além dos aspectos protetivos dos bens, no que se refere à forma de sua restauração, preservação e restrições com relação à alienação, o tombamento também amplia as possibilidades de incentivos para o conhecimento dos bens culturais, bem como de financiamentos de programas e projetos culturais.

Ressalte-se que a descrição constante em IPHAN (2011) inicia referindo-se ao conjunto arquitetônico localizado no Campus Centro da UFRGS. Mais adiante afirma que:

A arquitetura monumental dos prédios históricos destacou-se na paisagem urbana do início do século XX e, ainda hoje, mesmo após a verticalização da cidade, mantém-se sua imponência, pois as transformações ocorridas no entorno urbano não prejudicaram a **unidade territorial do Campus do Centro**. Suas edificações possuem estreita relação com o desenvolvimento urbano e cultural da cidade. (IPHAN, 2011, grifo nosso).

Essa descrição retrata a preocupação da UFRGS “[...] de compreender o conjunto de prédios como valor histórico, cultural e de paisagem urbana, e não somente como edifícios isolados [...]” (UFRGS, 2013b), o que embasou a solicitação de tombamento do conjunto arquitetônico encaminhada ao IPHAN.

Entretanto, apesar do esforço da UFRGS em buscar o tombamento do conjunto de suas edificações pelo IPHAN, somente os prédios do Direito e do Observatório Astronômico, neste primeiro momento, receberam o tombamento no âmbito federal, restando outras dez edificações e seu entorno sem a proteção oferecida aos bens tombados pelo IPHAN.

Tal procedimento sofreu críticas, ao ser objeto de um parecer sobre o Campus Centro da UFRGS, elaborado pelo arquiteto Carlos Fernando de Moura Delphin, Técnico do IPHAN (IPHAN, 2012), no qual defende que qualquer forma de acautelamento deve ser estendida “aos dois quarteirões, enfatizando o compromisso de preservar e qualificar os vazios de forma tão enfática quanto a que contempla as edificações”:

Mais perigoso do que incluir no perímetro tombado elementos insignificantes, é fracionar uma parte. A preocupação exclusiva com o que é raro ou singular é postura perigosa. O que hoje é banal, amanhã será excepcional. A história não tem um caráter seletivo. Não cabe a uma só facção da sociedade escolher os bens que integram o patrimônio nacional. O que interessa a uma classe não é importante para

⁴ As Cartas Patrimoniais são documentos oficiais resultantes de Convenções Internacionais realizadas em Estados-membros de diversas partes do mundo por Instituições Internacionais e Organizações Não-Governamentais (ONU, Unesco, Icomos), expressando “a ideologia daqueles que, ao longo do tempo, se preocuparam, e ainda hoje se preocupam, com a salvaguarda e a preservação dos bens culturais da humanidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007, p. 25).

outra. A escolha de bens tombados só tem obedecido a critérios eruditos, desprezando os vulgares. A ciência moderna, sobretudo a farmacologia, deve mais ao conhecimento de grupos populares ou étnicos do que à própria química. Embora não se desprezem as justificativas adotadas, lamenta-se que o IPHAN, ao avaliar o tombamento do Campus da UFRGS, tenha selecionado apenas os prédios do Observatório e da Faculdade de Direito como sendo dignos de acatamento, desdenhando outras edificações e, sobretudo, a indispensável referência do espaço que os contém. Adotar conceitos exclusivamente arquitetônicos para o tombamento é desdenhar uma infinidade de outras justificativas, sobretudo históricas, paisagísticas e simbólicas, atitude que se aplicava com perfeição aos tempos pioneiros da preservação do patrimônio histórico e artístico, porém não à diferente realidade da época atual. (DELPHIN, 2009, p. 99).⁵

2.4.3 *Lei Estadual do RS n.11.525/00*

Na esfera estadual, em 15 de setembro de 2000 foi publicada a Lei 11.525 do RS que declarou treze prédios históricos da UFRGS como integrantes do patrimônio cultural do Estado, nos termos e para os fins dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado do RS, assim dizendo:

Art. 2º - São declarados integrantes do patrimônio cultural do Estado, nos termos e para os fins dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado, os seguintes prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizados na cidade de Porto Alegre: [...] (RS, 2000).

Com essa declaração, integram o patrimônio cultural do Estado os doze prédios construídos entre 1898 e 1928, onze localizados no Campus Centro e um no Campus do Vale, acrescidos do prédio da Reitoria, integrante do conjunto de prédios construídos entre 1951 e 1964.

A declaração de inclusão do conjunto de prédios da UFRGS entre o patrimônio cultural do Estado do RS acarreta em consequências legais. Assim sendo, de acordo com os artigos da Constituição do Estado do RS que fundamentam a referida declaração, como patrimônio cultural esses bens deverão ser protegidos pelo Poder Público, com colaboração da

⁵ Neste sentido Tornatore (2010, p. 8) discute as diferentes significações que um bem cultural pode adquirir e que devem ser levadas em consideração no momento da decisão sobre seu tombamento. Referindo-se a uma pesquisa envolvendo um castelo em Luneville, perto de Nancy, na Lorena (França), o autor trabalha as diferentes significações que um bem cultural pode assumir para as pessoas. No caso citado, o castelo representava um monumento histórico para alguns, que ele identifica como sendo a importância patrimonial, enquanto que para outros ele era importante pelas lembranças de experiências pessoais ali vivenciadas, traduzido por ele como a significação da memória. Da mesma forma, os prédios históricos da UFRGS trazem as duas significações: histórica, como testemunhos do momento histórico em que foram construídos, caracterizando-se como o primeiro campus universitário do Brasil, e de memória, como local de vivência, socialização e formação acadêmica de pessoas. A presente pesquisa não se propõe a abordar a discussão teórica sobre as diferentes significações dos bens culturais.

comunidade, através de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento. Os danos e ameaças sofridos por eles são passíveis de punição. Além disso, estarão alcançados pelas disposições dos planos diretores municipais sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural.

Entretanto, os prédios históricos da UFRGS não estão tombados pelo IPHAE e, conforme prevê o caput do art. 222 da Constituição Estadual, essa seria uma das formas de proteção desses bens. Além do aspecto protetivo, o § 1º do art. 222 prevê um diferencial financeiro para os bens tombados, quando determina que somente os proprietários de bens tombados pelo Estado é que receberão incentivos para preservá-los e conservá-los.

No âmbito do Estado do RS, cabe ao IPHAE a responsabilidade pela política de preservação do patrimônio cultural do Estado. No caso dos bens imóveis, a proteção legal do bem e do seu entorno ocorre através do processo de tombamento. Tal processo garante a possibilidade de seus proprietários receberem incentivos para sua preservação e conservação, nos termos do § 1º do art. 222 da Constituição do Estado do RS. Além disso, determina obediência às regras determinadas pela Instrução Normativa n. 01 /03 do IPHAE que estabelece diretrizes e orientações para aprovação de projetos e obras em imóveis localizados em entornos de bens tombados ou aguardando delimitação de entorno. Assim sendo, ressalta-se a importância do tombamento dos prédios históricos da UFRGS pelo IPHAE.

2.4.4 Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro

Em nível municipal, os prédios históricos da UFRGS integram o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Centro do Município de Porto Alegre, classificado como Imóvel de Estruturação, conforme Diário Oficial de Porto Alegre publicado em 07 de março de 2008 (PMPA, 2008b).

Esse Inventário é realizado pela Equipe do Patrimônio Cultural da Coordenação de Memória da Secretaria de Cultura da PMPA (UFRGS, 2012).

Conforme informação da Socióloga Sônia Piccinini do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS (Informação por correio eletrônico, 2013)⁶ os imóveis classificados como de

⁶ PICCININI, Sônia. <piccinini@sph.ufrgs.br>. RES: Termos utilizados no Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro de POA [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 20 ago. 2013).

estruturação no Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Porto Alegre estão indicados pela administração municipal para a preservação por parte de seus proprietários.

3 OS PRÉDIOS HISTÓRICOS E O IPHAE

Buscando identificar as causas da não inclusão do conjunto histórico edificado da UFRGS entre os bens tombados pelo IPHAE, realizou-se contato com a Sra. Vivian Eiko Nunes Fujisawa, Arquivista no IPHAE (IPHAE, 2013c), que forneceu cópia de processo administrativo iniciado pela UFRGS junto à SEDAC solicitando tombamento dos prédios históricos através de correio eletrônico⁷.

Com base nessa informação examinou-se no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) o processo administrativo 000259-11.00/00-9, que tratou da solicitação de tombamento dos prédios históricos encaminhada pela UFRGS à SEDAC, conforme Anexo A.

Constatou-se que no dia 07 de janeiro de 2000 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul protocolou um processo administrativo junto à Secretaria de Cultura do Estado do RS formalizando o pedido de tombamento dos prédios históricos da UFRGS pela SEDAC e solicitando as diretrizes necessárias ao correto encaminhamento deste pleito.

Esse pedido foi realizado através do ofício 104/99 - SUPEF (fls. 02), de 30 de dezembro de 1999, assinado pelo prof. Christoph Bernasiuk, então Superintendente de Espaço Físico da UFRGS, dirigido à arquiteta Dóris Maria S. de Oliveira, então Diretora do IPHAE.

Dentro do referido processo foi apensado ao pedido da UFRGS um documento do IPHAE intitulado como Processo de Instrução para Pedido de Tombamento de Imóvel (fls. 03 a 06), onde constam as diretrizes solicitadas. Na sequência, consta no processo o Memorando 04/00 do IPHAE (fls. 05), datado de 11 de janeiro de 2000, assinado pelo Arquiteto do IPHAE Ângelo Braghiolli, encaminhando o processo da UFRGS à arquiteta Dóris Maria S. de Oliveira, Diretora do IPHAE, “informando que o material em anexo foi remetido por fax em 11/01/00” (RS, 2000, p. 5).

Conforme a arquivista Vivian Eiko Nunes Fujisawa (Informação verbal, 2013)⁸, o material anexo, que foi exibido e fotografado pela autora, consistia em um dossiê intitulado Proposta para Tombamento do Campus Centro: UFRGS. Esse material é uma cópia do que foi disponibilizado para consulta da pesquisadora no Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS (UFRGS, 2000).

⁷ IPHAE <iphae@sedac.rs.gov.br>. RES: Prédios Históricos da UFRGS [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 05 jun. 2013.

⁸ Informação verbal prestada pela arquivista Vivian Eiko Nunes Fujisawa em visita da pesquisadora ao IPHAE no dia 13 jun. 2013.

Realizou-se pesquisa no sistema de consulta de processos administrativos da Secretaria de Administração e dos Recursos Humanos do RS constatando-se que no dia 05 de junho de 2013 o processo encontrava-se no IPHAE desde 07 de janeiro de 2000 (Anexo B). No IPHAE, com base nessa informação, constatou-se que o processo encontra-se arquivado naquele órgão.

Baseado nessa informação de localização processual, foi consultada a Diretora do IPHAE no ano de 2000, arquiteta Dóris Maria S. de Oliveira, que prestou informações verbais⁹.

A arquiteta disse que foi realizada uma vistoria nos prédios, onde foram constatadas muitas intervenções que precisariam ser revertidas para se pensar em tombamento. Também foi verificada uma situação muito precária de conservação dos prédios. Ressalte-se que essa vistoria foi realizada em 2000, antes da restauração de sete dos onze prédios históricos localizados no Campus Centro. Seguiu relatando que após a vistoria, foi realizada uma reunião com a SPH da UFRGS, onde ficou difícil de delinear algumas questões tais como: de que forma o IPHAE poderia fiscalizar o projeto de recuperação, considerando a autonomia da UFRGS e, considerando que o Projeto de Resgate estava apenas iniciando, como ele seria administrado no que se refere à restauração dos prédios históricos. Concluiu afirmando que não foi por falta de interesse histórico desses prédios que não se concretizou o tombamento, mas por falta de algumas definições, que o processo de tombamento ficou aguardando.

Também foi consultado o prof. Christoph Bernasiuk, então Superintendente de Espaço Físico da UFRGS, que prestou informações verbais¹⁰, relatando que naquela época a UFRGS buscou o tombamento nas três instâncias: federal, estadual e municipal, através de processos próprios.

Através da pesquisa documental e das informações verbais e escritas foi possível concluir que os prédio históricos da UFRGS não estão incluídos entre os bens tombados pelo IPHAE porque o processo de solicitação de tombamento não tramitou até o final, ficando arquivado no IPHAE.

⁹ Informações verbais prestadas pela arquiteta Dóris Maria Saraiva de Oliveira em contato telefônico realizado às 15h30min do dia 19 jun. 2013, através do telefone (51) 3221-8373.

¹⁰ Informações verbais prestadas pelo prof. Cristoph Bernasiuk, pelo telefone (51) 3308-7233 na manhã do dia 04 jun. 2013.

4 PROPOSTA PARA TOMBAMENTO PELO IPHAE DOS PRÉDIOS OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO, DA FACULDADE DE DIREITO, DO MUSEU DA UFRGS E DA RÁDIO DA UNIVERSIDADE¹¹

Esta parte do trabalho compõe-se das fichas de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul elaboradas pela pesquisadora. Essas fichas apresentam informações que deverão embasar a avaliação desses bens por parte do IPHAE quanto à sua valoração relativa às instâncias históricas e arquitetônicas, por ocasião da análise do pedido de tombamento dos prédios da Faculdade de Direito, da Rádio da Universidade, do Observatório Astronômico e do Museu da UFRGS. Foram elaboradas com base na lista de documentos exigidos pelo IPHAE quando trata da Documentação Básica para Pedidos de Tombamento e Diretrizes de Tombamento - Edificações (IPHAE, 2013a), compondo-se dos seguintes itens:

- a) município e localidade do bem imóvel e número da ficha;
- b) identificação do imóvel:
 - endereço e localização no Campus Centro, incluindo suas coordenadas geográficas;
 - uso antigo e atual;
 - proteção legal existente e proposta;
 - período de construção e de restauração completa;
 - identificação do proprietário, incluindo documento de propriedade do quarteirão do Campus Centro correspondente,
- c) pesquisa histórica, composta de:
 - significado social: apresentando a cronologia e principais ocorrências que forneçam significado social ao imóvel;
 - histórico da ocupação: cronologia da utilização do imóvel;
 - construtores: autor do projeto e construtores;
 - evolução da edificação: cronologia de intervenções e/ou outras alterações ocorridas,
- d) descrição e análise da edificação:

¹¹ Os documentos constantes neste capítulo da pesquisa foram elaborados com base nas instruções constantes em IPHAE, 2012 e IPHAE, 2013a.

- análise arquitetônica: tipologia, características do estilo predominante, expressividade, originalidade, sistema construtivo e materiais empregados, descrição dos elementos significativos;
 - estado de conservação: situação atual dos elementos estruturais, de vedação, pisos, forros, coberturas e redes de infraestrutura;
 - análise da área de entorno imediato: sua evolução em relação ao entorno e à cidade. Relações morfológicas, volumétrica e ambiental, com o entorno;
 - plantas, fachadas ou outros documentos gráficos.
- e) referências;
 - f) ficha técnica: lista de figuras;
 - g) informações de elaboração, revisão e data;
 - h) anexos.

4.1 Fichas de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

Os Apêndices B a E apresentam as fichas de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas referentes a quatro prédios históricos pertencentes à UFRGS, construídos entre os anos de 1898 e 1928, contendo informações que deverão embasar avaliação quanto à sua valoração relativa às instâncias históricas e arquitetônicas, por ocasião da análise do pedido de tombamento pelo IPHAE, respectivamente:

- a) Apêndice B - prédio do Observatório Astronômico da UFRGS localizado na Av. Osvaldo Aranha, s/ nº, próximo à Praça Argentina, Bairro Centro Histórico, Porto Alegre, RS, no 1º Quarteirão do Campus Centro da UFRGS;
- b) Apêndice C - prédio da Faculdade de Direito situada na Av. João Pessoa, 80, Bairro Centro Histórico, Porto Alegre, RS, no 1º Quarteirão do Campus Centro da UFRGS;
- c) Apêndice D - prédio do Museu da UFRGS, localizado na Av. Osvaldo Aranha, 277, Bairro Centro, Porto Alegre, RS, no 2º Quarteirão do Campus Centro da UFRGS;
- d) Apêndice E - prédio da Rádio da Universidade situado na Rua Sarmiento Leite, 426, Bairro Centro, Porto Alegre, RS, no 2º Quarteirão do Campus Centro da UFRGS.

4.2 Recomendações

Considerando o que foi observado durante o período em que o trabalho estava sendo realizado, citando especificamente a pesquisa de campo, documental na UFRGS e IPHAE, a legislação e documentação disponibilizadas, além da bibliografia, que inclui livros, catálogos e manuais, tornam-se relevantes as seguintes ponderações:

- a) condições de manutenção das edificações pesquisadas. Observa-se que existem problemas de manutenção em todos os prédios tais como, sinais de uso e desgaste de pisos e escadas de madeira, sinais de infiltração nas partes superiores e próximas ao solo o que resulta em prejuízo na conservação de tetos e paredes, necessidade de recuperação de pinturas nas paredes externas, de elementos decorativos, de sistemas de escoamento pluvial. Recomenda-se a adoção da prática de uma manutenção preventiva nas edificações na forma de uma rotina permanente;
- b) tratamento do entorno imediato dos prédios no que diz respeito ao estacionamento de veículos. A crescente busca pela segurança e conforto resulta em um expressivo número de veículos de docentes, técnicos e alunos da UFRGS que necessitam de estacionamento durante a sua permanência na Universidade. Como consequência, observa-se o aumento das áreas destinadas para esse fim dentro do Campus Centro, incluindo o entorno dos prédios históricos. Esse estacionamento prejudica a conservação da pintura das paredes externas. Recomenda-se que não seja permitido o estacionamento de veículos ao lado das paredes dos prédios históricos;
- c) considerando que os campos Análise Arquitetônica; Estado de Conservação; Análise da Área de Entorno e Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos das fichas de inventário foram preenchidos somente com base em documentos, bibliografia e nas observações da pesquisadora, sem conter análises técnicas, nem tampouco esgotar o conteúdo necessário às exigências do IPHAE, recomenda-se o preenchimento desses campos com interpretações técnicas adequadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 A pesquisa e seus resultados

A partir de 1998 a UFRGS concretizou uma busca planejada pela recuperação e preservação de seu conjunto de prédios históricos, que iniciou com a proposta e aprovação do Projeto de Resgate dos Prédios Históricos da UFRGS e seguiu com a criação da Secretaria de Patrimônio Histórico, que no ano de 2013 passou a se denominar Setor de Patrimônio Histórico. Entre 1998 e 2000 a UFRGS buscou o tombamento de seus prédios históricos nas esferas nacional, estadual e municipal.

No âmbito estadual, essa proposta acabou por ser arquivada no IPHAE.

A presente pesquisa buscou identificar razões pelas quais os prédios históricos da UFRGS não estão tombados pelo IPHAE, e identificou que não existem impedimentos na retomada desse tombamento.

No segundo capítulo demonstrou-se a importância acadêmica e social desse patrimônio e das ações desenvolvidas pelos agentes do Projeto de Resgate para a cidade de Porto Alegre, Estado do RS e Brasil, por meio das publicações que contribuem para a educação patrimonial e noções de preservação, bem como pelas premiações recebidas.

O conjunto é protegido pelo Estado do Rio Grande do Sul desde 15 de setembro de 2000 através da Lei Estadual 11.525, que o declarou integrante do patrimônio cultural do Estado, e os prédios da Faculdade de Direito e Observatório Astronômico da UFRGS também fazem parte do patrimônio histórico nacional através do tombamento pelo IPHAN.

Atendendo às exigências constantes no documento do IPHAE intitulado como Documentação Básica para Pedidos de Tombamento e Diretrizes de Tombamento - Edificações (IPHAE, 2013a) no presente trabalho considerou-se como documentação básica as fichas referentes a cada prédio histórico e como justificativa o conteúdo do capítulo 2. Analisando o dossiê organizado em forma de fichas de inventário dos prédios da Rádio da Universidade, Museu da UFRGS, Faculdade de Direito e Observatório Astronômico da UFRGS verifica-se que, excluídos os aspectos de manutenção e entorno imediato ressaltados nas recomendações, aquelas edificações satisfazem os requisitos apontados nas diretrizes do IPHAE para a solicitação de tombamento de imóveis.

O histórico das atividades desenvolvidas nessas edificações evidencia seu significado social e inserção na sociedade de Porto Alegre e do Estado. As restaurações realizadas foram adequadas, recuperando os prédios no que era possível e evidenciando os sinais de

modernidade quando indicado, atendendo às orientações das normas nacionais e internacionais das quais o Brasil é signatário, como a Carta de Veneza, por exemplo. O entorno dos prédios estudados apresentam tratamento paisagístico, com exceção de algumas fachadas laterais e posteriores que contam com estacionamento de veículos.

Na pesquisa de campo, documental e bibliográfica ficou evidenciado o cuidado dispensado na recuperação e preservação dos prédios históricos, sempre levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) limitações técnicas derivadas da necessidade de adequação de critérios de acessibilidade à manutenção de características originais das edificações. Para melhor exemplificar, cita-se a implantação de rampas e elevadores em espaços restritos, onde é necessário encontrar soluções menos invasivas à arquitetura original;
- b) necessidade de utilização dos espaços, considerando-se a especificidade das atividades desenvolvidas nos mesmos. Invariavelmente, ao se considerar as características das ações desenvolvidas na Universidade, a atualização tecnológica exige dos ambientes adaptações que acabam por interferir na arquitetura original. Nestes casos fica evidenciada a preocupação em se fazer estas adequações respeitando ao máximo a originalidade, sem perder de vista o avanço científico preconizado.

No que se refere à sustentabilidade desse patrimônio, essa é atendida pelo Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS.

5.2 Limitações e sugestões para pesquisas futuras

A presente pesquisa careceu da realização de entrevistas que demonstrassem as experiências dos ocupantes dos imóveis, o que enriqueceria o histórico da ocupação nas fichas: as conversas mantidas entre a pesquisadora e ocupantes das edificações que se demonstraram em expressivas fontes de consulta para trabalhos futuros que pretendam utilizar entrevistas como forma de coleta de dados.

O conhecimento reunido pode servir de base para trabalhos na área da história de Porto Alegre, e também na área de desenvolvimento de programas de turismo, tanto na tradicional modalidade guiada, quanto autoguiada com base em equipamentos audiovisuais portáteis ou, ainda, utilizando meios de visita virtual na Internet.

Também na área de pesquisa histórica seria muito interessante investigar as relações e interações entre estes prédios históricos, alguns de dimensões e porte palacianos, e o seu

entorno, especialmente o Centro Histórico de Porto Alegre, por diversos enfoques acadêmicos, entre os quais destacam-se o antropológico, o sociológico, o histórico e o arquitetônico.

6 CONCLUSÃO

Da pesquisa resultaram recomendações de alternativas para a UFRGS buscar o tombamento do seu conjunto histórico pelo IPHAE, que deverão ser levados ao conhecimento da Universidade.

Após as investigações, análises e reflexões realizadas, percebe-se que os prédios históricos estudados, salvo pequenas adequações, podem ser objeto de solicitação de tombamento em qualquer esfera de governo. Esse instrumento de preservação amplia e qualifica a garantia da conservação desse patrimônio, submetendo a sua manutenção de forma adequada ao âmbito da norma, em lugar de permanecer na dependência do bom senso das administrações que até os dias de hoje (2013) tem existido, mas são incertas no futuro.

REFERÊNCIAS

AXT, Gunter. Patrimônio, história e cultura de massas: entre o eixo conservador e o libertário. In: FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; LOPES, Cicero Galeno; BERND, Zilá. **Patrimônios memoriais: identidades, práticas sociais e cibercultura**. Porto Alegre: Movimento; Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, 2010. 205 p. (Série memória e patrimônio; 2). p. 12 - 35.

BASTOS, Sênia. Nosso Patrimônio Cultural: uma metodologia de pesquisa. **Passos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Tenerife, Espanha, v. 2, n. 2, p. 257-265. 2004. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/2204/PS080204.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_215_.shtm>. Acesso em: 28 ago. 2013a.

_____. **Decreto Lei 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 28 ago. 2013b.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS: Brasil. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/pdfs/CONVENCAO_PARA_A_PROTECAO.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2013.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. A Paisagem como Documento: parecer sobre o Campus da UFRGS - Porto Alegre/RS. In: BRAGHIROLI, Ângelo Carlos Silveira (Org.). **Paisagens do Sul**. Porto Alegre: IPHAE, IPHAN. 2009. p. 97 - 101.

GOOGLE MAPS. **Campus Centro da UFRGS**. 1 Mapa, color. Escala 1:2300. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

HENNEMANN, José Carlos Ferraz. Apresentação. In **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação**. 1ª ed. Rogério Pinto Dias de Oliveira (Coordenação Técnica). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2007. p. 09.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. **Portaria SEDAC n. 02, de 16 de janeiro de 2012**, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=43400>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

_____. **Documentação Básica para Pedidos de Tombamento e Diretrizes de Tombamento - Edificações**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=30900>>. Acesso em: 07 mar. 2013a.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=HistoricoAc&item=25>>. Acesso em 07 mar. 2013b.

_____. **Corpo Técnico**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=CorpoTecnicoAc&item=25>>. Acesso em 04 jun. 2013c.

_____. **O significado da palavra tombamento**. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=noticiasDetalhesAc&item=37302>>. Acesso em: 30 ago. 2013d.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Arquivo Noronha Santos**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

_____. **Espírito Santo debate políticas da Paisagem Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=16503&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

_____. **Tombamento**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan>>. Acesso em 28 ago. 2013a.

_____. **Regulamentações, Tombamentos, Registros e Inventários**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12163&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em 28 ago. 2013b.

_____. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>>. Em 28 ago. 2013c.

_____. **Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12308&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em 28 ago. 2013d.

_____. **IPHAN**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10&sigla=Institucional&retorno=paginaIphan>>. Acesso em 28 ago. 2013e.

MACEDO, Francisco Riopardense de. **Porto Alegre, história e vida da cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1973.

NETTO, Carlos Alexandre. 2009. **UFRGS-75 Anos. Palavra do Reitor**. Disponível em: <http://www8.ufrgs.br/ufrgs/75anos/index.php?pagina=palavra_do_reitor>. Acesso em: 27 nov. 2011.

_____, Carlos Alexandre. **A UFRGS. Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/apresentacao>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

NETTO. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. Secretaria do Patrimônio Histórico e Cultural. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/sph/apresentacao>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

PANIZZI, Wrana Maria. Introdução. In: UFRGS. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. 1ª ed. Org. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004. p. 17 - 23.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. 2004. Um dia, em um outro tempo... In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **UFRGS 70 anos**. Porto Alegre: Gráfica e Editora Comunicação Impressa, 2004. p. 09 - 73.

POSSAMAI, Zita Rosane. Patrimônio e história da Educação: aproximações e possibilidades de pesquisa. In: **História da educação**. Pelotas, RS. v. 16, n. 36, p. 127-139, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/19976/pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Lei n. 19.364, de 22 de janeiro de 2008a**. Altera o art. 1º da Lei n. 2.022, de 7 de dezembro de 1959, e alterações posteriores, alterando a denominação da zona Centro da cidade de Porto Alegre para Centro Histórico da cidade de Porto Alegre. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000029576.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

_____. Secretaria Municipal da Cultura. Edital que trata do Inventário do Patrimônio Cultural - Bens Imóveis Bairro Centro. **Diário Oficial de Porto Alegre**. Edição 3225. 07 mar. 2008b. p. 24-25

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição Estadual** (1989). Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=nbSDRAho1L4%3d&tabid=3683&mid=5358>> Acesso em: 28 ago. 2013.

_____. Secretaria de Estado da Cultura. **Processo Administrativo 000259-11.00/00-9**. Requerente Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.

_____. **Lei Ordinária nº 11.525**, de 15 de setembro de 2000. Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 18 set. 2000. número 187, Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=3034&hTexto=&Hid_IDNorma=3034>. Acesso em: 28 nov. 2011.

SOUZA, Bernardo de. **Justificativa do Projeto da Lei Ordinária n. 11525, de 15 de setembro de 2000**. Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 18 set. 2000. número 178. Disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/temp/PL_126_200012072013200224_jus.pdf?12/07/201320:02:25>. Acesso em: 12 jul. 2013.

TORNATORE, Jean-Louis. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas da relação com o passado. In: **Revista Memória em Rede**, Pelotas, RS. v. 1, n. 1, p. 07 - 21, dez. 2009 / mar. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/52/51>>. Acesso em: 02 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório do Reitorado do Prof. Elyseu Paglioli**: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [1978].

_____. **Os prédios históricos da UFRGS**: atualidade e memória. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

_____. Setor de Patrimônio Histórico. **Proposta para Tombamento do Campus Centro**: UFRGS. Porto Alegre, 2000. Não publicado. Não paginado.

_____. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. Org. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004.

_____. Secretaria do Patrimônio Histórico. **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS**: cartas patrimoniais e legislação. 1ª ed. Rogério Pinto Dias de Oliveira (Coordenação Técnica). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2007a.

_____. Secretaria do Patrimônio Histórico. **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS**: Faculdade de Direito. 1ª ed. Rogério Pinto Dias de Oliveira (Coordenação Técnica). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007b.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/predios>>. Acesso em: 26 dez. 2012.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Preservação**: projeto. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/restauracao/projeto-1>>. Acesso em: 01 set. 2013a.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Projeto**. Disponível em: <<https://plone.ufrgs.br/predioshistoricos/restauracao/projeto-1>>. Acesso em 25 de mar. 2013b.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração**: Medicina. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/medicina>>. Acesso em 24 de ago. 2013c.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração**: Museu. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/museu>>. Acesso em: 28 jul. 2013d.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração**: Rádio. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/radio>>. Acesso em 25 ago. 2013e.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL . Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração:** Instituto de Química. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/instituto-de-quimica>>. Acesso em 25 ago. 2013f.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao>>. Acesso em: 12 ago. 2013g.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Prédios Históricos da UFRGS em 2005.** 1 fotografia color. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao>>. Acesso em 12 ago. 2013h.

_____. **Localize no Campus.** Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/infraestrutura/geolocation/>>. Acesso em 25 ago. 2013i.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Premiações.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/sph/premiacoes>>. Acesso em: 30 ago. 2013j.

VARINE, Hugues. **As raízes do futuro:** o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Trad. Maria de Lourdes Parreira Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

APÊNDICE A - Modelo de Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais - Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para os Prédios Históricos da UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DE BENS HISTÓRICOS E CULTURAIS ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS		
Município:	Localidade:	Ficha Nº: RS/13 - 0000
1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		
a) Endereço/Localização:		
Latitude:	Longitude:	Erro Horizontal:
Uso Original:		Uso Atual:
Proteção Legal Existente:		Proteção Legal Proposta:
Período de construção:		Período de restauração completa:
b) Identificação do Proprietário		
Propriedade:		
2. PESQUISA HISTÓRICA		
a) Significado Social		
b) Histórico da Ocupação		
c) Construtores		
Autor do Projeto:		Construtores:
d) Evolução da Edificação		
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO		
a) Análise Arquitetônica		
b) Estado de Conservação		
c) Análise da área de entorno imediato		
d) Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos		
REFERÊNCIAS		
Ficha Técnica:		
Elaboração:	Revisão:	Data:

**APÊNDICE B - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais -
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para o Prédio do Observatório Astronômico
da UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DE BENS HISTÓRICOS E CULTURAIS
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

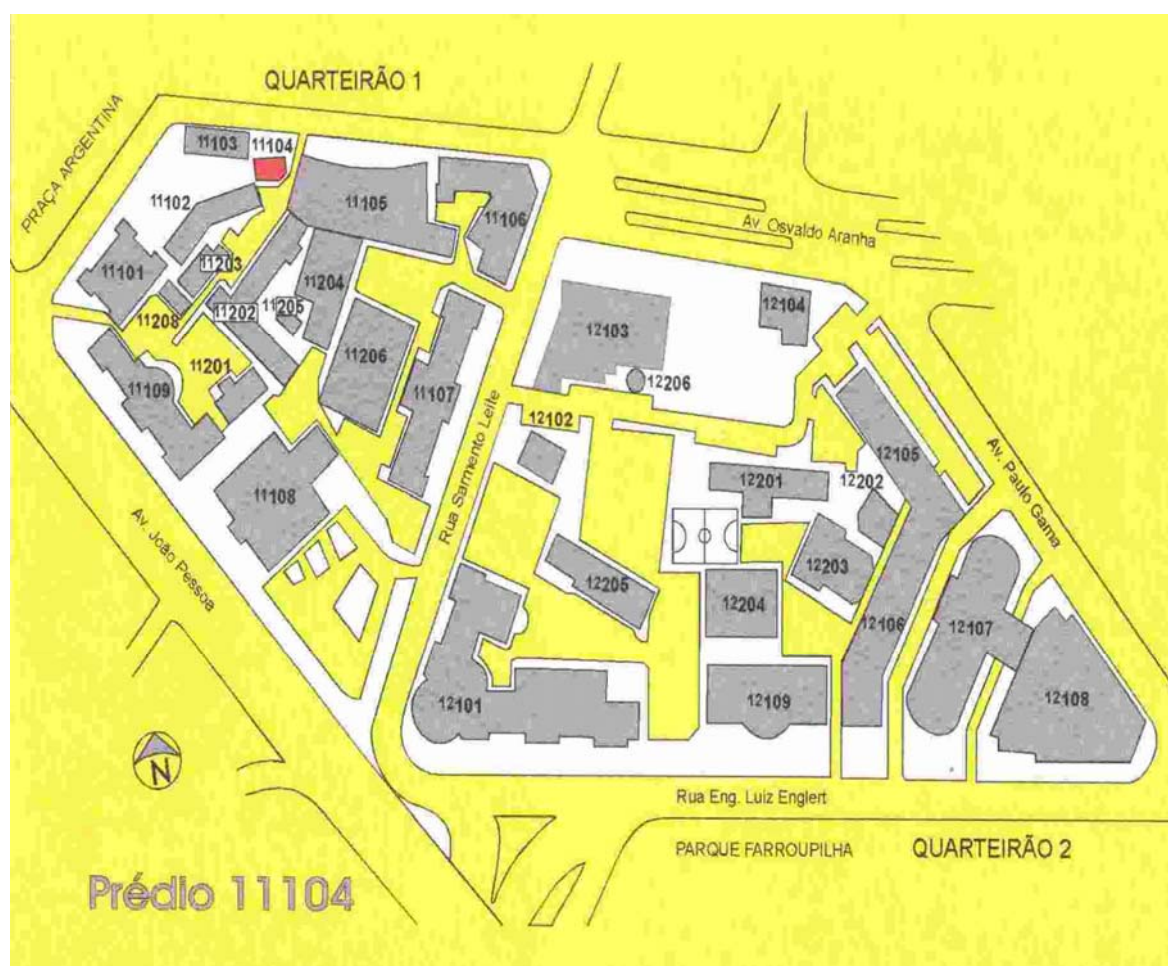
Município: Porto Alegre | **Localidade:** Porto Alegre | **Ficha N°:** RS/13 - 00001

1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

a) Endereço/Localização:

Av. Osvaldo Aranha, s/ nº, próximo à Praça Argentina, Bairro Centro Histórico¹, Porto Alegre, RS - Campus Centro da UFRGS, 1º Quarteirão, Prédio 11104 (Figura 01).

Figura 01 - Localização do prédio do Observatório Astronômico da UFRGS (em vermelho) no 2º Quarteirão do Campus Centro



Fonte: UFRGS, 2000

Latitude: -30.03205 | **Longitude:** -51.22200 | **Erro Horizontal:** 17m

Uso Original: Observatório Astronômico | **Uso Atual:** Idem

Proteção Legal Existente:

Tombamento Nacional: Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Processo de

Proteção Legal

Proposta: Tombamento pelo Instituto do

<p>Tombamento 1438-T-98. Decisão de Tutela Especial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural², em reunião de 07 de outubro de 1999. Bem inscrito sob o número 556 em 19 de junho de 2000 no Livro do Tombo Histórico do Arquivo Noronha Santos³ (UFRGS, 2007).</p> <p>Patrimônio Cultural do Estado do RS: Declarado integrante do patrimônio cultural do Estado através da Lei Estadual n. 11.525 de 15/9/2000.</p> <p>Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro: Incluído no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Centro do Município de Porto Alegre, classificado como Imóvel de Estruturação⁴, conforme Diário Oficial de Porto Alegre publicado em 07 de março de 2008 (PMPA, 2008).</p>	<p>Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE)</p>
<p>Período de construção: 1906/1908</p>	<p>Período de restauração completa: 2001/2002</p>
<p>b) Identificação do Proprietário</p> <p>Propriedade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (Anexo A - Figura 58)</p>	
<p style="text-align: center;">2. PESQUISA HISTÓRICA</p> <p>a) Significado Social</p> <p>“O Observatório Astronômico é órgão auxiliar do Instituto de Física da UFRGS e tem por missão dar suporte a disciplinas do Departamento de Astronomia, bem como produzir efemérides e pareceres técnicos astronômicos. Também recebe visitação do público em geral e escolas para observação do céu e visitas ao acervo instrumental e histórico” (UFRGS, 2013a).</p> <p>Em 18 de setembro de 1906 foi criado o Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia, na época uma unidade autônoma de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior. No ano de 1930 esse Instituto passou a denominar-se Instituto Cossirat Araújo em homenagem ao seu ex-diretor.</p> <p>No dia 8 de dezembro de 1906, em terreno concedido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS), foi assentada a pedra fundamental do prédio destinado a abrigar o Observatório Astronômico do Instituto Astronômico e Meteorológico. Em 24 de janeiro de 1908 o Observatório foi inaugurado pelo presidente do estado do RS, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros (UFRGS, 2004).</p>	

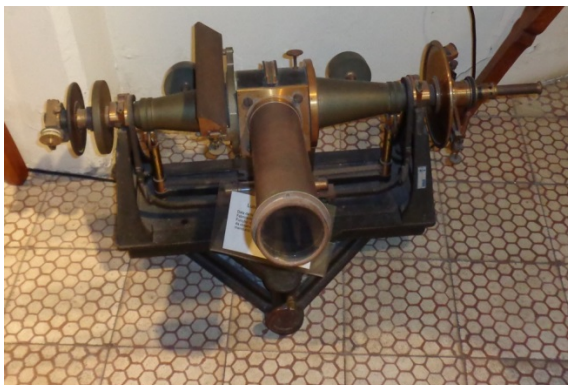
O Instituto desempenhava dupla função: a primeira educacional e a segunda de prestação de serviços de astronomia e meteorologia para o Estado do RS e Município de Porto Alegre. “Esses serviços foram valiosos para o desenvolvimento agro-industrial do Estado, bem como para a vida cotidiana dos porto-alegrenses.” (UFRGS, 2000). Cumprindo sua função educacional, nele eram oferecidos ensinamentos de astronomia aos alunos da Escola de Engenharia, buscando capacitá-los ao desenvolvimento de funções relacionadas à astronomia e geodésia. Em sua outra função, o Instituto oferecia os serviços de determinação da hora certa, “comparação de cronômetros, sismografia, climatologia e previsão do tempo - estes dois últimos registrando observações de Porto Alegre e do interior do Estado colhidas através de uma rede de estações meteorológicas.” (UFRGS, 2004, p. 48). “Serviços de climatologia, previsão do tempo, meteorologia agrícola e hidrometria, auxiliavam a agricultura, a navegação pluvial e o comércio.” (UFRGS, 2000).

Em 19 de novembro de 1912 foi inaugurado o serviço de determinação da hora certa, graças aos instrumentos instalados e retificados pelo astrônomo alemão Frederico Rahnefuhrer, que passou a trabalhar no Observatório Astronômico em 1911.

Conforme o Técnico José Menotte P. Aquino (Informação verbal⁶, 2013), para esse serviço foi instalada por Rahnefuhrer a luneta meridiana Repsold (Figura 2), de fabricação alemã, que era utilizada em conjunto com o cronógrafo registrador Favarger, de fabricação suíça (Figura 3). Diariamente a informação da hora certa ocorria da seguinte forma: exatamente às 19h55min acendia-se uma luz vermelha no torreão do Ginásio Júlio de Castilho e às 20h essa luz se apagava, indicando a hora certa (UFRGS, 2004). Em 1918 foi instalada outra lâmpada indicadora da hora certa no prédio da Intendência Municipal e em 1923, uma terceira lâmpada na Confeitaria Rocco, segundo informações do Diretor de Observatório, Físico Claudio Bevilacqua (Informação verbal⁷, 2013). O Deputado Bernardo de Souza, ao elaborar a justificativa da Lei do Estado do RS n. 11.525 de 15 de setembro de 2000, que declara os prédios históricos da UFRGS como integrantes do patrimônio cultural do Estado, referindo-se ao Instituto Astronômico e Meteorológico afirma que “O papel do Instituto para a determinação da hora certa e orientação da comunidade foi essencial.” (SOUZA, 2000, p. 5).

Fica evidenciada a função social desenvolvida no Observatório Astronômico ao longo de sua história, prestando importantes serviços de meteorologia que auxiliavam no desenvolvimento da agricultura, comércio, navegação aérea e fluvial, bem como o serviço de hora certa oferecido à comunidade de Porto Alegre.

Figura 2 - Luneta Meridiana Repsold em exposição no térreo



Fonte: A autora, 2013

Figura 3 - Cronógrafo Favarger⁸ em exposição no térreo



Fonte: A autora, 2013

O Observatório permanece cumprindo seu papel social como órgão integrante de uma Instituição de ensino, continuando a desempenhar funções educativas de apoio ao ensino do Departamento de Astronomia, produção de efemérides e pareceres técnicos astronômicos, bem como de visitação do público em geral para observação do céu e visitas ao acervo instrumental e histórico.

A inserção do Observatório na sociedade de Porto Alegre e do Estado do RS está tratada no Anexo B, podendo ser ilustrada pelo fato de integrar o Projeto Viva o Centro⁹, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Figura 59), e por outros exemplos de informações publicadas sobre esse órgão em jornais e revistas, tais como: publicação no jornal Correio do Povo de 14 de fevereiro de 1913, noticiando que o Observatório “[...] deixou de dar a hora certa [...]” pela falta de energia elétrica (Figura 60); lista de reportagens elaboradas sobre atividades desenvolvidas, de entrevistas concedidas e palestras proferidas pelo seu Diretor no período de 1996 ao início de 1998 (Figura 61) e das atividades de extensão desenvolvidas no ano de 2005, divididas entre consultorias e pareceres, reportagens e entrevistas concedidas por técnicos do Observatório Astronômico (Figura 62).

O anexo C mostra exemplos de informações publicadas pelo Observatório: notícia sobre o eclipse solar total ocorrido em 26 de maio de 1919, publicada no vol. V, n. 2, da revista EGATEA¹⁰ em agosto de 1919 (Figuras 63 e 64); cálculo realizado pelo Engenheiro Auxiliar Mário Brasil das efemérides do mês de fevereiro de 1939, com os principais fenômenos astronômicos, publicado mensalmente no jornal Correio do Povo, segundo seu Diretor, Físico Claudio Bevilacqua (Informação verbal⁶, 2013) (Figura 65).

No anexo D constam exemplos dos serviços prestados: informação sobre efemérides no ano de 2007, duração máxima do dia do solstício de verão, entre outras. (Figura 66); informações técnicas solicitadas pela Primeira Vara Cível de Santa Rosa - RS (Figura 67).

b) Histórico da Ocupação

O projeto do prédio foi de autoria do Engenheiro Manoel Assumpção Itaqui, professor da escola de engenharia, que o orientou “precisamente sobre os pontos cardeais, visando o correto funcionamento dos instrumentos que ali seriam instalados” (UFRGS, 2004, p. 44).

“Ao final de 1908 o Observatório passa a ter em seus quatro pavimentos, a Oficina, a Seção de Secretaria a Sala Meridiana com Serviço de Hora e a Sala Equatorial com cúpula.” (UFRGS, 2013e). Esses espaços estão respectivamente ilustrados pelas imagens das Figuras 4 a 7.

O Observatório, além de cumprir sua função educacional, também oferecia serviços de determinação da hora certa, comparação de cronômetros, sismografia e meteorologia.

Na Sala Equatorial, localizada no quarto pavimento, utilizando-se a luneta equatorial Gautier, desempenham-se desde 1908 as “funções de observação de astros como planetas, estrelas duplas, cometas, galáxias, aglomerados estelares e nebulosas”, conforme placa informativa afixada no equipamento. Essa luneta, que está protegida por uma cúpula de ferro giratória, foi fabricada pela Maison Paul Gautier em Paris, França, no ano de 1907 e instalada no Observatório em 1908 (Figura 8).

Em 1921 as funções de meteorologia passaram a ser desenvolvidas no prédio que foi construído para abrigar a Seção de Meteorologia, o qual é ocupado pela Rádio da Universidade desde 1960.

Figura 4 - Seção da Secretaria



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 5 - Sala Equatorial com a cúpula em 1910



Fonte: UFRGS. Observatório Astronômico, 1910

Figura 6 - Sala Meridiana



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 7 - Sala Meridiana



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, [19--]

Figura 8 - Luneta Equatorial Gautier



Fonte: A autora, 2013

Com o passar do tempo, as atividades de hora certa passaram a ser prestadas pela Rádio da Universidade, com sinal de marcação de hora certa emitido por equipamentos instalados no prédio do Observatório, conforme o Técnico José Menotte P. Aquino (Informação verbal⁵, 2013).

Na década de 1970 as atividades de pesquisa e observações astronômicas foram Informação verbal prestado à pesquisadora pelo Diretor de Observatório, Físico Claudio Bevilacqua durante pesquisa de campo realizada no prédio do Observatório Astronômico da UFRGS em transferidas para um novo prédio construído no Morro Santana, em Porto Alegre.

Conforme o Diretor do Observatório, Físico Claudio Bevilacqua (Informação verbal¹¹, 2013), na época da construção da edificação o térreo era utilizado como oficina, passando mais tarde a funcionar como sala de aula, tendo assim permanecido até 2006. Iniciando os preparativos para a comemoração do centenário do Observatório, em 2006 foram instalados painéis registrando seu acervo histórico, no térreo e segundo pavimento. Neste espaço (Figura 9) no dia 08 de dezembro de 2006 foi inaugurada essa exposição histórica, juntamente com a solenidade de assinatura de um Acordo de Cooperação entre o Observatório Astronômico da UFRGS e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)¹², visando à preservação da memória da astronomia. No ano de 2008 o acervo instrumental foi acrescentado à exposição histórica, sendo instalado em todos os andares.

No prédio do Observatório localizado no Campus Centro ainda permanecem as atividades de suporte a disciplinas do Departamento de Astronomia, produção de efemérides e pareceres técnicos astronômicos, bem como de visitação do público em geral e escolas para observação do céu e visitas ao acervo instrumental e histórico.

Em 2013 a luneta Equatorial continua sendo utilizada para o ensino e visitação no quarto pavimento, que também serve para observação do céu por meio da utilização de outros instrumentos no terraço, relata o Técnico José Menotte P. Aquino (Informação verbal⁵, 2013). As demais atividades técnicas e as administrativas são desenvolvidas em duas salas, ambas na torre que sustenta a luneta Meridiana: uma localizada no segundo pavimento e outra no térreo.

Da Figura 10 até a Figura 15 podem ser observados exemplos do acervo instrumental e histórico comemorativo ao centenário do Observatório.

Figura 9 - Andar térreo onde funcionava a oficina e atualmente é espaço de exposição



Fonte: A autora, 2013.

Figura 10 - Relógio da Hora Certa¹³ e outros instrumentos em exposição na Sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

Figura 11- Relógios de Pêndulo Opperman¹⁴ e Riefler n. 292¹⁵



Fonte: A autora, 2013

Figura 12- Luneta Meridiana Gautier¹⁶ Portátil em exposição no térreo



Fonte: A autora, 2013

Figura 13 - Luneta Meridiana Gautier, Cronógrafo Registrador Gautier e outros instrumentos em exposição na Sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

Figura 14 - Painel inicial do acervo histórico comemorativo aos cem anos do Observatório



Fonte: A autora, 2013

Figura 15 - Painel em exposição no segundo pavimento



Fonte: A autora, 2013

c) Construtores

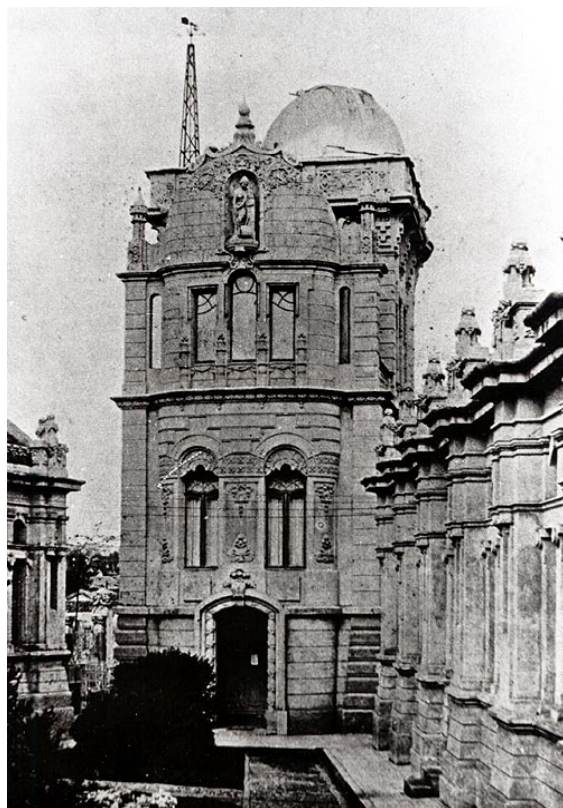
Autor do Projeto: Engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí (UFRGS, 2000)

Construtores: Informação não encontrada.

d) Evolução da Edificação

A Figura 16 apresenta a fachada principal do prédio do Observatório Astronômico do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia, unidade autônoma de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior, no ano de 1914. A Figura 17 apresenta a fachada frontal do prédio do Observatório Astronômico, órgão auxiliar do Instituto de Física da UFRGS, noventa e nove anos mais tarde, no ano de 2013. Comparando-se as duas figuras observa-se que o prédio permaneceu com a mesma aparência externa ao longo desses anos.

Figura 16 - Observatório Astronômico em 1914



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1914

Figura 17 - Observatório Astronômico em 2013



Fonte: A autora, 2013

- A pedra fundamental do prédio do Observatório foi assentada em 8 de dezembro de 1906.
- Em 24 de janeiro de 1908 o Observatório Astronômico foi inaugurado pelo presidente do estado do RS, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros (UFRGS, 2004).
- Na comparação entre as imagens do Observatório Astronômico nos anos de 1908 (Figura 18), 1914 (Figura 16), entre 1988 e 1989 (Figura 19) com o ano de 2013 (Figura 17), observa-se que as restaurações realizadas mantiveram as características originais da edificação construída há mais de cem anos.
- Da Figura 20 até a Figura 25 se percebe que na época de sua inauguração, as paredes interiores do Observatório contavam com pinturas decorativas. A Seção de Secretaria (Figura 20) e a Sala Equatorial (Figura 25) contavam com pinturas tipo arabescos nas paredes, junto ao chão e ao teto. Na Sala Meridiana encontravam-se pinturas verticais e painéis (Figura 23).

Figura 19- Observatório desativado entre 1988 e 1989, durante reformas que duraram até 1990

Figura 18- Observatório em 1908



Fonte: UFRGS. Observatório Astronômico, 1908



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [198-]

Figura 20 - Seção de Secretaria em 1909



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, 1909

Figura 21 - Mural do deus Chronos na sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

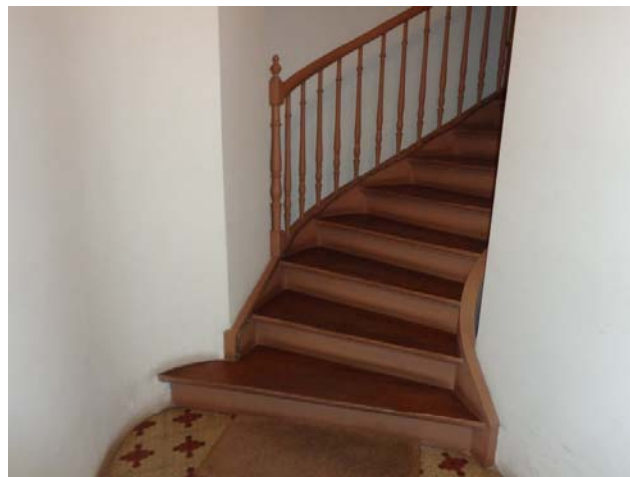
Figura 23 - Sala Meridiana

Instituto Astronômico e Meteorológico



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS [19--]

Figura 22 - Escada de acesso ao segundo pavimento



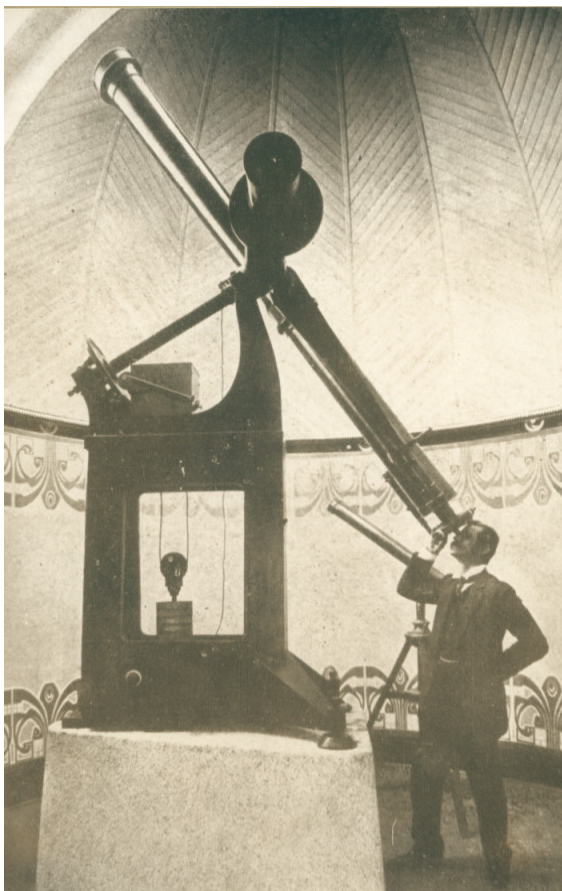
Fonte: A autora, 2013

Figura 24 - Observa-se a escada que dá acesso à Sala Equatorial, passando por trás da torre



Fonte: A autora, 2013

Figura 25 - Sala Equatorial com a cúpula em 1910



Fonte: UFRGS. Observatório Astronômico, 1910

Figura 27 - Parte externa da cúpula toda em metal



Fonte: A autora, 2013

Figura 26 - Forro de madeira da cúpula na Sala Equatoria



Fonte: A autora, 2013

Figura 28 - Luminárias da antiga oficina no térreo



Fonte: A autora, 2013

- Em 1921 foram substituídos os vidros danificados e refeita a pintura à óleo fervido das esquadrias (UFRGS, 2004).

- No ano de 1966 o prédio passou por reformas gerais para aguardar a observação do eclipse total do Sol, uma vez que o Rio Grande do Sul era uma região favorável para essa oportunidade.
- Após 1966 a cobertura da Sala Meridiana foi fechada.
- Em 1987 a 1990 foram realizadas obras de conservação no prédio que se encontrava em estado de degradação. Conforme o Diretor do Observatório, Físico Claudio Bevilacqua (Informação verbal¹¹, 2013) o prédio esteve desativado de 1988 a 1989 durante o período de reformas (UFRGS, 2000).
- Em março de 2001 iniciaram-se as obras de restauração, que foram concluídas em 2002. Nesse período foram realizadas as seguintes obras:

As obras de recuperação do Observatório procuraram sanar todos os problemas constatados. A cúpula sofreu tratamento anticorrosivo. Seu mecanismo de abertura e seu forro em madeira foram restaurados. Consolidaram-se alvenarias e rebocos. Cimalhas, frisos e elementos ornamentais foram restaurados; calhas e condutores pluviais, substituídos. Entrepisos, esquadrias, escadas, forros, rodafornos, pisos, rodapés, soleiras e tantos outros elementos foram recuperados. Novas redes de instalações elétricas, telefônicas, de dados, hidrossanitárias e de proteção contra incêndio foram implantadas. Um aprofundado estudo cromático orientou a execução da pintura exterior. Outra obra importante foi a restauração da pintura mural existente na Sala Meridiana. Nas áreas próximas ao Observatório, entre outras ações, foram instaladas luminárias fez-se a recuperação do nível original do terreno e implantou-se um novo sistema de drenagem perimetral (UFRGS, 2004, p. 49).

- No dia 15 de agosto de 2002, o Observatório foi devolvido à comunidade totalmente restaurado (UFRGS, 2004).
- No ano de 2013 ainda se pode observar o resultado dessas obras de restauração. A seguir alguns exemplos dessa afirmação:
 - o Atualmente as paredes internas do Observatório são brancas, com exceção da que contém a pintura mural de Chronos (Figura 21), deus do tempo, na Sala Meridiana, que foi recuperada.
 - o Foram mantidas e restauradas as escadas de acesso aos andares, como as que dão acesso ao segundo pavimento (Figura 22) e à Sala Equatorial (Figura 24), por exemplo.
 - o Observa-se a recuperação do forro de madeira da cúpula na Figura 26 e de sua parte metálica na Figura 27.
- A Figura 28 apresenta um exemplo das luminárias adequadamente instaladas.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

a) Análise Arquitetônica

Considerando que essa edificação foi concebida para desenvolver atividades de

observação do céu, o que exige precisão dos instrumentos utilizados, a disposição do Observatório “[...] foi definida de acordo com os pontos cardeais para atender à necessidade de uma perfeita instalação dos equipamentos na Sala do Círculo Meridiano” (UFRGS, 2000), que se destinava à observação da passagem das estrelas no meridiano de Porto Alegre.

O prédio compõe-se de duas torres de sustentação envolvidas por quatro paredes externas, formando um volume único (Figura 29). Uma das torres sustenta a luneta Equatorial e a outra, mais baixa, a Sala Meridiana. Objetivando proteger os equipamentos de possíveis trepidações do solo, essas torres foram construídas sobre bases de concreto, independentes do restante do prédio.

Na fachada posterior sobressai-se a torre circular que sustenta a luneta Equatorial, coberta por uma cúpula metálica giratória.

A Figura 30 mostra as roldanas que movimentavam a parte do teto da Sala Meridiana, o que permitia a observação do céu de dentro do prédio.

Entrando no prédio pela porta principal encontra-se um bloqueio formado pela parede da torre que sustenta a luneta Meridiana. Partindo-se desse ponto existem duas opções: à esquerda, uma escada leva ao segundo pavimento e à direita, circundando a torre, encontra-se a sala onde antigamente funcionava a oficina.

Chegando ao segundo pavimento encontra-se uma grande sala que contém instrumentos e painéis em exposição e uma pequena sala administrativa localizada dentro da torre de sustentação. Subindo a escada de madeira chega-se à Sala Meridiana, onde se encontra o mural de Chronos, deus do tempo, instrumentos em exposição e a escada helicoidal que circunda a torre de sustentação da luneta Equatorial, levando ao último pavimento. No quarto pavimento está localizada a luneta Equatorial, a cúpula giratória e o terraço, também utilizado para observações.

O prédio está assentado em fundações diretas de granito, formando sapatas corridas. As torres da Sala do Círculo Meridiano e da Luneta Equatorial encontram-se sustentadas por bases de concreto, com paredes maciças e espessas, construídas em alvenaria de tijolos rejuntados com argamassa de cal, cimento e areia, desempenhando funções estruturais (UFRGS, 2000).

As paredes externas da edificação seguem as mesmas técnicas e materiais das paredes que compõem as torres.

Figura 29- Esquema das torres e seu invólucro externo

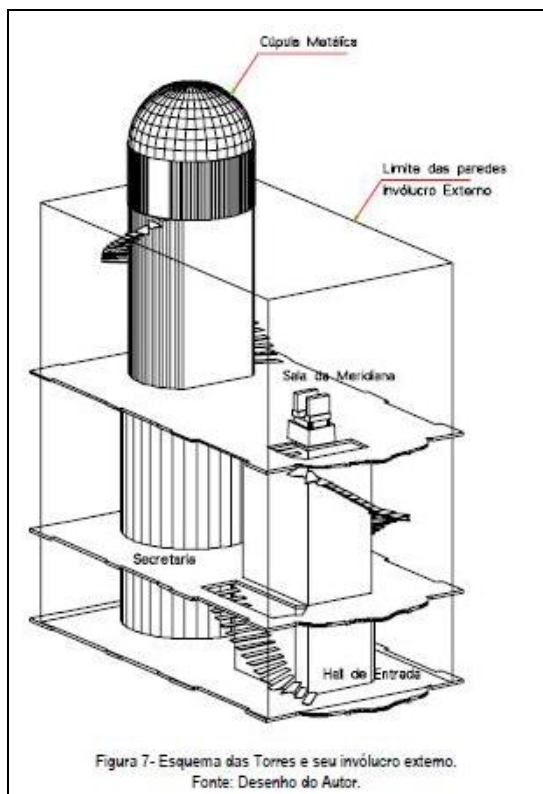
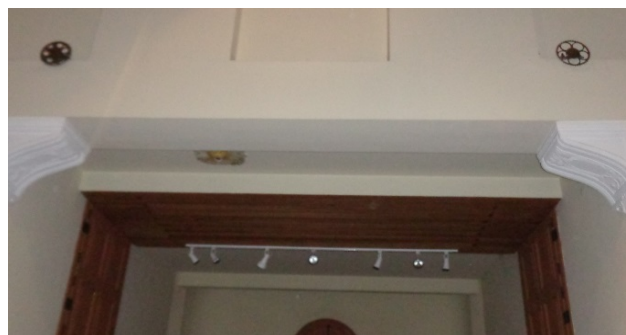


Figura 30 - Roldanas que movimentavam parte do teto da Sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

Fonte: Moraes (2003, p. 41)

Os pisos são de madeira no segundo, terceiro e quarto pavimentos, de tijoleira de barro no terraço mais alto e de mosaico no térreo. Os forros são de madeira.

As janelas e portas são de madeira. Destacam-se o formato das janelas, trabalhadas com curvas, cujas molduras apresentam aspecto de fechaduras no segundo pavimento, diferenciando-se do formato retangular do terceiro pavimento.

Os tapumes de madeira das janelas, que protegem da iluminação externa, são instalados na parte interna do imóvel, ficando os vidros aparentes nas fachadas. Essa forma de instalação permite a entrada de luminosidade externa sem a abertura dos vidros evitando, assim, a entrada de frio do exterior nas acomodações da edificação.

As escadas internas são de madeira, cujos guarda-corpos contêm balaustradas torneadas. Entre elas, chama atenção a escada helicoidal que leva para o quarto pavimento (Figura 24).

No interior do prédio as paredes são lisas e pintadas de branco, com exceção daquela onde se localiza a pintura mural do deus Chronos, localizada na Sala Meridiana (Figura 24).

Figura 31 - Estátua de Urânia e seu entorno



Fonte: A autora, 2013

Permanecem nas fachadas elementos que caracterizam essa edificação como de estilo *Art Nouveau*, destacando-se entre eles a estátua de Urânia, musa da Astronomia, localizada no frontão da fachada principal, com arabescos florais em seu entorno (Figura 31). Entre outros elementos que caracterizam o estilo, aponta-se as molduras das janelas do segundo pavimento com figuras de pelicanos, florais e máscaras (Figura 32), motivos florais na moldura da porta principal e os símbolos das constelações zodiacais no em torno do ponto mais alto das fachadas do terraço (Figura 33).

O prédio não possui adequação de acesso e mobilidade no seu interior para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Figura 32 - Detalhes das janelas



Fonte: A autora, 2013

Figura 33 - Símbolos das constelações zodiacais



Fonte: UFRGS. Observatório Astronômico, [20--]

b) Estado de Conservação

As escadas conservam-se bem pintadas, com os degraus e corrimão em bom estado de conservação, como registrado nas Figuras 22 e 34.

Figura 34 - Escada de acesso à Sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

Figura 35 - Piso de madeira da Sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

Figura 36 - Piso do hall de entrada



Fonte: A autora, 2013

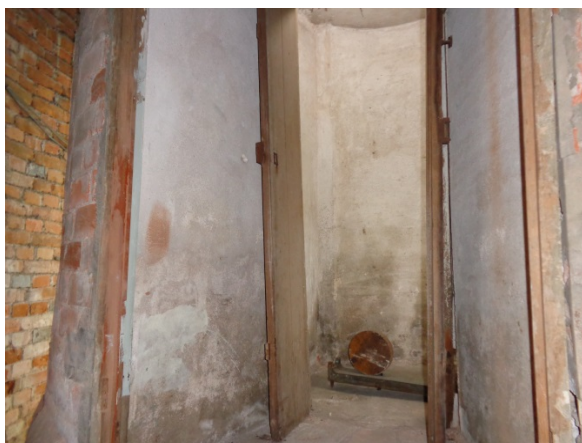
Figura 37 - Janela da sala no segundo pavimento



Fonte: A autora, 2013

Os pisos em madeira do segundo, terceiro e quarto pavimentos e em mosaico no térreo estão bem conservados, sem apresentar falhas ou desgaste. Pode-se observar exemplos do piso em madeira nas Figuras 13 e 35, bem como do piso em mosaico do térreo nas Figuras 28 e 36.

Figura 38 - Torre de sustentação da luneta Equatorial



Fonte: A autora, 2013

Figura 39 - Adequação da luminária na Sala Meridiana



Fonte: A autora, 2013

Figura 40 - Detalhe do Mural de Chronos, deus do tempo



Fonte: A autora, 2013

As janelas e portas estão em bom estado de conservação. Exemplos nas Figuras 36 e 37.

As paredes internas também apresentam sua pintura preservada, como se pode observar em diversas figuras apresentadas ao longo da presente Ficha.

Figura 41 - Estátua de Urânia, musa da Astronomia



Fonte: A autora, 2013

As instalações hidrossanitárias estão em boas condições.

Com relação à cúpula, seu forro de madeira (Figura 26) e sua cobertura metálica (Figura 27) estão bem conservados; os equipamentos de abertura e movimentação continuam em funcionamento. A torre de sustentação da luneta Equatorial, encontra-se sem pintura, porém em boas condições para o fim a que se destina (Figura 38).

A rede de iluminação interna está adequada e com bom funcionamento (Figuras 9 e 39).

Na Figura 40 pode-se observar que a pintura que retrata Chronos, o deus do tempo, está preservada, assim como a pintura que emoldura esse mural.

O mesmo não se pode afirmar com relação ao gesso que emoldura o teto da Sala Meridiana, que caiu em algumas partes (Figura 39).

Passados onze anos de sua restauração, observa-se no prédio a presença de alguns problemas:

- A estátua de Urânia (Figura 41) e os demais elementos decorativos, incluindo os signos do Zodíaco, necessitam de renovação da pintura.

Figura 42 - Existe infiltração na parede interna da cúpula



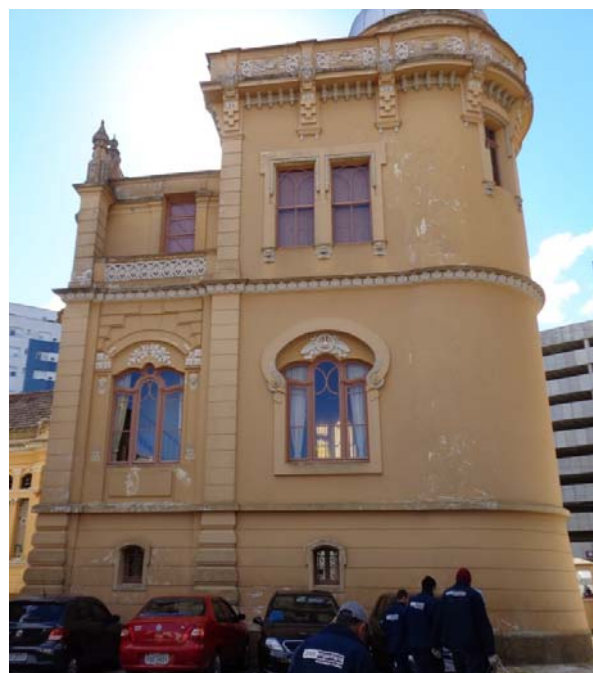
Fonte: A autora, 2013

Figura 43 - A pintura da parede da cúpula está descascando e escura junto ao chão



Fonte: A autora, 2013

Figura 44 - Falta manutenção da pintura externa



Fonte: A autora, 2013

- Existem infiltrações na parede da cúpula (Figura 42) que ocorrem devido ao acúmulo de água no telhado que cobre a escada de acesso a este andar. Segundo o Técnico José Menotte P. Aquino (Informação verbal⁵, 2013), o sistema de calha ali existente não é eficaz no escoamento da água. Observa-se que está descascando a pintura das paredes externas da cúpula e da mureta que a cerca. Também se pode notar o escurecimento da tinta próximo ao chão, o que se repete no parapeito dos dois terraços, provavelmente pela presença de fungos (Figura 43).
- A Figura 44 mostra a situação da pintura das paredes externas que estão descascadas em várias regiões ao longo de toda a edificação, chegando ao desgaste do reboco na fachada norte.

Conclui-se que se encontram em boas condições a estrutura de sustentação do prédio, as redes de energia elétrica, as instalações hidrossanitárias, os pisos, janelas e portas. Entretanto, se faz necessária a recuperação da pintura das paredes externas, restauração do gesso que emoldura o teto da Sala Meridiana, na parede onde se localiza a pintura mural do deus Chronos e tratamento dos elementos decorativos externos, bem como, dos problemas de infiltração no teto da Sala Equatorial.

c) Análise da área de entorno imediato

Na comparação entre a época de inauguração do Observatório e o ano de 2013, registradas nas imagens das Figuras 45 a 49, observa-se o aumento significativo de veículos automotores circulando próximo ao prédio, bem como de edificações no seu entorno e a verticalização da cidade.

A comparação da Figura 45 com a Figura 46 mostra que o muro que separava o Observatório da via de trânsito foi substituído por grades.

Figura 45 - Entorno do Observatório Astronômico - Vista do Caminho do Meio (Oswaldo Aranha) na década de 1900



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 46 - Entorno do Observatório Astronômico - Vista da Av. Osvaldo Aranha em 2013



Fonte: A autora, 2013

Comparando-se a as imagens das Figuras 47 a 49 se observa a marcante ocupação do espaço vazio que existia ao redor do Observatório.

A Figura 48 registra o estacionamento de veículos junto ao Observatório, o que compromete a conservação da pintura da edificação.

Figura 47 - Entorno do Observatório Astronômico na década de 1900. Ao fundo a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 48 - Entorno do Observatório Astronômico em 2013. Ao fundo a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



Fonte: A autora, 2013

Figura 49 - Entorno do Observatório em 2013, visto a partir da Faculdade de Direito



Fonte: A autora, 2013

Na comparação do entorno do Observatório em 1928 (Figura 50) com 2013 (Figura 51) pode-se observar o aumento da circulação e estacionamento de carros.

Figura 50 - Entorno do Observatório Astronômico em 1928



Figura 51 - Entorno do Observatório Astronômico em 2013, visto da Praça Argentina



Fonte: A autora, 2013

Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1928

Localizado no centro da cidade de Porto Alegre, o Observatório não poderia deixar de sofrer as consequências da verticalização da cidade e de providências que garantam a segurança dos seus cidadãos. Essas modificações levam ao aumento da iluminação pública, da circulação de veículos automotores e, conseqüentemente, de estacionamentos. Assim, as observações do céu estão sendo prejudicadas pela iluminação que caracteriza o entorno do prédio.

O Diretor do Observatório, Físico Claudio Bevilacqua, quando consultado em 2011 (Informação verbal, 2011¹⁷) já demonstrava preocupação com a construção do edifício de estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (Figura 52) ao lado do Observatório, localizado na calçada oposta na Av. Osvaldo Aranha. Em 2013 (Informação escrita¹⁸, 2013) ele afirma que efetivamente esse estacionamento prejudica as observações “de dois modos: Um que é o sistema de iluminação externo que projeta parte da luz dos postes e refletores para cima e na direção do Observatório. O outro é pela descida dos carros que projetam a luz dos faróis sobre o terraço quando estamos observando o céu”. Salienta que a iluminação pública da Praça Argentina e da própria UFRGS também trazem prejuízos às observações.

A Figura 53 mostra que os andares superiores do estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre estão posicionados na mesma altura que o terraço do Observatório, que é utilizado para observações do céu.

Figura 52 - Edifício de estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



Fonte: A autora, 2013

Figura 53 - Edifício de estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre visto do terraço do Observatório



Fonte: A autora, 2013

A Figura 55 registra a manutenção da harmonia do Largo Paganini com os prédios que o circulam de maneira bem próxima daquela que existia na época da construção do Observatório (Figura 54).

Figura 54 - Largo Paganini em 1908



Fonte: UFRGS. Observatório Astronômico, 1908

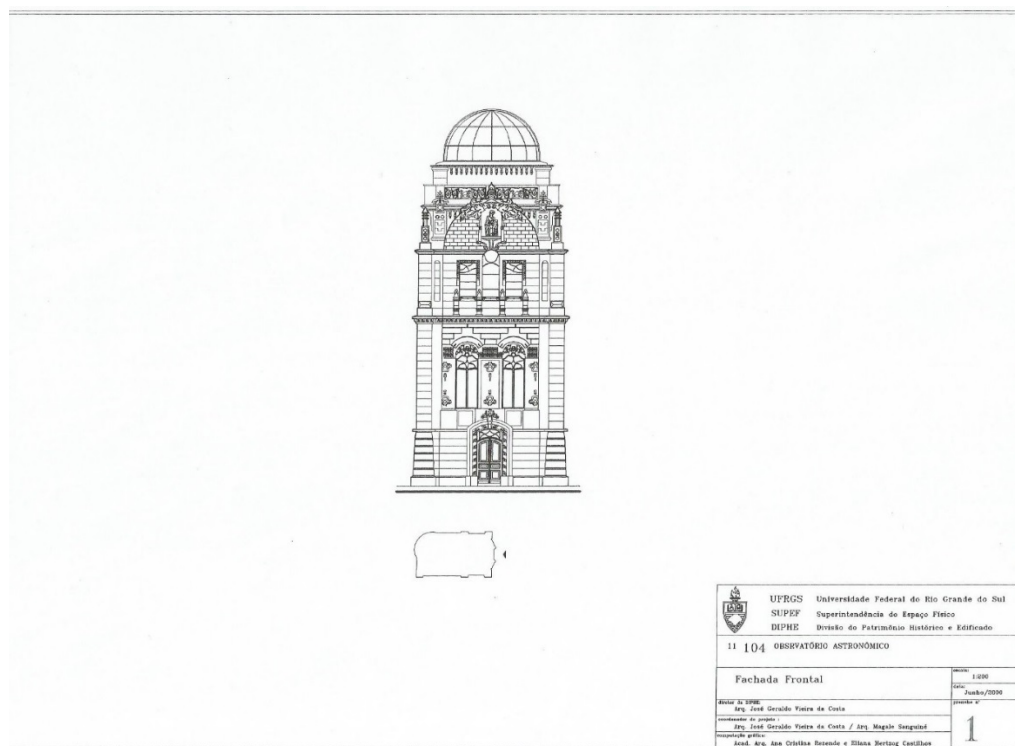
Figura 55 - Largo Paganini em 2013



Fonte: A autora, 2013

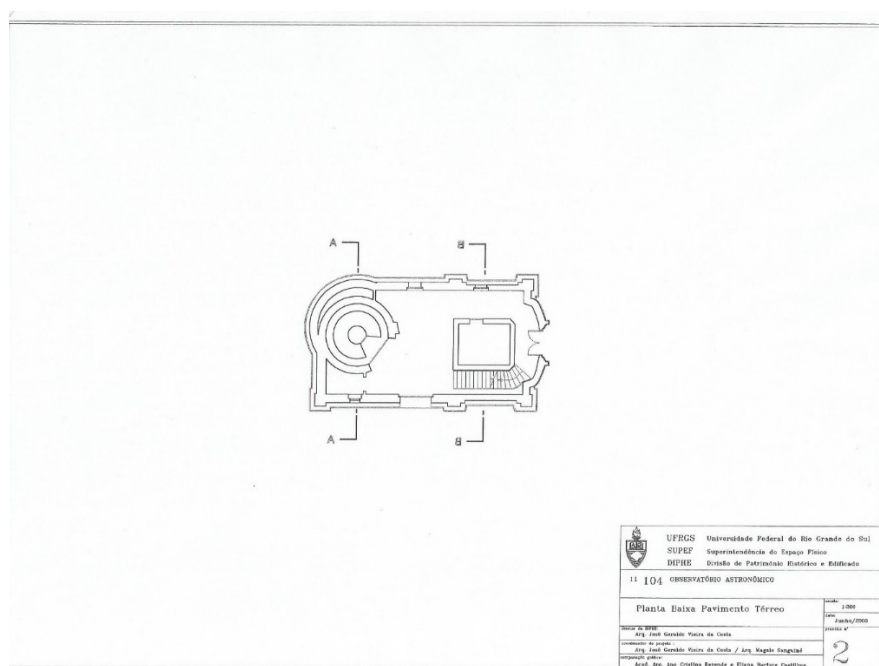
d) Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos

Figura 56- Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

Figura 57- Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Arquivo Noronha Santos**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

_____. **Tombamento**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 23 ago. 2013

MORAES, George Augusto Moraes de. **A contribuição de Manoel Itaquí para a arquitetura Gaúcha**. 2003. 129 f. Trabalho de Dissertação (Mestre em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000459792&loc=2005&l=28db90c0fe6e61e6>>. Acesso em: 25 jul. 2013. p. 41

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Instituição**. Disponível em: <<http://www.mast.br/instituicao.html>>. Acesso em 22 ago. 2013.

PESAVENTO, Sandra. 1999. **Um discurso científico sobre a cidade**: a revista EGATEA, da escola de engenharia de Porto Alegre (1914-1930). Anais do Encontro Nacional da ANPUR - Porto Alegre. Disponível em <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/1973/1936>>. Acesso em 24 jul. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Cultura. Edital que trata do Inventário do Patrimônio Cultural - Bens Imóveis Bairro Centro. **Diário Oficial de Porto Alegre**. Edição 3225. 07 mar. 2008. p. 23.

_____. **Viva o Centro**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=66>. Acesso em 22 jul. 2013.

SOUZA, Bernardo de. **Justificativa do Projeto da Lei Ordinária n. 11525, de 15 de setembro de 2000**. Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 18 set. 2000. número 178. Disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/temp/PL_126_200012072013200224_jus.pdf?12/07/201320:02:25>. Acesso em: 12 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Setor de Patrimônio Histórico. **Proposta para Tombamento do Campus Centro - UFRGS**. Porto Alegre, 2000. Não publicado. Não paginado.

_____. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. Org. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Patrimônio Histórico. **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação.** 1ª ed. Rogério Pinto Dias de Oliveira (Coordenação Técnica). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

_____. Observatório. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/observatorio/>>. Acesso em 14 jul. 2013a.

_____. Observatório. Galeria de Imagens. **Símbolos das constelações zodiacais.** 1 fotografia color. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/observatorio/img/24.jpg>>. Acesso em: 26 jul. 2013b.

_____. Observatório. Histórico. **Largo Paganini em 1908.** 1 fotografia preto e branco. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/observatorio/img/h2.jpg>>. Acesso em: 14 jul. 2013c.

_____. Observatório. Histórico. **Sala Equatorial com a cúpula em 1910.** 1 fotografia preto e branco. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/observatorio/img/h1.jpg>>. Acesso em: 25 jul. 2013d.

_____. Observatório. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/observatorio/>>. Acesso em 14 jul. 2013e.

Ficha Técnica:

LISTA DE FIGURAS

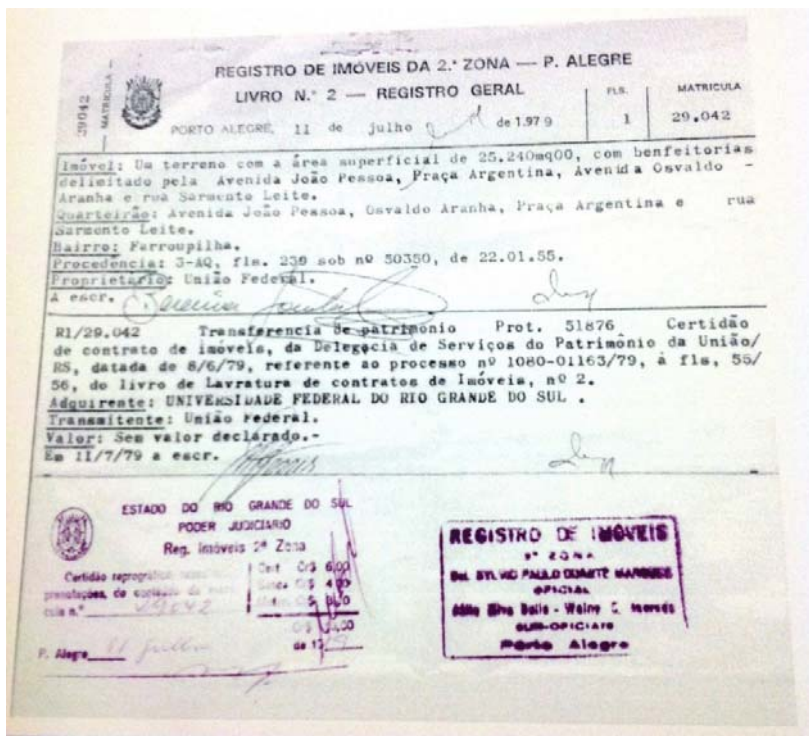
Figura 1 - Localização do prédio do Observatório Astronômico da UFRGS (em vermelho) no 2º Quarteirão do Campus Centro	66
Figura 2 - Luneta Meridiana Repsold em exposição no térreo.....	69
Figura 3 - Cronógrafo Favarger em exposição no térreo.....	69
Figura 4 - Seção da Secretaria	71
Figura 5 - Sala Equatorial com a cúpula em 1910.....	71
Figura 6 - Sala Meridiana	71
Figura 7 - Sala Meridiana	72
Figura 8 - Luneta Equatorial Gautier.....	72
Figura 9 - Andar térreo onde funcionava a oficina e atualmente é espaço de exposição	74
Figura 10 - Relógio da Hora Certa e outros instrumentos em exposição na Sala Meridiana...	74
Figura 11- Relógios de Pêndulo Opperman e Riefler n. 292.	75
Figura 12- Luneta Meridiana Gautier Portátil em exposição no térreo.....	75
Figura 13 - Luneta Meridiana Gautier, Cronógrafo Registrador Gautier e outros instrumentos em exposição na Sala Meridiana.....	75
Figura 14 - Painel inicial do acervo histórico comemorativo aos cem anos do Observatório .	76
Figura 15 - Painel em exposição no segundo pavimento	76
Figura 16 - Observatório Astronômico em 1914.....	77

Figura 17 - Observatório Astronômico em 2013.....	77
Figura 18- Observatório em 1908.....	78
Figura 19- Observatório desativado entre 1988 e 1989, durante reformas que duraram até 1990.....	78
Figura 20 - Seção de Secretaria em 1909	78
Figura 21 - Mural do deus Chronos na sala Meridiana	79
Figura 22 - Escada de acesso ao segundo pavimento.....	79
Figura 23 - Sala Meridiana	79
Figura 24 - Observa-se a escada que dá acesso à Sala Equatorial, passando por trás da torre.79	
Figura 25 - Sala Equatorial com a cúpula em 1910.....	80
Figura 26 - Forro de madeira da cúpula na Sala Equatorial	80
Figura 27 - Parte externa da cúpula toda em metal	80
Figura 28 - Luminárias da antiga oficina no térreo	80
Figura 29- Esquema das torres e seu invólucro externo.....	83
Figura 30 - Roldanas que movimentavam parte do teto da Sala Meridiana.....	83
Figura 31 - Estátua de Urânia e seu entorno.....	84
Figura 32 - Detalhes das janelas	85
Figura 33 - Símbolos das constelações zodiacais.....	85
Figura 34 - Escada de acesso à Sala Meridiana.....	86
Figura 35 - Piso de madeira da Sala Meridiana.....	86
Figura 36 - Piso do hall de entrada.....	86
Figura 37 - Janela da sala no segundo pavimento	86
Figura 38 - Torre de sustentação da luneta Equatorial	87
Figura 39 - Adequação da luminária na Sala Meridiana	87
Figura 40 - Detalhe do Mural de Chronos, deus do tempo	87
Figura 41 - Estátua de Urânia, musa da Astronomia.....	88
Figura 42 - Existe infiltração na parede interna da cúpula	88
Figura 43 - A pintura da parede da cúpula está descascando e escura junto ao chão.....	89
Figura 44 - Falta manutenção da pintura externa	89
Figura 45 - Entorno do Observatório Astronômico - Vista do Caminho do Meio (Oswaldo Aranha) na década de 1900	90
Figura 46 - Entorno do Observatório Astronômico - Vista da Av. Osvaldo Aranha em 2013	90
Figura 47 - Entorno do Observatório Astronômico na década de 1900. Ao fundo a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	91

<p>Figura 48 - Entorno do Observatório Astronômico em 2013. Ao fundo a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre 91</p> <p>Figura 49 - Entorno do Observatório em 2013, visto a partir da Faculdade de Direito 91</p> <p>Figura 50 - Entorno do Observatório Astronômico em 1928..... 92</p> <p>Figura 51 - Entorno do Observatório Astronômico em 2013, visto da Praça Argentina 92</p> <p>Figura 52 - Edifício de estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre..... 93</p> <p>Figura 53 - Edifício de estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre visto do terraço do Observatório..... 93</p> <p>Figura 54 - Largo Paganini em 1908 94</p> <p>Figura 55 - Largo Paganini em 2013 94</p> <p>Figura 56- Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000 95</p> <p>Figura 57- Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000..... 95</p> <p>Figura 58 - Quarteirão 2 100</p> <p>Figura 59 - Projeto Viva o Centro 100</p> <p>Figura 60 - Correio do Povo 100</p> <p>Figura 61 - Entrevistas, palestras e reportagens 101</p> <p>Figura 62 - Atividades de Extensão de 2005 102</p> <p>Figura 63 - Notícia sobre o eclipse solar total ocorrido em 26 de maio de 1919 (1) 103</p> <p>Figura 64 - Notícia sobre o eclipse solar total ocorrido em 26 de maio de 1919 (2) 103</p> <p>Figura 65 - Efemérides de fevereiro de 1939 103</p> <p>Figura 66 - Informações Técnicas 104</p> <p>Figura 67 - Informações para Justiça Civil de Santa Rosa - RS..... 105</p>		
<p>Elaboração: Helenara Roballo Ungaretti</p>	<p>Revisão: Prof^a. Dra. Judite Sanson de Bem e Prof^a. Dra. Inga L. Veitenheimer Mendes</p>	<p>Data: 03 set. 2013</p>

ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre

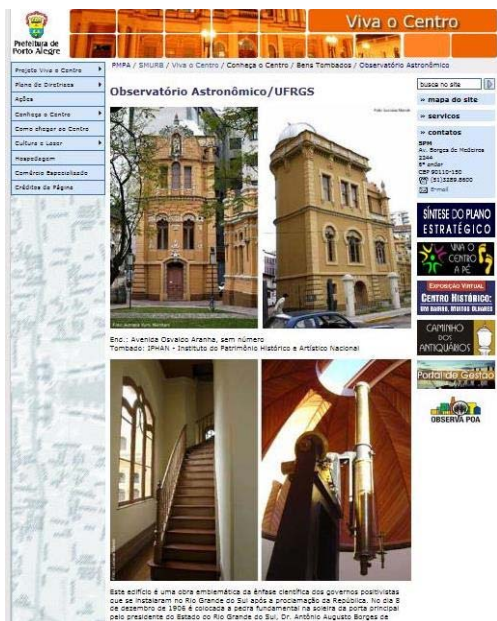
Figura 58 - Quarteirão 2



Fonte: UFRGS, 2000

ANEXO B - Publicações sobre o Observatório

Figura 59 - Projeto Viva o Centro



Fonte: PMPA, 2013.

Figura 60 - Correio do Povo

Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: DIRCEU CHIRIVINO | chirivino@correiodopovo.com.br
Correio do Povo do dia 14 de fevereiro de 1913, sexta-feira, noticiava:

DIVERSAS
■ Inauguração de quartéis – Parece que está definitivamente assentada, para o dia 24 do corrente, a inauguração oficial das obras dos quartéis na guarnição de Santa Maria. Os corpos ali aquartelados estão em preparativos para formar, em parada geral o dia dos festejos da inauguração dos novos estabelecimentos federaes.
■ Observatorio Astronomico – O engenheiro ajudante Egydio Hervé participou-nos que o Observatorio Astronomico deixou de dar, hontem, a hora, devido à falta de corrente.
■ Dr. Borges de Medeiros – Regressará hoje, à tarde, da Barra do Ribeiro, para onde seguiu ante-hontem, o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado. Hontem não houve expediente no palacio do governo.

TELEGRAMMAS
Alistamento eleitoral no RGS
■ Rio, 11 – A Noite reproduz de um jornal do Rio Grande do Sul, o processo que diz ser applicado aos federalistas que pretendem alistar-se eleitores. O primeiro cuidado é arranjar uma caneta especial para os federalistas: essa caneta consiste numa flecha de fogueite com uma penna numa extremidade e um peso de chumbo na outra; dão a caneta ao pretendente a eleitor. Este luta, naturalmente, com dificuldade para assignar seu nome, sendo afinal, despedido por não saber lèr nem escrever. Quando o processo da caneta está gasto, dão ao alistando um livro em allemão ou outra lingua desconhecida para lèr; o pobre gaúcho sua frio e, por fim, é mandado embora por não saber lèr.
A grafia de época está preservada nos textos acima

Fonte: Há um século no Correio do Povo. **Jornal Correio do Povo**. Porto Alegre, p. 19, 14 fev. 2013.

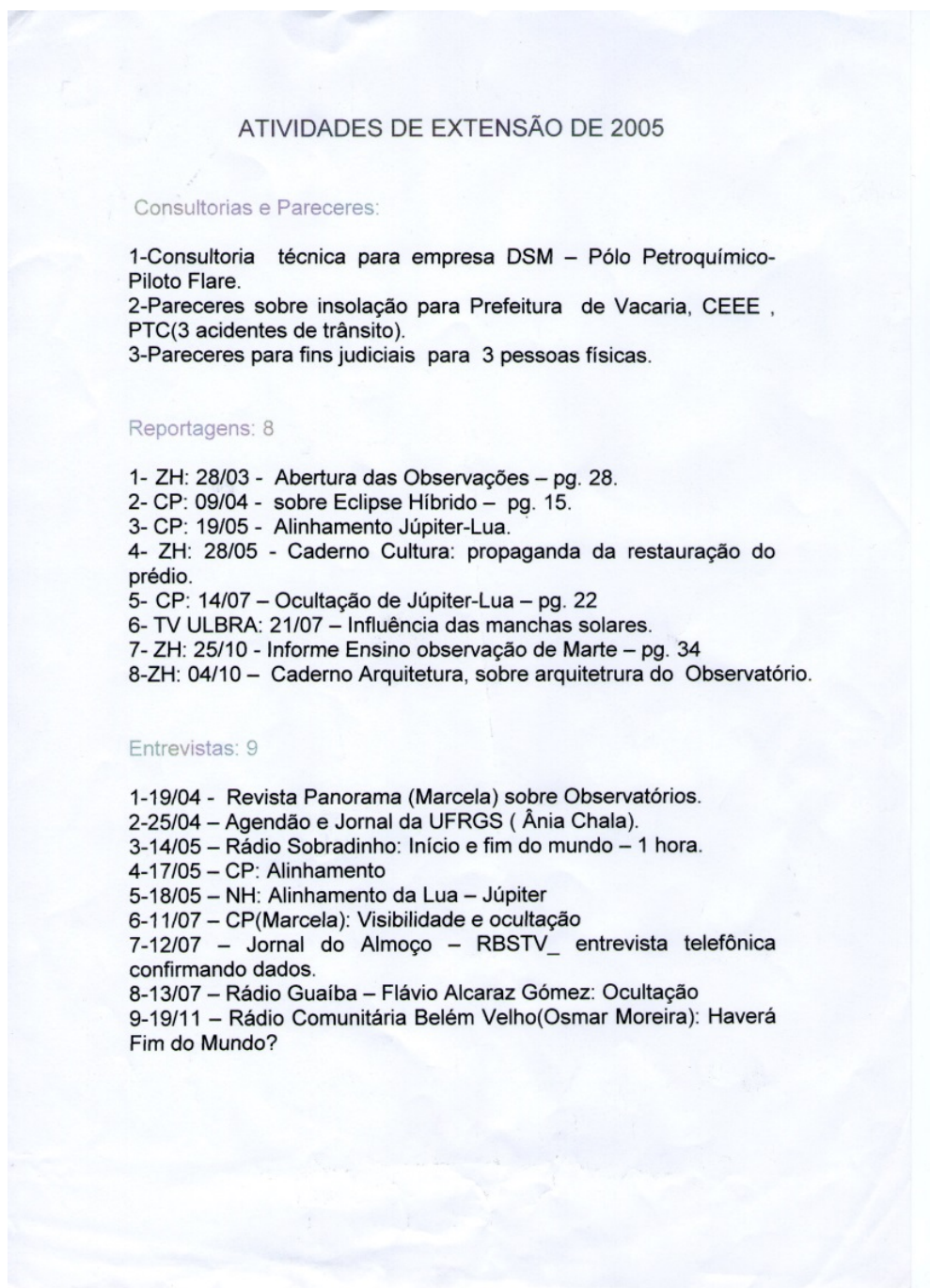
Figura 61 - Entrevistas, palestras e reportagens

Cláudio Miguel Bevilacqua (funcionário do Observatório Astronômico/UFRGS)

- 07/02/96 - TVCOM/RBS, programa Lauro Quadros. Entrevista sobre: "Ilusão Óptica da Lua".
- 19/03/96 - Jornal Novo Hamburgo. Reportagem sobre: "Posição e Visibilidade do Cometa Hyakutaki".
- 20/03/96 - Rádio Gaúcha. Entrevista sobre: "Localização e Visibilidade do Cometa Hyakutaki".
- 20/03/96 - Jornal Novo Hamburgo. Reportagem sobre: "Outono/96".
- 19/06/96 - Produção da Rádio Gaúcha. Entrevista sobre: "Início do Inverno".
TV Bandeirantes. Entrevista sobre: "Início do Inverno".
Jornal Novo Hamburgo. Entrevista sobre: "Início do Inverno".
- 20/06/96 - TV Educativa. Entrevista sobre: "Início do Inverno".
Rádio Gaúcha. Entrevista sobre: "Início do Inverno".
- 23/09/96 - Jornal Zero Hora. Entrevista sobre: "Eclipse".
- 24/09/96 - Jornal Zero Hora. Reportagem sobre: "Eclipse".
Jornal do Comércio. Entrevista sobre: "Eclipse".
Rádio CBN. Entrevista sobre: "Eclipse".
Rádio Horizonte de Capão da Canoa. Entrevista sobre: "Eclipse".
Jornal Correio do Povo. Reportagem sobre: "Eclipse".
Rádio Guaíba, programa Flavio Alcaraz. Entrevista sobre: "Eclipse".
Rádio Gaúcha, programa Lauro Quadros. Entrevista sobre: "Eclipse".
- 08/11/96 - Escola Estadual de 1º Grau Profª. Marina Martins de Souza. Palestra "Os Mistérios do Universo: Vida Extraterrestre". Dentro da programação da 3ª semana Marinense da Ciência e Cultura.
- 16/12/96 - TVCOM/RBS, programa Lauro Quadros. Entrevista sobre: "Cometa Halley-Bopp".
- 13/01/97 - TV Pampa. Debate sobre: "O Fim do Século e o Novo Milênio".
- 03/04/97 - Revista Objetiva. Entrevista sobre: "Água nas Crateras Lunares".
Jornal do Mercado. Reportagem sobre: "Paralelo Trinta".
- 18/04/97 - Jornal Novo Hamburgo/ABC. Reportagem sobre: "Cometa Hale-Bopp".
- 23/04/97 - Jornal Novo Hamburgo/ABC. Reportagem sobre: "Cometa Hale-Bopp".
Jornal Zero Hora. Reportagem sobre: "Cometa Hale-Bopp".
- 28/04/97 - Rádio Gaúcha. Entrevista sobre: "Cometa Hale-Bopp e Horário de Observações no Gasômetro".
- 06/05/97 - Escola Amigos do Verde, alunos da 2a. série do 1º grau. Visita e palestra nas instalações do Observatório Astronômico, sobre: "O Universo".
- 28/10/97 - Jornal Zero Hora. Seção "Pergunta do leitor" - "O que é o Ano Luz?"
- 04/11/97 - Palestra na Escola Estadual de 1º Grau Marina Martins de Souza, 4ª Semana Marinense da Ciência e da Cultura, sobre: "Existe Vida fora da Terra?"
- 30/03/98 - Entrevista ao "Já Editores" para publicação em encarte de revista, sobre: "Condições Observacionais do Céu do Rio Grande do Sul". Jornalista Agnaldo Dias.

Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, [199-]

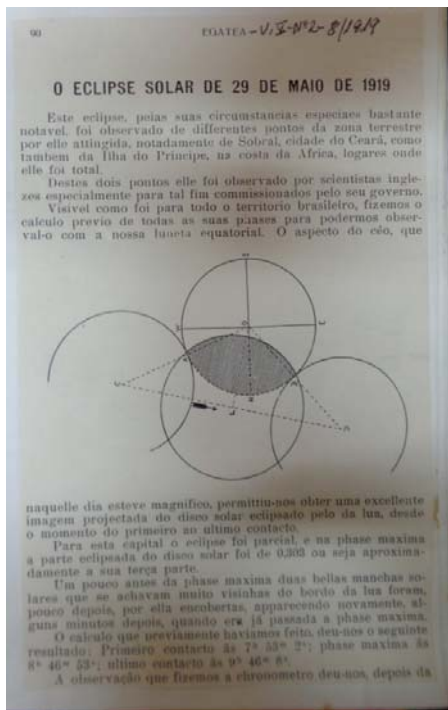
Figura 62 - Atividades de Extensão de 2005



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, 2005

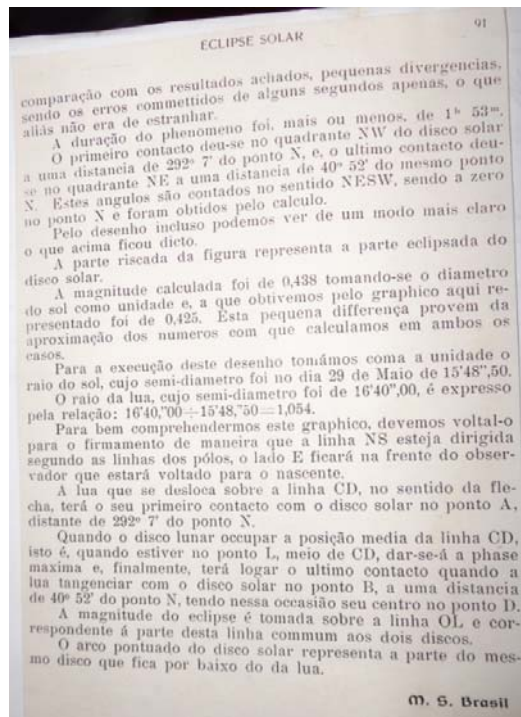
ANEXO C - Publicações realizadas pelo Observatório

Figura 63 - Notícia sobre o eclipse solar total ocorrido em 26 de maio de 1919 (1)



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, 1912

Figura 64 - Notícia sobre o eclipse solar total ocorrido em 26 de maio de 1919 (2)



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, 1912

Figura 65 - Efemérides de fevereiro de 1939



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório Astronômico, 1939

ANEXO D - Exemplos de serviços prestados

Figura 66 - Informações Técnicas



Fonte: UFRGS. Acervo do Observatório, 2008

Figura 67 - Informações para Justiça Civil de Santa Rosa (RS)

Solicitação de informações sobre Efemérides do ano de 2007

Para: Instituto de Física – Observatório Astronômico - UFRGS

A/C: Claudio Bevilaqua

Ref: Processo nº 028/1040005197-3 da primeira vara Cível de Santa Rosa – RS.

Prezado Claudio conforme combinado em contato telefônico de 13/03/2008 e tendo sido nomeado perito no processo relacionado acima, venho por meio desta solicitar a apresentação de informações referentes ao ano de 2007 para o município de Santa Rosa no estado do Rio Grande do Sul com as seguintes coordenadas:

Latitude: 27°52'15"

Longitude: 54°28'53"

Altitude: 277 m

As informações necessárias devem responder aos quesitos abaixo:

- 1-Efemérides para as coordenadas acima do ano de 2007 e se possível o número de horas mensais consideradas como dia.
- 2-A duração máxima do dia
- 3-A duração mínima do dia
- 4-Ponderar sobre o número de horas consideradas dia ao decorrer do ano em questão.
- 5-Pode-se afirmar que o número de horas médio anual é 12 horas?
- 6-Quanto tempo em média dura a aurora e o crepúsculo diário?

Atenciosamente,

Cezar Augusto Antunes Pedrazani

CREA 50723

Fone: (51) 9271 2345 ou (55) 9131 3517

Av. Santa Cruz 262 – Santa Rosa - RS

CEP 98900-00

-
- ¹ A Lei Municipal n. 10.364, de 22 de janeiro de 2008 delimita a zona da cidade de Porto Alegre que compõe o Centro Histórico, na qual está inserido o primeiro quarteirão da UFRGS (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Lei n. 19.364, de 22 de janeiro de 2008. Altera o art. 1º da Lei n. 2.022, de 7 de dezembro de 1959, e alterações posteriores, alterando a denominação da zona Centro da cidade de Porto Alegre para Centro Histórico da cidade de Porto Alegre. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000029576.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>>. Acesso em: 01 ago. 2013).
 - ² A Decisão de Tutela Especial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural é uma das etapas de tramitação do processo de tombamento de bens dentro do IPHAN. A aprovação pelo referido Conselho ocorre após a avaliação técnica preliminar, deliberação das unidades técnicas responsáveis pela proteção aos bens culturais brasileiros sobre o pedido de tombamento e expedição de notificação ao seu proprietário e antes da homologação ministerial publicada no Diário Oficial, inscrição no Livro do Tombo comunicação formal do tombamento aos proprietários (IPHAN, 2013).
 - ³ O Arquivo Noronha Santos “está subordinado ao Departamento de Identificação e Documentação do IPHAN e tem como atribuição a guarda e a preservação da documentação permanente produzida no âmbito do IPHAN [...]” (IPHAN, 2011).
 - ⁴ De acordo com a Socióloga Sônia Piccinini do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS “[...] os prédios classificados como estruturação são aqueles indicados para a preservação”. (Fonte: PICCININI, Sônia. RES: Termos utilizados no Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro de POA [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 20 ago. 2013).
 - ⁵ Informação verbal prestada à pesquisadora pelo Técnico José Menotte P. Aquino durante pesquisa de campo realizada no prédio do Observatório Astronômico da UFRGS em 19 jul. 2013.
 - ⁶ Informação verbal prestado à pesquisadora pelo Diretor de Observatório, Físico Claudio Bevilacqua durante pesquisa de campo realizada no prédio do Observatório Astronômico da UFRGS em 19 jul. 2013.
 - ⁷ Conforme placa informativa constante junto à luneta meridiana Repsol no Observatório Astronômico, essa luneta foi fabricada em 1912, pela Casa Repsold em Munique, na Alemanha. Sua função era a determinação da hora certa através da observação de estrelas na sua passagem meridiana.
 - ⁸ O Cronógrafo Favarger foi fabricado no início do século XX por Favarger & Cie. em Neuchâtel, na Suíça. Era utilizado para registrar as observações de estrelas na passagem meridiana com a luneta Repsold a fim de determinar a hora certa de Porto Alegre.
 - ⁹ O Projeto Viva o Centro (antigo Programa Viva o Centro), foi instituído em 2006 tendo como objetivo articular as ações realizadas no Centro Histórico objetivando reforçar e qualificar sua atratividade. Atualmente está inserido no Programa Cidade Integrada (PMPA, 2013).

- ¹⁰ Segundo Pesavento, a revista EGATEA era uma revista técnica da Escola de Engenharia, “[...] especializada na divulgação das questões ligadas ao progresso do Estado [...]”. (PESAVENTO, 1999, p. 01).
- ¹¹ Informação verbal prestado à pesquisadora pelo Diretor de Observatório, Físico Claudio Bevilacqua durante ligação telefônica realizada em 22 ago. 2013.
- ¹² O Museu de Astronomia e Ciências Afins é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, com sede na cidade do Rio de Janeiro foi criado em 1985. “Tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil”. (MAST, 2013)
- ¹³ Conforme placa de identificação, Relógio do pêndulo Joseph, fabricado em 1907 por Charles Joseph, relojoeiro do Observatório de Paris, especialmente para o Observatório da UFRGS, cuja função era fornecer a Hora Certa para a cidade de Porto Alegre.
- ¹⁴ Segundo a informação constante no equipamento, o relógio de pêndulo Opperman foi fabricado em 1912, por Adolf Opperman, em Berlim, na Alemanha. Servia para fornecer a Hora Certa e como relógio mestre para mostradores elétricos.
- ¹⁵ O relógio de pêndulo Riefler n. 292 foi fabricado em 1910 pela Casa Riefler, em Munique na Alemanha. Tinha como função fornecer a Hora Certa e servir de relógio mestre, conforme placa informativa.
- ¹⁶ A luneta meridiana Gautier foi fabricada em 1907 pela Maison Paul Gautier em Paris, na França. Utilizada para determinação da hora certa em campo, coordenadas geográficas e Norte verdadeiro, conforme placa de identificação.
- ¹⁷ Informação verbal prestado à pesquisadora pelo Diretor de Observatório, Físico Claudio Bevilacqua durante pesquisa de campo realizada no prédio do Observatório Astronômico em 22 ago. 2011, por ocasião da elaboração do artigo intitulado Conjunto Arquitetônico do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: avaliação da preservação.
- ¹⁸ Claudio Miguel Bevilacqua <erex@if.ufrgs.br>. RES: A iluminação do estacionamento da Santa Casa atrapalha? [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 26 ago. 2013.

**APÊNDICE C - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais -
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para o da Faculdade de Direito da UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DE BENS HISTÓRICOS E CULTURAIS
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município: Porto Alegre

Localidade: Porto Alegre

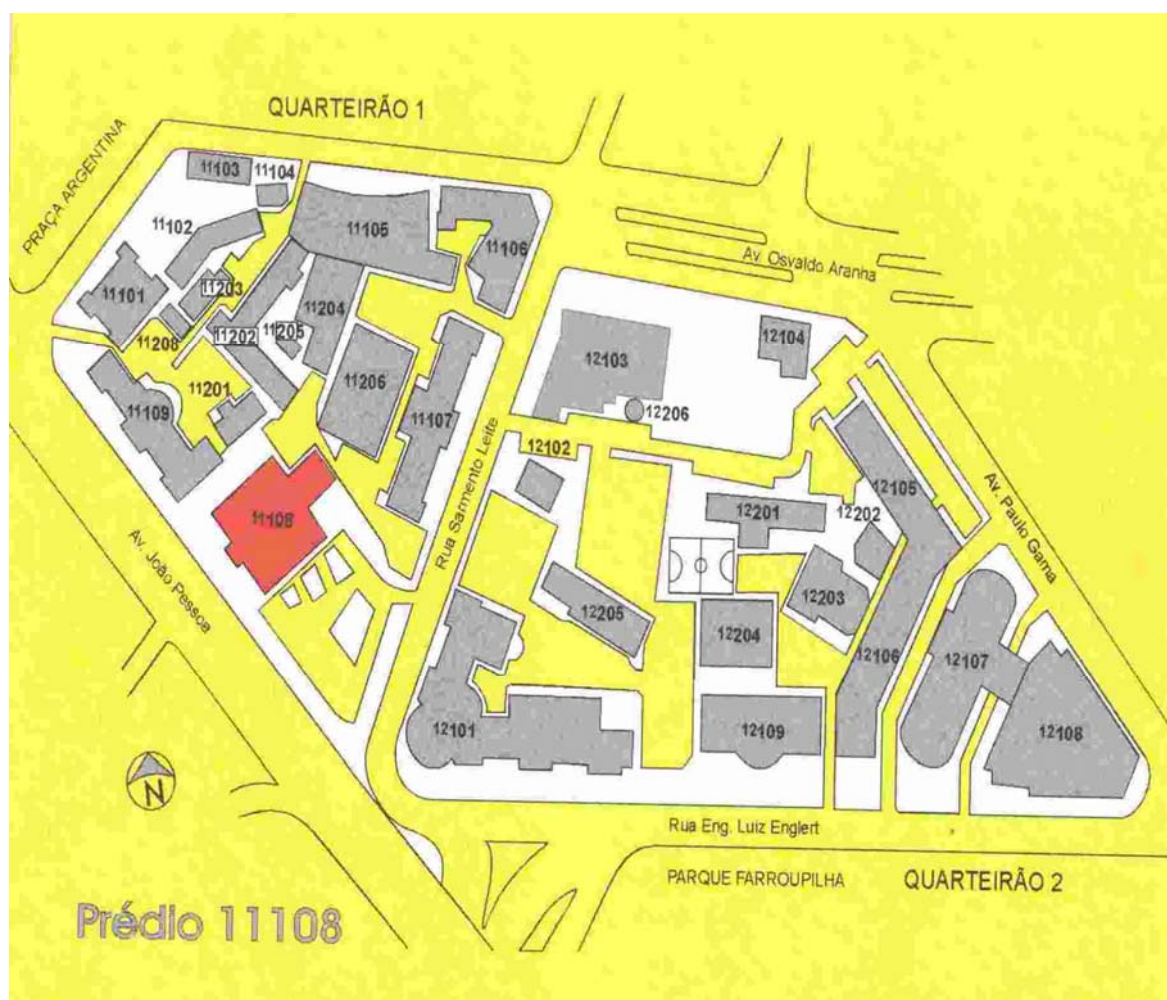
Ficha N°: RS/13 - 00002

1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

a) Endereço/Localização:

Av. João Pessoa, 80, Bairro Centro Histórico¹, Porto Alegre, RS - Campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1º Quarteirão, Prédio 11108 (Figura 01).

Figura 1 - Localização do prédio da Faculdade de Direito da UFRGS (em vermelho) no 1º Quarteirão do Campus Centro



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000

Latitude: -30.03346

Longitude: -51.22233

Erro Horizontal: 5m

Uso Original: Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre

Uso Atual: Faculdade de Direito da UFRGS

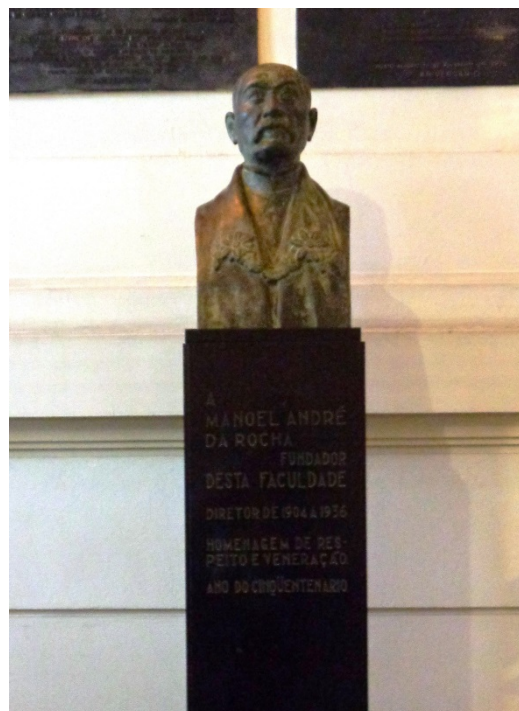
<p>Proteção Legal Existente:</p> <p>Tombamento Nacional: Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Processo de Tombamento 1438-T-98. Decisão de Tutela Especial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural², em reunião de 07 de outubro de 1999. Bem inscrito sob o número 556 em 19 de junho de 2000 no Livro do Tombo Histórico do Arquivo Noronha Santos³ (UFRGS, 2007).</p> <p>Patrimônio Cultural do Estado do RS: Declarado integrante do patrimônio cultural do Estado através da Lei Estadual n. 11.525 de 15/9/2000.</p> <p>Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro: Incluído no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Centro do Município de Porto Alegre, classificado como Imóvel de Estruturação⁴, conforme Diário Oficial de Porto Alegre publicado em 07 de março de 2008 (PMPA, 2008).</p>		<p>Proteção Legal</p> <p>Proposta: Tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE)</p>
<p>Período de construção: 1908/1910</p>	<p>Período de restauração completa: 2000/2004 (UFRGS, 2007).</p>	
<p>b) Identificação do Proprietário</p> <p>Propriedade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (Anexo A - Figura 55)</p>		
<p>2. PESQUISA HISTÓRICA</p>		
<p>a) Significado Social</p> <p>Em 17 de fevereiro de 1900 foi fundada a Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. Era a primeira Faculdade de Direito do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e a sétima do Brasil. (UFRGS, 2007).</p> <p>O Desembargador Carlos Thompson Flores (Figura 2) foi seu primeiro diretor de 1900 até 1904, seguido do Desembargador Manuel André da Rocha (Figura 3), que permaneceu no cargo durante trinta e dois anos, de 1904 até 1936.</p>		

Figura 2 - Desembargador Carlos Thompson Flores, localizada no patamar central da escadaria principal



Fonte: A autora, 2013

Figura 3 - Professor Manuel André da Rocha, localizada no saguão de entrada da Faculdade



Fonte: A autora, 2013

A Faculdade iniciou suas atividades em espaço cedido pelo Estado, no prédio da Escola Normal e antigo Liceu Dom Afonso, nos dias de hoje (2013) Colégio Bom Jesus Sévigne, localizado na Rua Duque de Caxias, esquina com Marechal Floriano. Em 1910 transferiu-se para a sede atual, a edificação em estilo “Historicista Eclético” (UFRGS, 2007, p. 33) com elementos neoclássicos, localizada na Av. João Pessoa. (PESAVENTO, 2004; UFRGS, 2007).

A inserção social da Faculdade de Direito já se manifestava quando da construção de sua sede própria, sonho cultivado pelos seus fundadores convictos dessa necessidade para a consolidação da instituição que se firmava. Para transformar esse sonho em realidade foi necessário empenho na captação de recursos. Por meio do estabelecimento de um plano de ação que envolveu membros da instituição, contando com o auxílio do poder público Estadual e Municipal, foram obtidos recursos “por meio de campanhas públicas, participações de alunos, professores, quermesses junto à comunidade, realização de bailes e doações de outras cidades, destacando-se a cidade de Pelotas.” (UFRGS, 2007, p. 27).

Para a construção do prédio foi doado um terreno pela Intendência Municipal para a Faculdade de Direito. Entretanto, nesse terreno, que se localizava próximo à Escola de Engenharia, funcionava um Parque de Diversões desde a Exposição de 1901⁵. Em consequência disso, os valores reunidos inicialmente serviram para indenizar a empresa concessionária do Parque de Diversões (UFRGS, 2007).

O significado social da Faculdade de Direito se evidencia através dos importantes nomes da vida pública municipal, estadual e nacional que nela alcançaram sua formação acadêmica, entre os quais se destacam Getúlio Vargas, Joaquim Maurício Cardoso, João Neves da Fontoura, João Goulart, Francisco de Paula Brochado da Rocha, Alberto Pasqualini (Figura 5), Walter Só Jobim, Paulo Brossard e Alceu de Deus Collares (UFRGS, 2007).

Outra forma de inserção social da Faculdade de Direito demonstra-se através da formação acadêmica alicerçada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que demarcam a relação dessa Instituição com a comunidade. Exemplo disso é o Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU), um Programa de Extensão criado em 1950 por iniciativa de alunos do curso que visa ao estímulo dos estudantes na prática futura de sua vida profissional, promovendo assistência judiciária gratuita. O SAJU busca exercer uma “atividade jurídica de cunho social, reflexiva, crítica e transformadora da realidade.” (UFRGS, 2013c, 2007).

A inserção da Faculdade de Direito na sociedade de Porto Alegre e do Estado do RS também pode ser ilustrada pelo fato de integrar o Projeto Viva o Centro⁶, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) (Figura 4).

Figura 4 - Projeto Viva o Centro



Fonte: PMPA, 2013

b) Histórico da Ocupação

A pedra fundamental da edificação foi assentada em 11 de agosto de 1908 e em 15 de julho de 1910 o prédio foi inaugurado com um “pomposo baile de gala” (UFRGS, 2007, p. 27).

Junto com o curso de Direito, instalou-se nesse prédio também a Escola Técnica de Comércio, criada pela Faculdade de Direito em 1909, da qual se desligou em 1945 transformando-se em Faculdade de Economia e Administração, atual Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (UFRGS, 2007).

No ano de 1917 foi criado o Centro Acadêmico, que sempre se destacou por sua intensa participação na vida político estudantil da UFRGS (UFRGS, 2007).

No ano de 1936 a Reitoria da Universidade de Porto Alegre⁷ passou a ocupar parte do prédio, tendo como Reitor o Diretor da Faculdade de Direito, Desembargador Manoel André da Rocha. Permaneceu ali instalada até 1954 (UFRGS, 2007).

Na década de 1940 instalaram-se por um breve período no prédio do Direito a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, que se transformou em Faculdade de Filosofia e a Gráfica da Universidade, que funcionou no térreo (UFRGS, 2004, 2007).

Figura 5 - Quadro dos Bacharelandos de 1928



Fonte: A autora, 2011

Em 1950 o Serviço de Assessoria Jurídica Universitária iniciou suas atividades, concretizando-se em espaço de prática profissional para os alunos e assistência judiciária gratuita para a comunidade.

No ano de 1951 foi realizada uma ampliação no prédio destinada a abrigar a Biblioteca e o Salão Nobre. A Biblioteca da Faculdade de Direito da UFRGS (Figura 6) possui aproximadamente 35 mil exemplares, constituindo-se na “melhor biblioteca jurídica do Estado” (UFRGS, 2007, p. 29).

Desde 1969 a Faculdade de Direito abriga uma Biblioteca Depositária da Organização das Nações Unidas (ONU) (Figura 7). Localizada no térreo do prédio, essa biblioteca tem como objetivo principal a divulgação de materiais “sobre fins, princípios e atividades das Nações Unidas, facilitando o acesso aos documentos e publicações da ONU a todos os povos.” (UFRGS, 2013b).

Figura 6 - Biblioteca da Faculdade de Direito



Fonte: A autora, 2013

Figura 7 - Biblioteca da ONU



Fonte: A autora, 2013

Em 2013 a ocupação do prédio é a seguinte: no pavimento térreo estão localizadas algumas salas de aula, alguns Departamentos de Ensino, o SAJU, o Diretório Acadêmico, a Biblioteca da ONU, comissões acadêmicas, a cafeteria e a portaria do prédio. No segundo pavimento encontram-se a Biblioteca, sala dos professores, sala da Direção e algumas salas de aula. O terceiro pavimento compõe-se do *pantheon*, Salão Nobre, também chamado de Auditório e salas da pós-graduação.

c) Construtores

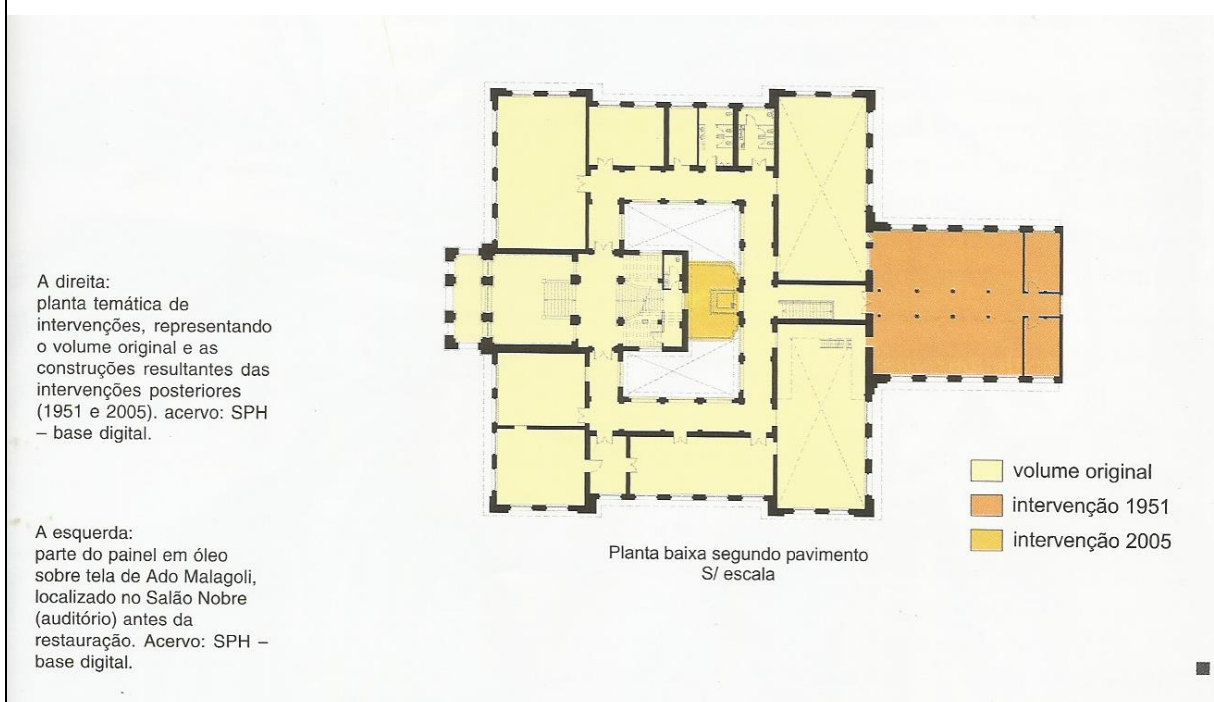
Autor do Projeto: Arquiteto Hermann Otto Menchen (UFRG, 2007, p. 23)

Construtores: Escritório do Engenheiro Rudolph Ahrons (UFRGS, 2007, p. 23)

d) Evolução da Edificação

- Entre os anos de 1951 e 1954 o prédio da Faculdade de Direito recebeu uma ampliação na sua fachada posterior (Figura 8), executada pela empresa Haessler & Woebke. Essa intervenção serviu para aumentar a área ocupada pela Biblioteca no segundo pavimento e pelo Salão Nobre, também chamado de Auditório, no terceiro. A área acrescentada “[...] ficou conhecida como ‘Beco dos Fundos’, sendo que a decoração do auditório ficou a cargo de Ado Malagoli que executou uma magnífica pintura mural datada da década de 50.” (UFRGS, 2007, p. 35).

Figura 8 - Planta temática de Intervenções



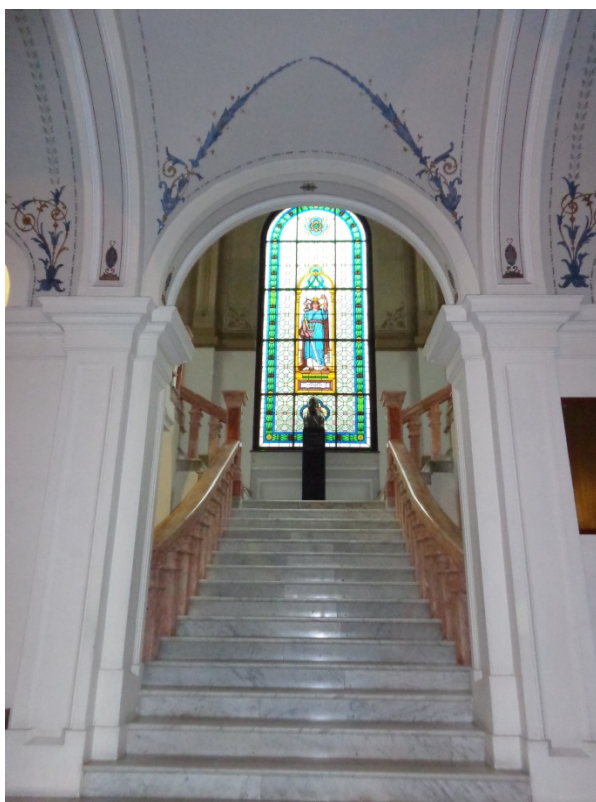
Fonte: UFRGS (2007, p. 47)

- Em 1953 ocorreram vários princípios de incêndio, em consequência da inadequação das condições em que se encontrava a rede elétrica do prédio, inclusive apresentando fios expostos. Nesse ano a rede elétrica foi totalmente substituída, conforme as normas técnicas vigentes, e reconstruídas as salas de aulas, instalado um elevador, reformadas a sala da secretaria e da direção, além de obras de conservação em geral (UFRGS, 2007).

- Na década de 1970 as pinturas murais localizadas no forro e paredes de determinadas áreas da edificação foram restauradas pela primeira vez. Essa restauração foi realizada por Joel Amaral (UFRGS, 2000, 2007).
- No ano de 2000, por problemas de infiltração, a área de terraço que se localiza acima dos corredores de circulação foi revestida com manta asfáltica (UFRGS, 2000).

Em 2002 iniciaram-se as obras de recuperação do prédio, que foram realizadas em quatro etapas. Na primeira, que foi concluída em 2003, foram restaurados os vitrais por Mariana Gaelzer Wertheimer e as pinturas murais do saguão de entrada, do entorno da escadaria de mármore, da sala conhecida como antiga Reitoria, do Auditório, e os guarda-corpos da escadaria principal por Susana Aparecida Cardoso. Essas duas restauradoras são especializadas e “[...] de reconhecimento nacional e internacional.” (UFRGS, 2004, p. 67). As Figuras 9 e 10 apresentam vistas destes espaços.

Figura 9 - Vista para o terceiro pavimento



Fonte: A autora, 2013

Figura 10 - Vista para o saguão de entrada



Fonte: A autora, 2013

A segunda etapa, realizada em 2003, tratou do terreno que rodeia a edificação, executando um projeto paisagístico. Foi realizada a drenagem periférica do edifício, correção do perfil do terreno, substituição da pavimentação, colocação de bancos de pedra (Figura 11) e instalações elétricas para a colocação de luminárias externas (Figura 12) (UFRGS, 2004, 2007).

Figura 11 - Bancos de Pedra



Fonte: A autora, 2013

Figura 12 - Paisagismo



Fonte: A autora, 2013

- De 2003 até 2004 foi realizada a terceira etapa que se constituiu na substituição das estruturas de madeira, do telhado, das balaustradas e dos pisos da cobertura.
- “Foram realizadas também, a recuperação e a pintura das fachadas e das esquadrias, a execução das colunas de alimentação e dos quadros de distribuição elétricos no segundo e terceiro pavimentos, [...]” (UFRGS, 2004, p. 68).
- O antigo porão habitável, atual pavimento térreo, foi reformulado executando-se adequação das paredes ao uso pretendido, pela demolição de algumas e inclusão de outras, como se pode observar na comparação da planta de localização em 2013 (Figura 13) com a planta baixa do térreo em 2000 (Figura 54). Foram recuperados pisos, forros, esquadrias, grades de ferro, pintadas as paredes, modernizadas instalações elétricas, hidrossanitárias e de telecomunicações (UFRGS, 2004, 2007).
- “Para o novo acesso lateral foi construído um balcão móvel para a função de portaria com vistas à segurança e identificação dos usuários do prédio.” (Figura 14) (UFRGS, 2007, p. 51).

Figura 13 - Planta de localização do pavimento térreo



Fonte: A autora, 2013

Figura 14 - Portaria do Direito



Fonte: A autora, 2013

- Em 2004 foi executada a quarta e última etapa da intervenção, onde foram restaurados o segundo e terceiro pavimentos. Nesses dois andares, da mesma maneira que no térreo, foram realizadas adequações de paredes, recuperação de pisos, forros, esquadrias, pintadas as paredes, modernizadas instalações elétricas, hidrossanitárias (Figura 15), de telecomunicações e de proteção contra descargas atmosféricas. De maneira geral, as funções desempenhadas foram mantidas nos mesmos espaços (UFRGS, 2004).
- Nessa fase também foi substituído elevador antigo, que se apresentava lento e obsoleto, por um modelo novo (Figura 16) (UFRGS, 2007).

Figura 15 - Sanitário



Fonte: A autora, 2013

Figura 16 - Elevador



Fonte: A autora, 2013

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

a) Análise Arquitetônica

A edificação que abriga a Faculdade de Direito desde 1910 foi inspirado no *Palais du Rhin*, em Estrasburgo, na França (UFRGS, 2007).

Visto pelo lado de fora, o prédio se apresenta como a reunião harmônica de três prismas regulares: o menor que seria o *hall* de entrada no térreo, coberto pela sacada no terceiro pavimento; o maior que compõe o volume principal e o terceiro que seria a ampliação executada em 1951, posicionada onde teria sido a fachada posterior do volume principal.

Internamente apresenta um pátio central no formato da letra U, onde está instalada a torre do elevador (Figura 17) e dois espaços laterais acomodados como áreas de descanso ao ar livre (Figuras 18 e 19). Os espaços internos são voltados para esse pátio, interligados por corredores de circulação que oferecem iluminação e ventilação a esses ambientes.

Figura 17 - Torre do elevador



Fonte: A autora, 2013

Figura 18 - Área de descanso no térreo



Fonte: A autora, 2013

Figura 19 - Área de descanso no térreo



Fonte: A autora, 2013

O prédio é composto por três pavimentos, sendo o térreo com pé direito reduzido, motivo pelo qual é chamado de porão habitável, e os outros dois pavimentos com pé direito duplo. As fachadas se dividem em três partes, sendo a do térreo de acabamento rústico, aberturas retangulares, fechadas com grades trabalhadas. Os demais pavimentos apresentam aberturas em forma de arco, sem grades. No segundo pavimento o reboco é almofadado nas paredes e pilares. No terceiro pavimento o reboco é almofadado somente nos pilares e trabalhado com detalhes na pintura nas paredes. As janelas têm balaustradas que sustentam o peitoril. A parte superior do prédio tem acabamento formado por platibanda reta vasada e balaustrada, cuja função é a de ocultar a cobertura (Figura 20) (UFRGS, 2007).

Desde a restauração do prédio concluída em 2004 o acesso ao prédio é feito pelo térreo, na fachada lateral da parte ampliada em 1951, onde foi construída uma rampa e instalada uma porta de vidro, buscando possibilitar o acesso ao prédio de pessoas portadoras de necessidades especiais (Figura 20) (UFRGS, 2007).

Figura 20 - Fachada lateral, com a porta de vidro, acesso atual ao prédio



Fonte: A autora, 2013

Na fachada frontal destaca-se a entrada principal composta por um pórtico duplo onde um conjunto de pilares, em forma de arcada, suporta uma sacada que é encimada por um frontão (Figura 21).

O corpo da edificação, onde se localiza o saguão da entrada principal “[...] é coroado por uma grandiosa cúpula em barrete de clérigo, construída em cimento armado, com esculturas e figuras decorativas [...]” (Figura 22) (UFRGS, 2007, p. 33).

Entre essas figuras decorativas, executadas pelo artista Frederico Pellarin, destaca-se a efígie de Têmis, assim descritas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul:

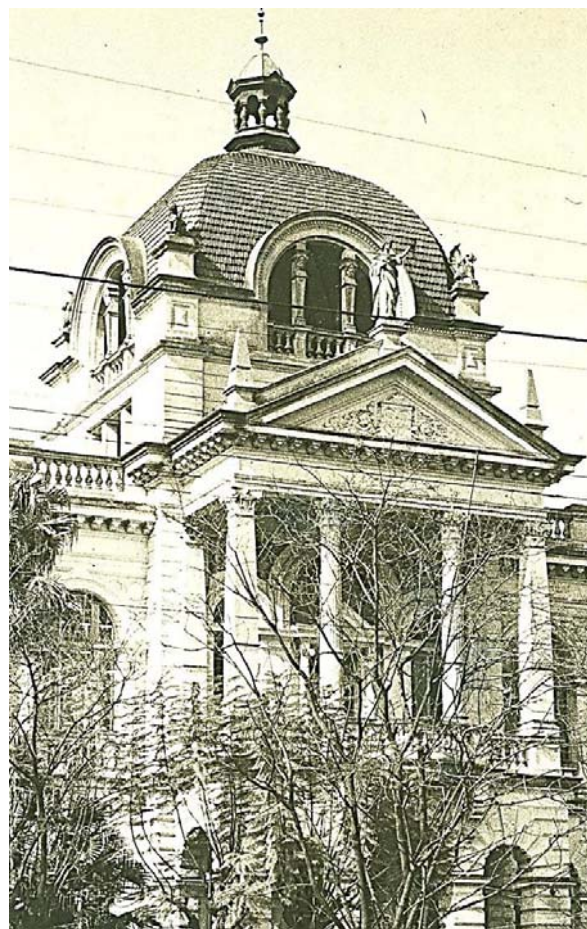
[...] representa para os gregos o símbolo da justiça, lei e ordem, e está associada a adereços como a balança e a espada. A balança é conhecida como símbolo da prudência e do equilíbrio, pois sua função corresponde à ponderação dos atos, que junto a espada incorpora o valor da verdade (UFRGS, 2007, p. 35).

Figura 21 - Entrada principal



Fonte: A autora, 2013

Figura 22 - Cúpula que coroa a entrada principal, após 1910



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

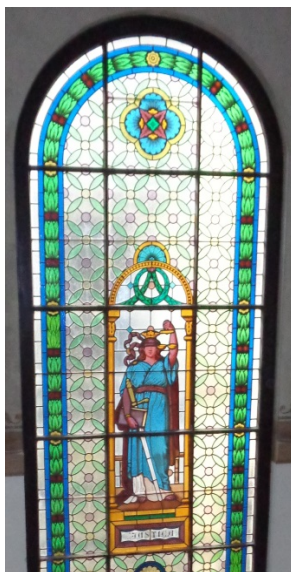
O acesso principal é feito através de um portão de ferro trabalhado através do qual se chega ao saguão do prédio. A partir desse, sobe-se ao segundo e terceiro pavimentos por uma escadaria de mármore com corrimão em estuque veneziano. Os tetos do saguão e da escadaria são decorados com arabescos (exemplo na Figura 27). As paredes do saguão e da escadaria contêm pinturas murais (exemplo na Figura 28). Na parte da escadaria principal que dá acesso ao terceiro pavimento encontram-se na parede frontal e nas duas laterais os três vitrais executados por José Wollmann no ano de 1909 (Figura 26) representando a **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, a **Erro! Fonte de referência não encontrada.** e a **Erro! Fonte de referência não encontrada.** (Figuras 23 a 25), “pontos fundamentais na doutrina do Direito.” (UFRGS, 2007, p. 33). Destaca-se também a pintura mural executada por Ado Malagoli na década de 1950 no Salão Nobre e o ladrilho hidráulico dos pisos do segundo e terceiro pavimentos (UFRGS, 2007).

Figura 23 - Doutrina



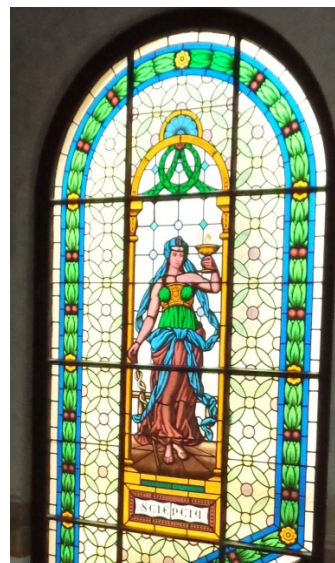
Fonte: A autora, 2013

Figura 24 - Justiça



Fonte: A autora, 2013

Figura 25 - Ciência



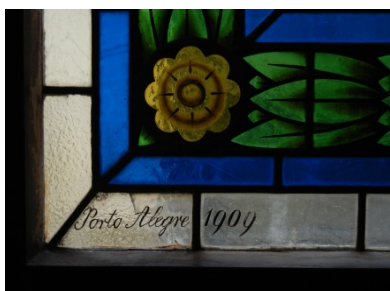
Fonte: A autora, 2013

Figura 28 - Pintura mural na escadaria



Fonte: A autora, 2013

Figura 26 - Data de 1909 em um dos vitrais



Fonte: A autora, 2011

Figura 27 - Teto do saguão de entrada



Fonte: A autora, 2011

No prédio da Faculdade de Direito verifica-se exemplos de atendimento às recomendações constantes no art. 9º da Carta de Veneza⁸ de 1964:

[...] no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo (CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS, 2013).

Esses exemplos, que proporcionam uma sensação de leveza e contemporaneidade, sem agredir as características da edificação, estão presentes na câmara de vidro que protege o saguão da entrada principal (Figura 9), na porta de vidro da fachada lateral por onde ocorre o acesso ao prédio normalmente (Figura 30), na atual torre do elevador cujas paredes de vidro permitem enxergar o pátio central (Figura 17) e na solução de instalação dos condicionadores de ar (Figura 31).

No caso dos condicionadores de ar, a alternativa adotada foi a de instalação de uma estrutura metálica vertical, vazada, feita em painéis estreitos, que compõe um painel envolvendo toda fachada. Este painel abriga todos os equipamentos de ar condicionado. Esta opção, apesar de contrastante com o estilo da construção, cria harmonia e protege o equipamento instalado.

Figura 29 - Câmara de vidro na entrada principal



Fonte: A autora, 2013

Figura 30 - Porta de vidro na entrada lateral



Fonte: A autora, 2013

Figura 31 - Condicionadores de ar cobertos pela estrutura metálica vazada localizada na fachada posterior do prédio



Fonte: A autora, 2013

b) Estado de Conservação

O estado geral de conservação do prédio da Faculdade de Direito é bom.

A área de circulação horizontal e vertical composta pelo saguão de entrada e escadaria principal com seu entorno, no térreo, segundo e terceiro pavimentos estão em melhores condições de conservação do que as demais áreas da edificação.

Nessa área, a escadaria principal de mármore está bem conservada, apresentando alguns pontos de recuperação quase imperceptíveis. Os vitrais Doutrina, Justiça e Ciência (Figuras 23, 24 e 25), as pinturas que compõem a decoração do teto (Figura 27) e das paredes (Figura 28) igualmente encontram-se em bom estado de conservação.

Nas demais áreas da edificação observam-se alguns problemas decorrentes da falta de manutenção. A prática da manutenção deveria ser permanente e de rotina, na busca da prevenção de problemas futuros. Alguns problemas identificados pela autora que precisam ser sanados:

- a pintura das paredes internas e externas precisam ser refeitas (exemplos nas Figuras 32 e 33);
- infiltrações no teto do terceiro pavimento (Figura 34);
- as pinturas murais existentes abaixo do frontão na entrada principal, na parede do terceiro pavimento, estão desgastadas e necessitando de restauração (Figura 35);
- a parte externa das esquadrias das janelas de madeira está ressecada e com a pintura descascando (Figura 36);
- os degraus da entrada principal apresentam rachaduras (Figura 37) e

o portão da entrada principal apresenta a pintura desgastada, com um buraco indicando provável ponto de ferrugem (Figura 38).

Figura 32- Exemplo de parede interna com o reboco descascando



Fonte: A autora, 2013

Figura 33 - Exemplo de pintura da parede externa necessitando de restauração



Fonte: A autora, 2013

Figura 34 - Exemplo de infiltração



Fonte: A autora, 2013

Figura 36 - Exemplo de esquadria de madeira necessitando de restauração



Fonte: A autora, 2013

Figura 35 - Pintura abaixo do frontão da entrada principal



Fonte: A autora, 2013

Figura 37 - Degraus da entrada principal



Fonte: A autora, 2013

Figura 38 - Portão da entrada principal com ponto de ferrugem



Fonte: A autora, 2013

Ressalta-se que há janelas e portas em bom estado de conservação, como no exemplo da Figura 39. As instalações hidrossanitárias encontram-se em bom estado de conservação e funcionamento. A rede de iluminação interna está adequada e com bom funcionamento, como no exemplo na Figura 40.

Figura 39 - Porta do Pantheon em bom estado de conservação



Fonte: A autora, 2013

Figura 40 - Biblioteca



Fonte: A autora, 2013

c) Análise da área de entorno imediato

Pode-se observar a transformação do entorno da vista da fachada frontal do prédio da Faculdade de Direito ao longo do tempo na comparação das imagens das Figuras 41 a 46. Observa-se que a Faculdade de Direito acompanhou a evolução das características urbanísticas da Av. João Pessoa. A cidade verticalizou-se, teve seu sistema viário modificado passando da utilização de bondes como transporte público para os corredores por onde transitam os ônibus, a vegetação cresceu.

Figura 41 - Fachada da Faculdade de Direito em 1938



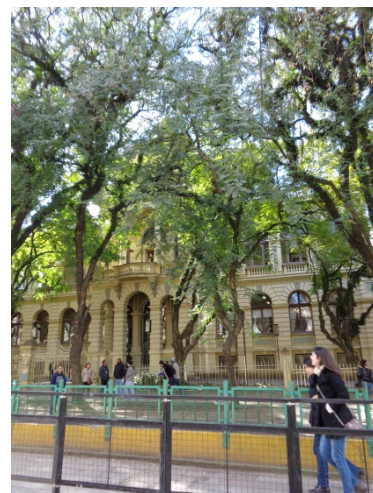
Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1938

Figura 42 - Fachada da Faculdade de Direito em 1979



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1979

Figura 43 - Fachada da Faculdade de Direito em 2013



Fonte: A autora, 2013

Figura 44 - Av. João Pessoa antes de 1951, vista da Praça Argentina, antes de 1951



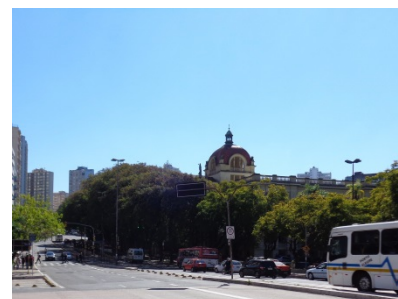
Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 45 - Av. João Pessoa antes de 1951, em primeiro plano a Faculdade de Direito, em segundo o Instituto Ginásial Júlio de Castilhos e ao fundo a Praça Argentina, antes de 1951



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 46 - Av. João Pessoa em 2013



Fonte: A autora, 2013

O prédio do Direito também testemunhou a construção do Instituto Ginásial Júlio de Castilhos entre 1908 e 1911 (Figuras 47 e 48), posicionado ao seu lado direito na Av. João Pessoa, e a sua destruição por um incêndio em 1951, bem como a construção do prédio que abriga a Faculdade de Ciências Econômicas em seu lugar, ocorrida entre 1952 e 1954 (Figura 49) (MORAES, 2003; UFRGS, 1978, 2007).

Figura 47 - Instituto Ginásial Júlio de Castilhos em construção entre 1909 e 1911



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 48 - Instituto Ginásial Júlio de Castilhos entre 1927 e 1928



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

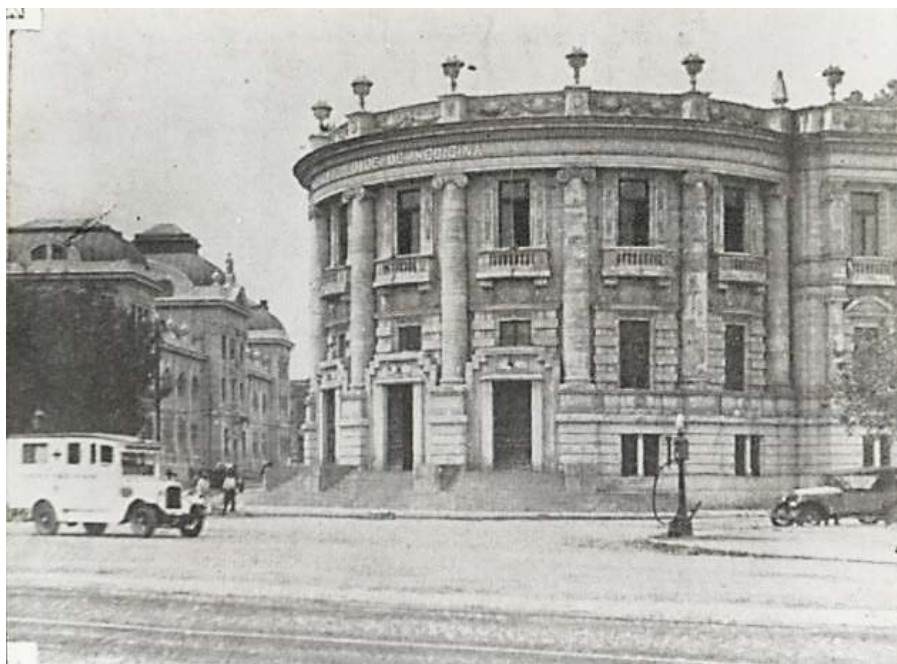
Figura 49 - Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS em 2013



Fonte: A autora, 2013

Com relação ao entorno das demais fachadas, o Direito acompanhou a construção dos prédios da Faculdade de Medicina entre 1912 e 1924, com vista da sua fachada esquerda, localizado no outro lado da Rua Sarmiento Leite e do Instituto Parobé, de 1925 a 1928, situado na Rua Sarmiento Leite, próximo à fachada posterior (Figura 50) (UFRGS, 2013a).

Figura 50 - Em primeiro plano o prédio da Faculdade de Medicina e em segundo o prédio do Instituto Parobé; entre ambos a Rua Sarmiento Leite, entre 1928 e início da década de 1930



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Imediatamente ao lado da fachada esquerda do prédio manteve-se ao longo do tempo um espaço para estacionamento de veículos.

Com relação ao entorno próximo à fachada posterior, ao longo dos anos tem sido uma característica a instalação e remoção de prédios baixos, tipo galpões (Figura 51). A exceção a essa regra foi a construção de um novo prédio de salas de aula, localizado atrás das fachadas posteriores do Instituto Parobé e Faculdade de Direito (Figura 52).

Figura 51 - Entorno na fachada posterior do Direito



Fonte: A autora, 2013

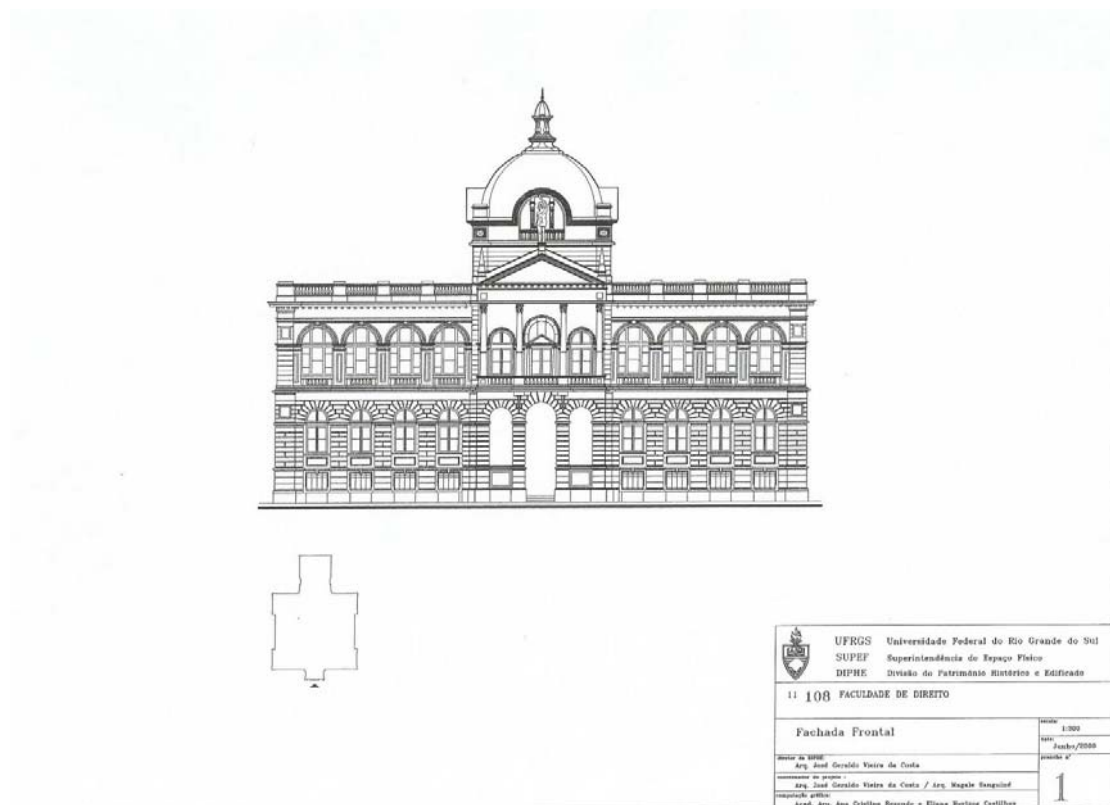
Figura 52 - Prédio de Salas de Aula utilizado para aulas de graduação de diversas unidades acadêmicas⁹



Fonte: A autora, 2013

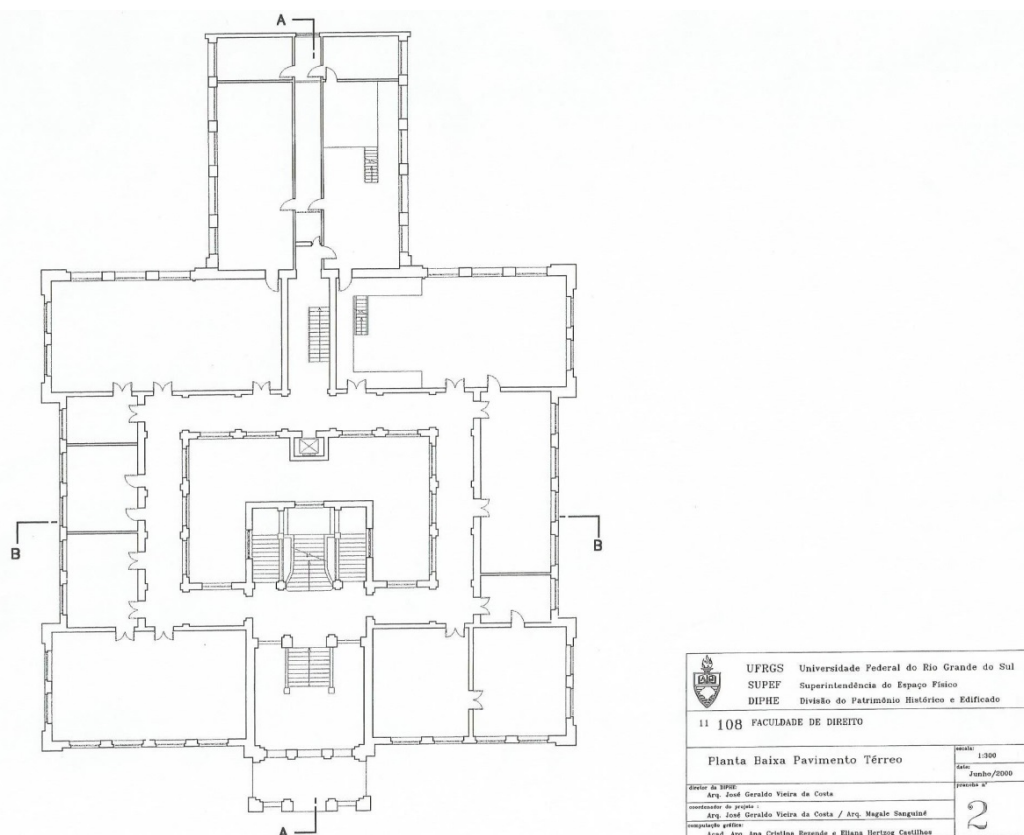
d) Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos

Figura 53 - Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

Figura 54 - Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

REFERÊNCIAS

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS. IPHAN. Veneza. 1964. **Carta de Veneza**, mai. 1964. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=176B1389A727B3207E19D69DF61038EE?id=236>>. Acesso em 30 jul. 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Arquivo Noronha Santos**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

_____. **Tombamento**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 23 ago. 2013

MORAES, George Augusto Moraes de. **A contribuição de Manoel Itaqui para a arquitetura Gaúcha**. 2003. 129 f. Trabalho de Dissertação (Mestre em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000459792&loc=2005&l=28db90c0fe6e61e6>>. Acesso em: 25 jul. 2013. p. 54 - 56.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. 2004. Um dia, em um outro tempo... In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **UFRGS 70 anos**. Porto Alegre: Gráfica e Editora Comunicação Impressa, 2004. p. 09 - 73.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Cultura. Edital que trata do Inventário do Patrimônio Cultural - Bens Imóveis Bairro Centro. **Diário Oficial de Porto Alegre**. Edição 3225. 07 mar. 2008. p. 23.

_____. **Viva o Centro**. Disponível em:
<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=63>.
Acesso em 03 ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório do Reitorado do Prof. Elyseu Paglioli**: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [1978].

_____. Setor de Patrimônio Histórico. **Proposta para Tombamento do Campus Centro - UFRGS**. Porto Alegre, 2000. Não publicado. Não paginado.

_____. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. Org. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. Secretaria do Patrimônio Histórico. **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: Faculdade de Direito**. 1ª ed. Rogério Pinto Dias de Oliveira (Coordenação Técnica). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2007.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração: Direito**. Disponível em:
< <http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/direito> >. Acesso em 01 ago. 2013a.

_____. Faculdade de Direito. **Biblioteca Depositária da ONU**. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/direito/?page_id=151>. Acesso em: 03 ago. 2013b.

_____. Faculdade de Direito. **Serviço de Assessoria Jurídica Universitária: história**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/saju/sobre-o-saju/historia-1> >. Acesso em 03 ago. 2013c.

Ficha Técnica:

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do prédio da Faculdade de Direito da UFRGS (em vermelho) no 1º Quarteirão do Campus Centro.....	109
Figura 2 - Desembargador Carlos Thompson Flores, localizada no patamar central da escadaria principal.....	111
Figura 3 - Professor Manuel André da Rocha, localizada no saguão de entrada da Faculdade	111
Figura 4 - Projeto Viva o Centro	113
Figura 5 - Quadro dos Bacharelados de 1928	113
Figura 6 - Biblioteca da Faculdade de Direito.....	114
Figura 7 - Biblioteca da ONU.....	114

Figura 8 - Planta temática de Intervenções.....	115
Figura 9 - Vista para o terceiro pavimento	116
Figura 10 - Vista para o saguão de entrada	116
Figura 11 - Bancos de Pedra.....	117
Figura 12 - Paisagismo	117
Figura 13 - Planta de localização do pavimento térreo	118
Figura 14 - Portaria do Direito	118
Figura 15 - Sanitário.....	119
Figura 16 - Elevador.....	119
Figura 17 - Torre do elevador.....	120
Figura 18 - Área de descanso no térreo	120
Figura 19 - Área de descanso no térreo	120
Figura 20 - Fachada lateral, com a porta de vidro, acesso atual ao prédio.....	121
Figura 21 - Entrada principal.....	122
Figura 22 - Cúpula que coroa a entrada principal, após 1910.....	122
Figura 23 - Doutrina	123
Figura 24 - Justiça	123
Figura 25 - Ciência	123
Figura 26 - Data de 1909 em um dos vitrais	123
Figura 27 - Teto do saguão de entrada	123
Figura 28 - Pintura mural na escadaria.....	123
Figura 29 - Câmara de vidro na entrada principal.....	124
Figura 30 - Porta de vidro na entrada lateral	124
Figura 31 - Condicionadores de ar cobertos pela estrutura metálica vazada localizada na fachada posterior do prédio.....	124
Figura 32- Exemplo de parede interna com o reboco descascando.....	125
Figura 33 - Exemplo de pintura da parede externa necessitando de restauração	125
Figura 34 - Exemplo de infiltração.....	126
Figura 35 - Pintura abaixo do frontão da entrada principal.....	126
Figura 36 - Exemplo de esquadria de madeira necessitando de restauração.....	126
Figura 37 - Degraus da entrada principal	126
Figura 38 - Portão da entrada principal com ponto de ferrugem.....	126
Figura 39 - Porta do Pantheon em bom estado de conservação	127

Figura 40 - Biblioteca.....	127
Figura 41 - Fachada da Faculdade de Direito em 1938.....	128
Figura 42 - Fachada da Faculdade de Direito em 1979.....	128
Figura 43 - Fachada da Faculdade de Direito em 2013.....	128
Figura 44 - Av. João Pessoa antes de 1951, vista da Praça Argentina, antes de 1951.....	128
Figura 45 - Av. João Pessoa antes de 1951, em primeiro plano a Faculdade de Direito, em segundo o Instituto Ginásial Júlio de Castilhos e ao fundo a Praça Argentina, antes de 1951.....	128
Figura 46 - Av. João Pessoa em 2013.....	128
Figura 47 - Instituto Ginásial Júlio de Castilhos em construção entre 1909 e 1911.....	129
Figura 48 - Instituto Ginásial Júlio de Castilhos entre 1927e 1928.....	129
Figura 49 - Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS em 2013.....	129
Figura 50 - Em primeiro plano o prédio da Faculdade de Medicina e em segundo o prédio do Instituto Parobé; entre os dois prédios a Rua Sarmento Leite entre 1928 e início da década de 1930.....	130
Figura 51 - Entorno na fachada posterior do Direito.....	131
Figura 52 - Prédio de Salas de Aula utilizado para aulas de graduação de diversas unidades acadêmicas.....	131
Figura 53 - Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000.....	131
Figura 54 - Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000.....	132
Figura 55 - Quarteirão 2.....	136

Elaboração: Helenara Roballo Ungaretti	Revisão: Prof ^a . Dra. Judite Sanson de Bem e Prof ^a . Dra. Inga L. Veitenheimer Mendes	Data: 03 set. 2013
--	---	--------------------

ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre

Figura 55 - Quarteirão 2

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA — P. ALEGRE

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

PORTO ALEGRE, 11 de julho de 1979	FLS. 1	MATRICULA 29.042
-----------------------------------	-----------	---------------------

Imóvel: Um terreno com a área superficial de 25.240mq00, com benfeitorias delimitado pela Avenida João Pessoa, Praça Argentina, Avenida Osvaldo - Aranha e rua Sarmento Leite.

Quarteirão: Avenida João Pessoa, Osvaldo Aranha, Praça Argentina e rua Sarmento Leite.

Bairro: Farrroupilha.

Procedência: 3-AQ, fls. 239 sob nº 50350, de 22.01.55.

Proprietário: União Federal.

A escr. *[Assinatura]*

R1/29.042 Transferência de patrimônio Prot. 51876 Certidão de contrato de imóveis, da Delegacia de Serviços do Patrimônio da União/RS, datada de 8/6/79, referente ao processo nº 1080-01163/79, à fls. 55/56, do livro de Lavratura de contratos de Imóveis, nº 2.

Adquirente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL .

Transmitente: União Federal.

Valor: Sem valor declarado.-

Em 11/7/79 a escr. *[Assinatura]*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
Reg. Imóveis 2ª Zona

Certidão reprográfica, registro, etc.
prestações, do custeio da matrícula n.º 29042

P. Alegre 11 julho de 1979

REGISTRO DE IMÓVEIS
2ª ZONA
DR. SYLVIO PALLO DEBANTE MARQUES
OFICIAL
Adm. Elva Bello - Wainy C. Torres
SUB-OFICIAIS
Porto Alegre

Fonte: UFRGS, 2000

¹ A Lei Municipal n. 10.364, de 22 de janeiro de 2008 delimita a zona da cidade de Porto Alegre que compõe o Centro Histórico, na qual está inserido o primeiro quarteirão da UFRGS (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Lei n. 19.364, de 22 de janeiro de 2008. Altera o art. 1º da Lei n. 2.022, de 7 de dezembro de 1959, e alterações posteriores, alterando a denominação da zona Centro da cidade de Porto Alegre para Centro Histórico da cidade de Porto Alegre. Disponível em:

- <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000029576.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>>. Acesso em: 01 ago. 2013).
- ² A Decisão de Tutela Especial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural é uma das etapas de tramitação do processo de tombamento de bens dentro do IPHAN. A aprovação pelo referido Conselho ocorre após a avaliação técnica preliminar, deliberação das unidades técnicas responsáveis pela proteção aos bens culturais brasileiros sobre o pedido de tombamento e expedição de notificação ao seu proprietário e antes da homologação ministerial publicada no Diário Oficial, inscrição no Livro do Tombo comunicação formal do tombamento aos proprietários (IPHAN, 2013).
 - ³ O Arquivo Noronha Santos “está subordinado ao Departamento de Identificação e Documentação do IPHAN e tem como atribuição a guarda e a preservação da documentação permanente produzida no âmbito do IPHAN [...]” (IPHAN, 2011).
 - ⁴ De acordo com a Socióloga Sônia Piccinini do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS “os prédios classificados como estruturação são aqueles indicados para a preservação”. (Fonte: PICCININI, Sônia. **RES: Termos utilizados no Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro de POA** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 20 ago. 2013).
 - ⁵ Em 1901 foi organizada uma Exposição Estadual com duplo objetivo: comemorar a virada do século e mostrar “[...] a pujança do desenvolvimento rio-grandense ao longo de uma década de administração republicana [...]” (PESAVENTO, 2004, p. 24).
 - ⁶ O Projeto Viva o Centro (antigo Programa Viva o Centro), foi instituído em 2006 tendo como objetivo articular as ações realizadas no Centro Histórico objetivando reforçar e qualificar sua atratividade. Atualmente está inserido no Programa Cidade Integrada (PMPA, 2013).
 - ⁷ A Universidade de Porto Alegre, futura UFRGS, foi criada em 1934 reunindo a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial, a Escola de Engenharia, a Faculdade Livre de Medicina e a Faculdade Livre de Direito (UFRGS, 2007).
 - ⁸ A carta de Veneza integra as Cartas Patrimoniais. Conforme Oliveira (2009, p. 25), as Cartas Patrimoniais são documentos oficiais resultantes de Convenções Internacionais realizadas em Estados-membros de diversas partes do mundo por Instituições Internacionais e Organizações Não-Governamentais (ONU, UNESCO, ICOMOS), expressando “a ideologia daqueles que, ao longo do tempo, se preocuparam, e ainda hoje se preocupam, com a salvaguarda e a preservação dos bens culturais da humanidade.”
 - ⁹ Conforme o Arquiteto Luiz Francisco Perrone do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS (Informação verbal, 2013) o prédio localizado atrás da Faculdade de Direito que aparece na figura 52 não está vinculado a nenhuma Unidade Acadêmica da UFRGS. Foi construído para abrigar disciplinas da graduação de diversas Unidades e tem sua grade de ocupação administrada pela Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS. No projeto original esse prédio seria maior, aproximando-se mais da Faculdade de Direito. Seu tamanho foi reduzido para preservar o entorno do prédio do Direito, por orientação do IPHAN. Informação verbal prestada em conversa telefônica realizada no dia 20 ago. 2013.

**APÊNDICE D - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais -
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para o Prédio do Museu da UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DE BENS HISTÓRICOS E CULTURAIS
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município: Porto Alegre

Localidade: Porto Alegre

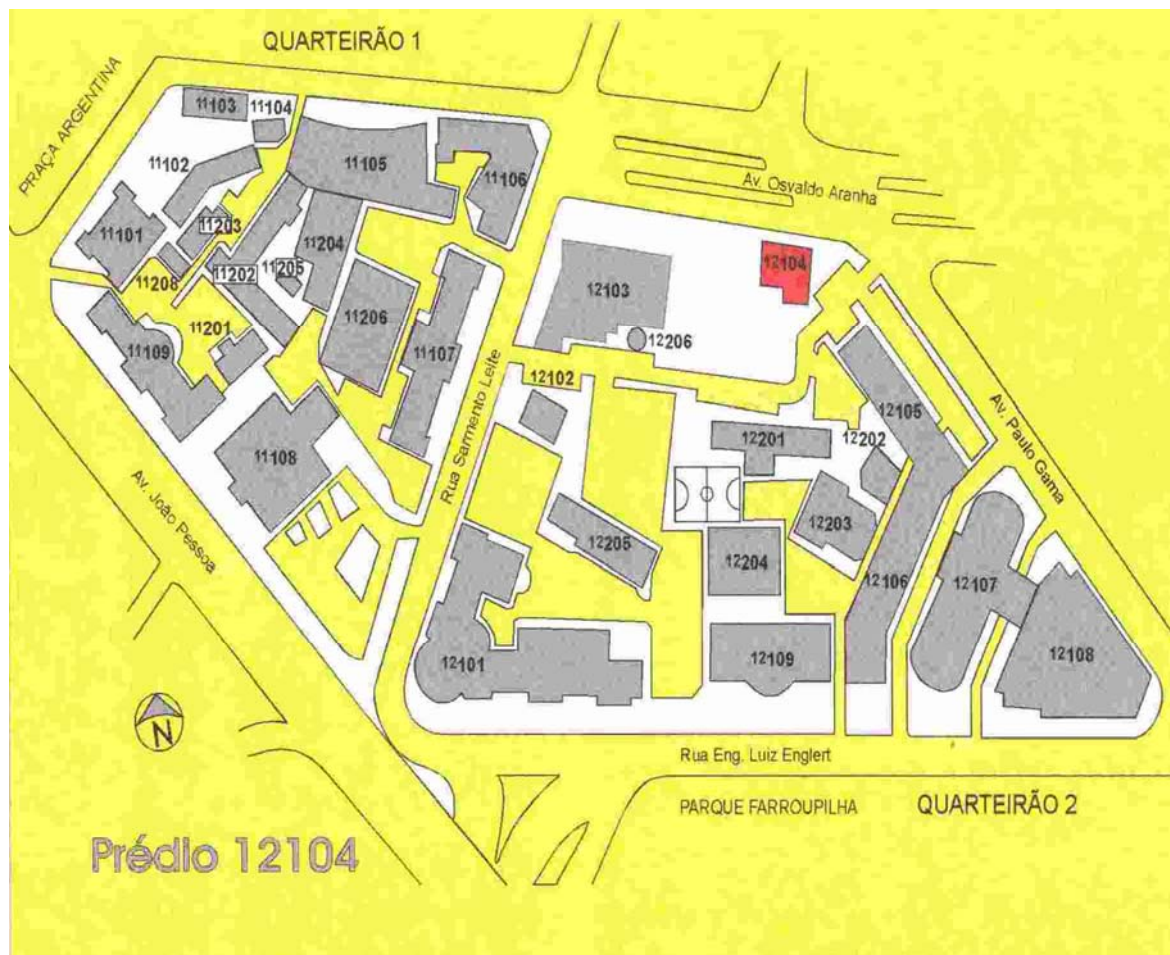
Ficha N°: RS/13 - 00003

1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

a) Endereço/Localização:

Av. Osvaldo Aranha, 277, Bairro Centro, Porto Alegre, RS - Campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2º Quarteirão, Prédio 12104 (Figura 1).

Figura 1 - Localização do prédio do Museu da UFRGS (em vermelho) no 2º Quarteirão do Campus Centro



Fonte: UFRGS, 2000

Latitude: -30.03279

Longitude: -51.21936

Erro Horizontal: 47m

Uso Original: Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia

Uso Atual: Museu da UFRGS

<p>Proteção Legal Existente:</p> <p>Patrimônio Cultural do Estado do RS: Declarado integrante do patrimônio cultural do Estado através da Lei Estadual n. 11.525 de 15/9/2000.</p> <p>Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro: Incluído no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Centro do Município de Porto Alegre, classificado como Imóvel de Estruturação¹, conforme Diário Oficial de Porto Alegre publicado em 07 de março de 2008 (PMPA, 2008).</p>	<p>Proteção Legal Proposta:</p> <p>Tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE)</p>
<p>Período de construção: 1910/1913</p>	<p>Período de restauração completa: 1999/2002</p>
<p>b) Identificação do Proprietário</p> <p>Propriedade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (Anexo A - Figura 47)</p>	
<p style="text-align: center;">2. PESQUISA HISTÓRICA</p> <p>a) Significado Social</p> <p>O prédio que abriga o Museu da UFRGS “está ligado à história da pesquisa na Universidade” (UFRGS, 1998, p. 41).</p> <p>Construído entre 1910 e 1913, foi inicialmente ocupado pelo Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia, a partir de 1915. O Laboratório cumpria sua função social tanto na formação de alunos de engenharia, como também na vanguarda na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias relacionadas com a construção civil (UFRGS, 2013a).</p> <p>A partir de 1942 passou a abrigar o Instituto Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul (ITERS). Esse Instituto participava de atividades didáticas nas diferentes escolas da Universidade de Porto Alegre, atual UFRGS, contribuindo para a formação de profissionais. Também realizava pesquisas de caráter experimental na área da indústria, comércio e da construção civil, efetuando “controle sistemático do uso do concreto e da produção do aço para construções no Estado.” (SOUZA, 2000, p. 8).</p> <p>Em 1946 o ITERS transformou-se em autarquia do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e em 1948 foi criada sua Seção de Metrologia, definida como Órgão Metrológico do Estado do RS por delegação do Instituto Tecnológico Nacional. Nesse Instituto, através de ensaios de material e metrologia, eram elaboradas normas e estabelecidos padrões para o fornecimento de materiais no Estado do RS (RS, 2013; UFRGS, 2000).</p>	

O ITERS desenvolvia estudos e trabalhos que influenciavam na vida dos Porto-alegrenses e dos gaúchos em geral, tais como:

[...] trabalhos de caracterização física e mecânica de madeiras de essências nativas do Estado; estudos relativos à composição de concretos; estudos sobre estruturas de pontes; [...] estudos sobre fundações de edifícios; pistas de aeroportos e pavimentação de estradas de rodagem [...] (RS, 1992, p. 7).

Quando a UFRGS foi federalizada em 1950 o ITERS manteve-se sob a jurisdição estadual. Em 1972 o ITERS transformou-se na Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul (CIENTEC)².

No ano de 1977, nessa edificação, iniciou-se o desenvolvimento de atividades importantes na produção de couro no RS, ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. A edificação recebeu equipamentos que possibilitaram sua transformação em laboratório de curtume experimental, abrigando o curso de Tecnólogo em Curtumes e Tanantes da Escola de Engenharia, primeiro no gênero na América Latina (SOUZA, 2000; UFRGS, 2000, 2004).

De 1996 até 1999, ficou interditada por falta de condições de uso (UFRGS, 2004).

Em 15 de agosto de 2002, o Museu da UFRGS mudou-se para essa edificação.

Conforme o Regimento Interno do Museu da UFRGS, essa instituição é um órgão suplementar da Universidade, de caráter multidisciplinar. Em seu art. 2º, esse Regimento define como missão do Museu:

[...] potencializar a interação da sociedade com a sua produção técnica, científica e cultural, além dos testemunhos históricos da instituição, promovendo a transformação do patrimônio integral em herança cultural, decorrente da apropriação e da noção de pertencimento dos cidadãos e da sociedade (UFRGS, 2011).

Criado em 1984, o Museu da UFRGS cumpre sua missão de aproximar a Universidade da comunidade onde está inserida. No cumprimento dessa missão promove exposições temáticas de caráter científico-cultural, desenvolve pesquisa científica, oferece seu acervo para pesquisa em fontes fotodocumentais, contribui para a formação técnica e científica dos acadêmicos da UFRGS, enfim, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os documentos que compõem seu acervo são oriundos de diferentes órgãos da UFRGS e têm servido como fonte para pesquisadores da Universidade e para produções no campo da mídia e da comunicação social.

b) Histórico da Ocupação

Por volta de 1910 a Escola de Engenharia, na época uma unidade autônoma de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior, decidiu construir um prédio destinado a abrigar um “grande e bem equipado Laboratório de Resistência dos Materiais.” (UFRGS, 2004, p. 27). As obras da edificação foram concluídas em 1913, mas a sua instalação definitiva ocorreu somente em 1915, devido ao atraso na entrega dos equipamentos importados da Europa (UFRGS, 2000). O Laboratório (Figura 2) ocupou posição de “vanguarda na pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias especialmente voltadas para a construção civil no que se refere a ensaios de resistência e qualidade dos materiais.” (UFRGS, 2013a).

Figura 2- Interior do Laboratório de Resistência dos Materiais e vista externa entre 1913 e 1941



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Com o passar do tempo, as atividades desenvolvidas exigiram uma ampliação do espaço. Em 1919 acrescentaram-se dois volumes à edificação original, destinados a abrigar oficina mecânica, salas de aula, museu, seções de ensaios físicos e área administrativa (UFRGS, 2004).

Conforme publicação da CIENTEC (RS, 1992), o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) foi criado em 1937. No ano de 1938 foi criado o seu Laboratório de Ensaio de Materiais que se instalou no imóvel onde estava localizado o Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia. Cada laboratório contava com sua própria coordenação, mas atendiam em conjunto à demanda de ensaios para o comércio, indústria e repartições públicas. Esses laboratórios teriam sido o embrião do futuro ITERS.

No ano de 1941 os professores Álvaro Martins da Rosa e Baptista Pereira, ambos da Escola de Engenharia, tomaram parte em uma comissão formada por integrantes da Secretaria de Obras Públicas, Viação Férrea, DAER e Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), incumbida da organização de um Instituto de Pesquisas Tecnológicas (RS, 1992; UFRGS, 2000).

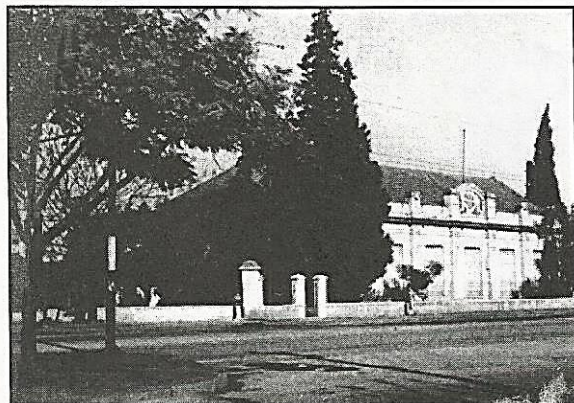
Em 1942 foi criado o ITERS, “segundo Instituto Tecnológico do País” (RS, 2013), que passou a ocupar o prédio. Durante as atividades desse Instituto foram construídos galpões de madeira e garagem, que foram, por sua vez, destruídos na década de 1960 (RS, 2013; UFRGS, 2000).

O ITERS, além de desenvolver pesquisas de caráter experimental na área industrial e setor da construção civil, participava de atividades didáticas nas diferentes escolas da Universidade de Porto Alegre, atual UFRGS (UFRGS, 2000).

Em 1948 foi criada sua Seção de Metrologia, definida como Órgão Metroológico do Estado do RS por delegação do Instituto Tecnológico Nacional. Conforme Souza, “[...] as atividades desenvolvidas no local constituíram-se em um verdadeiro laboratório para a indústria e o comércio, pois era onde se efetuava o controle sistemático do uso do concreto e da produção do aço para construções no Estado.” (SOUZA, 2000, p. 8). Nesse Instituto, através de ensaios de material e metrologia, eram elaboradas normas e estabelecidos padrões para o fornecimento de materiais no Estado do RS (RS, 2013; UFRGS, 2000).

Nessa edificação funcionou a Sala de Máquinas até o início de 1966, que depois ficou conhecida como Laboratório de Metalurgia, conforme legenda ao lado da Figura 3 (UFRGS, 2000).

Figura 3 - Vista do Prédio do ITERS entre 1942 e 1977



Vista do prédio da sala de máquinas, onde ficava instalado o Gabinete do Diretor e as Seções de Metrologia e Aglomerantes e Concretos.

Fonte: RS (1992, p. 8)

Figura 4 - Equipamentos do curso de Curtumes e Tanantes na década de 1980



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [198-]

No ano de 1977 foram recebidos equipamentos que possibilitaram sua transformação em laboratório de curtume experimental (Figuras 4, 14 e 15). O imóvel passou a abrigar o curso de Tecnólogo em Curtumes e Tanantes da Escola de Engenharia, “ligado à disciplina de tecnologia orgânica, de importância para a produção de couro no Rio Grande do Sul” (UFRGS, 1998, p. 41), primeiro no gênero na América Latina (Figura 4) (SOUZA, 2000; UFRGS, 2013a).

De 1996 até 1999 essa edificação ficou interditada por falta de condições de uso (Figura 5) (UFRGS, 2004).

Figura 5 - Fachada lateral do prédio interditado entre 1996 e 1999



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [199-]

Do segundo semestre de 1999 até março de 2002, o imóvel foi restaurado e, em 15 de agosto de 2002, devolvido à comunidade com a instalação do Museu da UFRGS. A partir desse momento, a edificação conhecida como Curtumes e Tanantes, que se caracterizara pelo desenvolvimento de pesquisas ligadas ao comércio e à indústria, manteve sua vinculação com a pesquisa. Entretanto, passou de produtor de tecnologia científica para o papel de potencializador da

[...] interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade, além dos testemunhos históricos da instituição, promovendo a transformação do patrimônio integral em herança cultural, decorrente da apropriação e da noção de pertencimento dos cidadãos e da sociedade (UFRGS, 2013b).

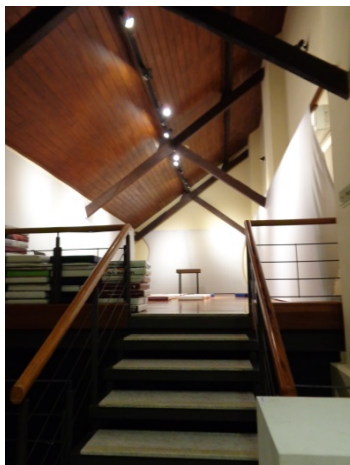
Nas dependências do prédio o Museu promove exposições, mantém seu acervo, desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e de rotinas administrativas. A programação se desenvolve no salão do volume principal (Figura 6), eventualmente incluindo-se o mezanino e a Sala Multimeios (Figura 7), que também são utilizados de forma paralela ou complementar à mostra em andamento. As demais dependências se dividem entre os setores do Museu (Figura 8), acomodação da Reserva Técnica e dos materiais de exposição.

Figura 6 - Salão de Exposições



A autora, 2013

Figura 7 - Sala Multimeios



A autora, 2013

Figura 8 - Sala de Trabalho



A autora, 2013

c) Construtores

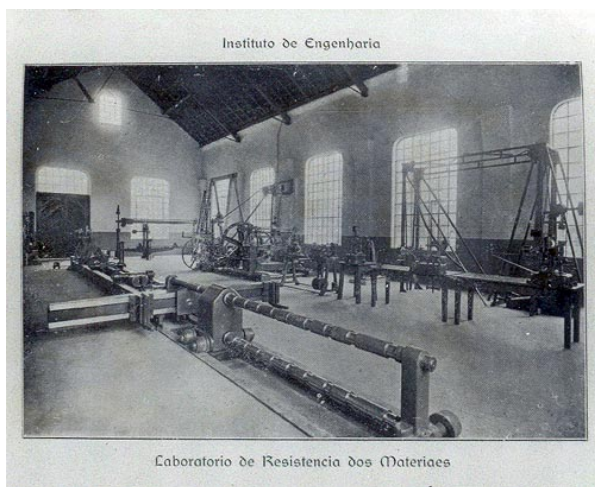
Autor do Projeto: Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, por presunção³ (UFRGS, 2004).

Construtores: Escola de Engenharia (UFRGS, 2000).

d) Evolução da Edificação

- As obras de construção iniciaram-se em 1910 e foram concluídas em 1913, destinando-se a abrigar o Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia, na época uma unidade autônoma de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior.
- Em 1913 iniciou-se a instalação do referido laboratório de forma precária, devido ao atraso na importação de equipamentos vindos da Europa que sofreram avarias durante o transporte (Figura 9) (UFRGS, 2000).
- No ano de 1919 foi realizada uma ampliação acrescentando-se dois volumes ao prédio original, um com dois pavimentos e outro de apenas um (Figura 11), o que fica evidenciado na comparação da Figura 10 com a Figura 12. Essa ampliação destinou-se a abrigar oficina mecânica, salas de aula, museu, seções de ensaios físicos e área administrativa (UFRGS, 2004).

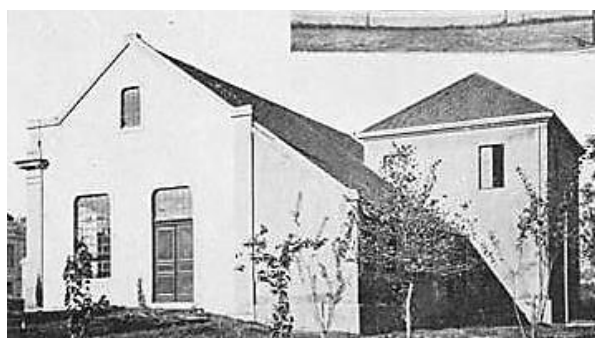
Figura 9- Laboratório de Resistência dos Materiais, vinculado e Escola de Engenharia, vista interna de máquinas na década de 1920



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [192-]

- Na Figura 11 é possível observar essa ampliação, notando-se que o volume com dois pavimentos possui telhado em quatro águas. O outro, dividido do volume principal por uma saliência na fachada, apresenta apenas um pavimento, e seu telhado é uma continuação de uma das águas do telhado do corpo principal.

Figura 11 - Fachada posterior do prédio do curso de Curtumes e Tanantes com ampliação dos dois volumes acrescentados ao lado do volume principal entre 1919 e final da década de 1950



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 10 - Planta do Laboratório de Resistência dos Materiais em 1914

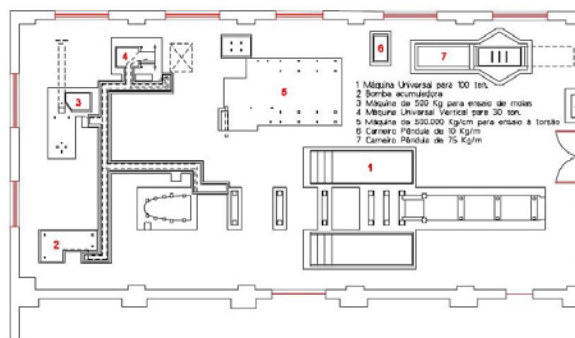


Figura 24- Planta Baixa do LRM publicada na EGATEA - 1914.
Fonte: Desenho do Autor.

Fonte: Moraes (2003, p. 66)

Figura 12 - Planta do Laboratório de Resistência dos Materiais com ampliação da área

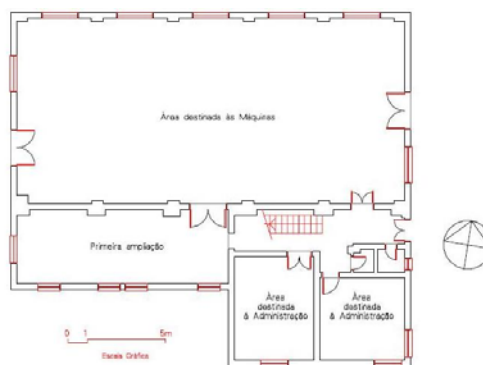


Figura 28- Planta Baixa do Térreo, Laboratório de Resistência dos Materiais.
Fonte: Desenho do Autor.

Fonte: Moraes (2003, p. 70)

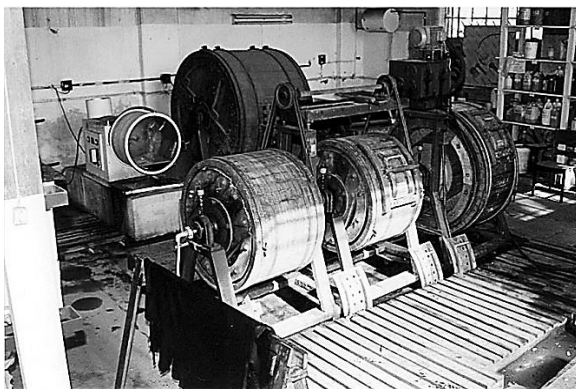
- Em 1942 foi criado o ITERS, que ocupou a edificação do final de 1942 até 1966 (UFRGS, 2004).
- Ao longo dessa utilização foram construídos galpões de madeira e garagens, que foram destruídos na década de 1960 (Figura 13) (UFRGS, 2000).

Figura 13 - Galpões e garagens em torno do prédio do ITERS entre 1942 e 1960



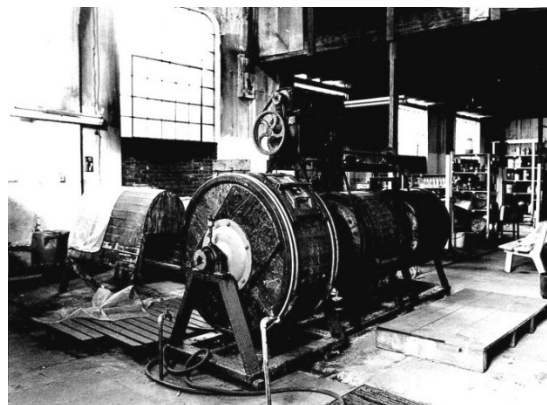
Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 14 - Equipamentos⁴ do curso de Curtumes e Tanantes em 1994



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1994

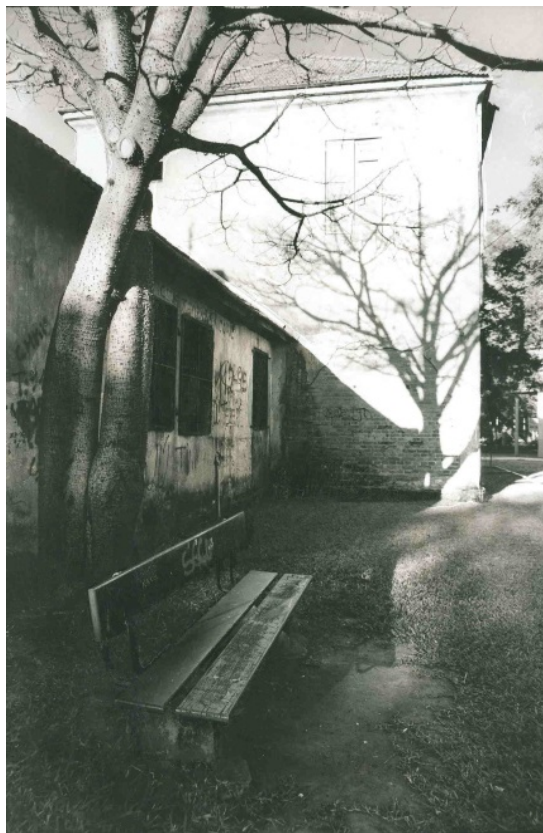
Figura 15 - Equipamentos⁵ do curso de Curtumes e Tanantes em 1993



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1993

- No ano de 1977 a edificação sofreu adequação em suas instalações e recebeu equipamentos, transformando-se em laboratório de curtume experimental (Figuras 14 e 15). Neste espaço passou a funcionar, até 1996, o curso de Tecnólogos em Curtumes e Tanantes da Escola de Engenharia, primeiro no gênero na América Latina. Por essa razão esse imóvel passou a ser conhecido como Curtumes e Tanantes (SOUZA, 2000; UFRGS, 2013a).

Figura 16 - Prédio interditado entre 1996 e 1999



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [199-]

- De 1996 até 1999 o prédio ficou interditado por falta de condições de uso (Figura 16) (UFRGS, 2004).
- Do segundo semestre de 1999 até junho de 2000 foi desenvolvida a primeira etapa das obras de restauração (Figura 17).

Nessa etapa, foi executada a dessalinização das paredes e foram construídos dois mezaninos. Realizaram-se ainda obras de recuperação integral da cobertura, incluindo estrutura, subtelhado, entelhamento, forro, calhas e algerozes. Realizou-se ainda a restauração de parte das aberturas, dos ornamentos das fachadas e da pintura mural do frontão (UFRGS, 2004, p. 31).

- Um dos mezaninos, referidos no parágrafo anterior, pode ser visto na Figura 18 e a pintura mural do frontão na Figura 19, ambos referidos na descrição das obras de restauração do parágrafo anterior.

Figura 17 - Prédio em restauração entre 1999 e 2002



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [ca. 2000]

Figura 18 - Mezanino no Salão de Exposições



Fonte: A autora, 2013

Figura 19 - Pintura mural do frontão simbolizando o trabalho



Fonte: A autora, 2013

- A segunda etapa de restauração ocorreu entre 2001 e 2002. Nessa etapa final foram realizadas as seguintes obras:

A impermeabilização e recuperação das paredes, a adaptação das aberturas e vedações visando o isolamento térmico e acústico, a substituição da rede hidrossanitária, a complementação da rede de captação das águas pluviais, a instalação de redes elétrica, telefônica, descargas atmosféricas e de alarme, a pavimentação de pisos em granito, tábuas de madeira e madeira laminada, a implantação de sistema de condicionamento e renovação de ar, a recuperação dos elementos de madeira, inclusive escada e forros, a pintura geral, o paisagismo e a pavimentação do entorno do edifício foram obras executadas nesta etapa. Para adequá-lo às suas novas funções, o prédio foi provido de elevador para pessoas portadoras de necessidades especiais e construiu-se uma antecâmara na área de acesso (UFRGS, 2004, p. 31).

- O elevador pode ser observado na Figura 20 e a antecâmara na Figura 21.

Figura 20 - Elevador Interno



Fonte: A autora, 2013

Figura 21- Antecâmara na área de acesso ao Museu



Fonte: A autora, 2013

- Em 15 de agosto de 2002 a edificação foi devolvida à comunidade, destinando-se a abrigar o Museu da UFRGS, que permanece neste local até hoje (UFRGS, 2004). Comparando-se a Figura 11 com a Figura 22 observa-se que ao longo de todos esses anos somente existiram duas modificações no seu exterior: a ocorrida em 1919, com o acréscimo dos dois volumes já descritos e o muro construído para abrigar aparelhos condicionadores de ar.
- As demais alterações importantes ocorreram no seu interior, que manteve a característica de um espaço amplo no corpo principal (construção inicial), somado de salas e demais instalações localizadas nos volumes que integraram a ampliação realizada em 1919, como se vê na comparação da Figura 23 com a Figura 9.

Figura 22- Fachada posterior do Museu da UFRGS em 2013



Fonte: A autora, 2013

Figura 23- Salão de Exposições



Fonte: A autora, 2013

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

a) Análise Arquitetônica

A edificação é composta por três volumes. O principal, de um pavimento, possui cobertura em duas águas coberto por telha francesa, apresenta-se como um grande espaço em forma de pavilhão e é rico em elementos ornamentais na fachada voltada para a Avenida Osvaldo Aranha. Essa fachada apresenta cinco janelas e seis pilastras ornamentadas com medalhões e monogramas em relevo. Sobre a janela central existe um frontão cimbrado e em arco, que apresenta uma pintura que simboliza o trabalho, presente nas fotografias ao menos desde o final da década de 1950 (Figuras 24 e 36) (UFRGS, 2004).

Figura 24 - Fachada do Museu da UFRGS



Fonte: A autora, 2013

Na entrada principal, durante a restauração concluída em 2002, foi acrescentada, uma antecâmara de vidro que segue a orientação constante no art. 9º da Carta de Veneza⁶ de 1964, cujo trecho correspondente é reproduzido a seguir:

[...] no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo (CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS, 2013).

Da mesma maneira, as instalações de condicionadores de ar (Figura 25), o mezanino com piso de madeira que está colocado sobre uma estrutura metálica (Figura 26) e o elevador, que foram melhoramentos realizados para adequar o prédio às suas funções de Museu, transmitem com clareza a sensação de contemporaneidade (Figura 27). O elevador serve para o transporte de pessoas portadoras de necessidades especiais ao mezanino. O Museu é protegido por um sistema de alarme e câmeras de vigilância.

Figura 26 - Estrutura metálica que sustenta o Mezanino

Figura 27 - Elevador para o mezanino

Figura 25 - Detalhe da adequação dos condicionadores de ar



Fonte: A autora, 2013



Fonte: A autora, 2013



Fonte: A autora, 2013

O segundo volume possui dois pavimentos e telhado coberto com telha francesa, dividido em quatro águas. Não apresenta decorações na fachada. A parte de cima da moldura das janelas do térreo é arredondada (Figura 28) e uma pequena porta dá acesso ao prédio como entrada auxiliar. No térreo estão localizados os banheiros masculino e feminino, a sala da reserva técnica, a cozinha, depósito de materiais de limpeza e uma sala de trabalho. Esse volume divide-se do principal através de uma porta de vidro em duas folhas (Figura 29).

O acesso ao segundo andar ocorre por uma escada de madeira (Figura 30). Nele estão localizadas três salas de trabalho (Figura 8).

Figura 28- Janelas do térreo com cantos arredondados



Fonte: A autora, 2013

Figura 29 - Porta de vidro que liga o salão de exposições às demais dependências



Fonte: A autora, 2013

Figura 30 - Escada de madeira que leva às salas de trabalho do segundo andar



Fonte: A autora, 2013

O telhado do terceiro volume possui um só plano de água, apresentando-se como uma continuidade do telhado do corpo principal. O acesso a esse volume acontece pelo salão de exposições, através de uma porta de madeira de duas folhas. Internamente o espaço que existe nessa parte da edificação é chamado de Sala Multimeios. Ao entrar na sala existem duas opções, para o lado direito encontra-se uma escada de cinco degraus cobertos com laje de granito, que leva a um mezanino com forro e piso de madeira (Figura 31). A segunda opção, que seria a de seguir em frente, leva à descida de poucos degraus onde se encontra o depósito de materiais, localizado abaixo do mezanino (Figura 32).

Figura 31 - Mezanino da Sala Multimeios



Fonte: A autora, 2013

Figura 32 - Porta de entrada para o depósito de materiais



Fonte: A autora, 2013

b) Estado de Conservação

O estado de conservação geral do prédio do Museu é bom. A pintura das paredes internas, os pisos de madeira, laminado e granitos, os forros de madeira e gesso, a iluminação elétrica e as instalações hidrossanitárias e de cozinha apresentam-se aparentemente em boas condições. As estruturas de ferro que sustentam os mezaninos estão bem conservadas. Os condicionadores de ar funcionam bem.

Nas demais áreas da edificação observam-se alguns problemas decorrentes da falta de manutenção. A prática da manutenção deveria ser permanente e de rotina, na busca da prevenção de problemas futuros. Seguem alguns problemas que precisam ser sanados:

- a escada interna de madeira, que leva ao segundo piso, está necessitando de restauração (Figura 33);
- algumas paredes internas, nas partes próximas ao teto, há sinais de infiltração;
- a pintura das paredes externas (Figura 34) e as calhas (Figura) necessitam de manutenção rotineira e constante;
- a pintura mural que está no frontão da fachada voltada para a Av. Osvaldo Aranha precisa ser restaurada e observada sua manutenção (Figura 19), bem como de toda a fachada principal.

Figura 33 - Escada interna



Fonte: José Geraldo V. da Costa, 2013

Figura 34 - Exemplo da pintura das paredes descascando



Fonte: A autora, 2013

Figura 35 - Exemplo de calha com buraco



Fonte: José Geraldo V. da Costa, 2013

c) Análise da área de entorno imediato

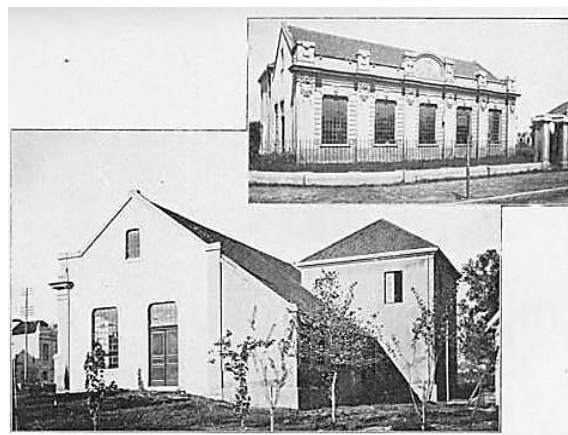
Em consequência do aumento do leito viário da Avenida Osvaldo Aranha, atualmente a fachada do Museu encontra-se diretamente no alinhamento da calçada, deixando de existir o muro que demarcava o final do terreno na época de sua construção, como se pode ver na comparação das Figuras 36 e 37 com a Figura 24.

Figura 36 - Prédio do Museu entre 1913 e final da década de 1950



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Figura 37 - Prédio do Museu entre 1919 e final da década de 1950



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [19--]

Com relação ao entorno do Museu relacionado com as demais fachadas, esse passou por várias alterações. Durante o período de instalação do ITERS, que iniciou suas atividades em 1942, o entorno foi marcado pela construção de galpões de madeira e garagens (Figura 38), que foram destruídos na década de 1960 (UFRGS, 2000). Entre os anos de 1951 e 1954 foi construído a edificação que abrigava a Faculdade de Filosofia (Figura 39) e entre 1960 e 1964 o do Colégio de Aplicação e Instituto de Pesquisas Pedagógicas (Figura 40), atualmente ocupado pela Faculdade de Educação (FACED) (Figura 41). Ambos estão localizados próximos ao Museu (UFRGS, 1978).

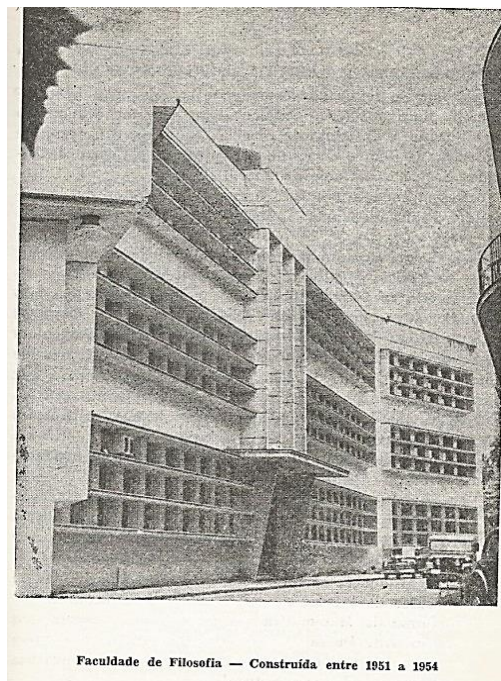
Nas décadas seguintes, o entorno foi marcado pela construção de mais prédios e pela troca da grama pela pavimentação e transformação do entorno do Museu em espaço para estacionamento (Figura 41)

Figura 38 - Galpões e garagens em torno do prédio do Museu, na época em que era ITERS no final da década de 1950



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [195-]

Figura 39 - Antigo Prédio da Faculdade de Filosofia



Faculdade de Filosofia — Construída entre 1951 a 1954

Fonte: UFRGS (1978, pág. 105)

Figura 41 - Vista do estacionamento e da FACED a partir do Museu



Fonte: A autora, 2013

Figura 40 - Prédio da FACED



Colégio de Aplicação e Instituto de Pesquisas Pedagógicas — Construído entre 1960-1964

Fonte: UFRGS (1978, pág. 110)

A exceção para a implantação de área de estacionamentos está na fachada da entrada principal, onde foi realizada uma pavimentação destinada ao passeio de pedestres, mas com a preservação de árvores (Figura 42). Neste espaço se observa a instalação de uma escultura que, conforme Delphin é uma intervenção corajosa que não deixa dúvidas com relação à época de sua criação. (DELPHIN, 2009).

Finalmente, se observa ao redor de algumas árvores que se localizam em frente ao Museu algumas instalações elétricas que parecem inadequadas, podendo colocar em risco as pessoas que por ali circulam, como exemplo das imagens das Figuras 43 e 44.

Figura 42 - Escultura e antigo prédio da Faculdade de Filosofia (atual Anexo I da Reitoria), vistos da Avenida Osvaldo Aranha



Fonte: A autora, 2013

Figura 43 - Instalação Elétrica



Fonte: José Geraldo V. da Costa, 2013

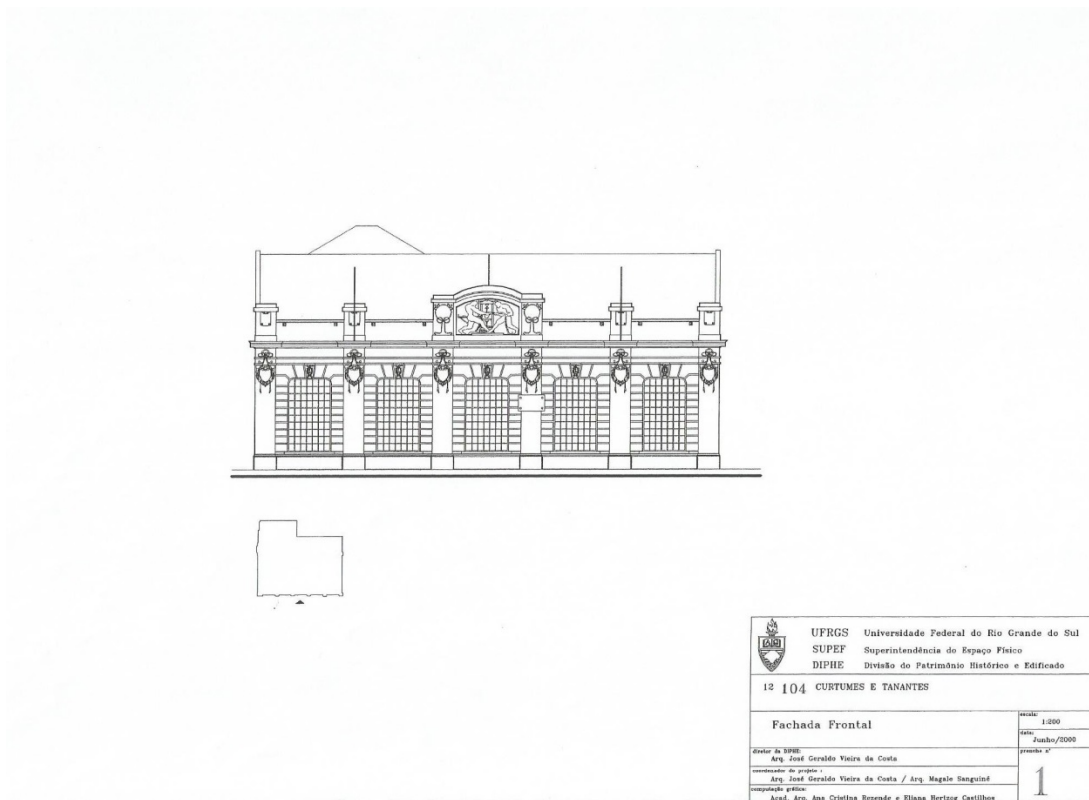
Figura 44 - Detalhe da Instalação Elétrica



Fonte: José Geraldo V. da Costa, 2013

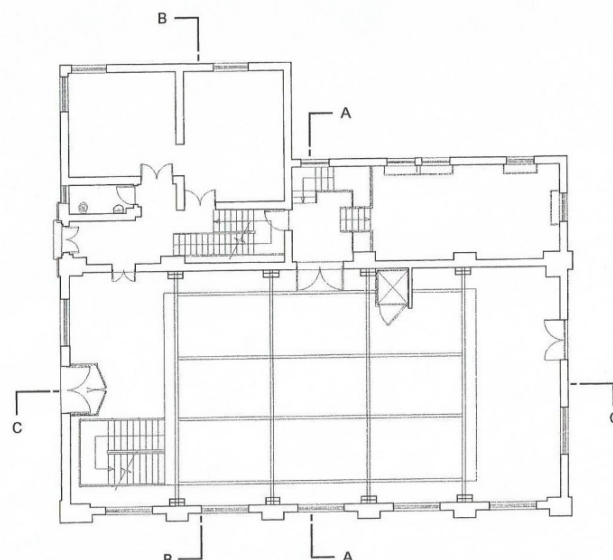
d) Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos


Figura 45 - Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

Figura 46 - Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



 UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul SUPEF Superintendência do Espaço Físico DIPHE Divisão do Patrimônio Histórico e Edificado	
12 104 CURTUMES E TANANTES	
Planta Baixa Pavimento Térreo	escala: 1:200
	data: Junho/2000
desenho de planta: Arq. José Geraldo Vieira da Costa	2
coordenador de projeto: Arq. José Geraldo Vieira da Costa / Arq. Magale Sanguinif	
computação gráfica: Acad. Arq. Ana Cristina Bezende e Eliana Horsting Castilhos	

Fonte: UFRGS, 2000

REFERÊNCIAS

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS. IPHAN. Veneza. 1964. **Carta de Veneza**, mai. 1964. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=176B1389A727B3207E19D69DF61038EE?id=236>>. Acesso em 30 jul. 2013.

MORAES, George Augusto Moraes de. **A contribuição de Manoel Itaquí para a arquitetura Gaúcha**. 2003. 129 f. Trabalho de Dissertação (Mestre em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000459792&loc=2005&l=28db90c0fe6e61e6>>. Acesso em: 25 jul. 2013. p. 66 - 70.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Cultura. Edital que trata do Inventário do Patrimônio Cultural - Bens Imóveis Bairro Centro. **Diário Oficial de Porto Alegre**. Edição 3225. 07 mar. 2008. p. 24-25.

RIO GRANDE DO SUL. Fundação da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. **Memória**. Disponível em: <<http://www.cientec.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=129>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Fundação da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. **50 Anos de História**. Porto Alegre: CIENTEC, 1992.

SOUZA, Bernardo de. **Justificativa do Projeto da Lei Ordinária n. 11525, de 15 de setembro de 2000**. Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, RS, 18 set. 2000. número 178. Disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/temp/PL_126_200012072013200224_jus.pdf?12/07/201320:02:25>. Acesso em: 12 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório do Reitorado do Prof. Elyseu Paglioli**: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [1978].

_____. **Os prédios históricos da UFRGS**: atualidade e memória. Porto Alegre: UFRGS, 1998. p. 41.

_____. Setor de Patrimônio Histórico. **Proposta para Tombamento do Campus Centro - UFRGS**. Porto Alegre, 2000. Não publicado. Não paginado.

_____. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. Org. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. **Regimento Interno do Museu da UFRGS**, aprovado pelo Conselho Universitário em 09 de dezembro de 2011. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/museu/o-museu/regimento>>. Acesso em 29 jul. 2013.

_____. **Projeto Resgate dos Prédios Históricos**: Museu. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/museu>>. Acesso em: 28 jul. 2013a.

_____. **Sobre o Museu**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museu/o-museu/sobre>>. Acesso em 28 jul. 2013b.

Ficha Técnica:

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Localização do prédio do Museu da UFRGS (em vermelho) no 2º Quarteirão do Campus Centro	139
Figura 2- Interior do Laboratório de Resistência dos Materiais e vista externa entre 1913 e 1941	142
Figura 3 - Vista do Prédio do ITERS entre 1942 e 1977	143
Figura 4 - Equipamentos do curso de Curtumes e Tanantes na década de 1980	144
Figura 5 - Fachada lateral do prédio interditado entre 1996 e 1999	145
Figura 6 - Salão de Exposições	146
Figura 7 - Sala Multimeios.....	146
Figura 8 - Sala de Trabalho.....	146

Figura 9- Laboratório de Resistência dos Materiais, vinculado e Escola de Engenharia, vista interna de máquinas na década de 1920	147
Figura 10 - Planta do Laboratório de Resistência dos Materiais em 1914.....	147
Figura 11 - Fachada posterior do prédio do curso de Curtumes e Tanantes com ampliação dos dois volumes acrescentados ao lado do volume principal entre 1919 e final da década de 1950	147
Figura 12 - Planta do Laboratório de Resistência dos Materiais com ampliação da área.....	147
Figura 13 - Galpões e garagens em torno do prédio do ITERS entre 1942 e 1960	148
Figura 14 - Equipamentos do curso de Curtumes e Tanantes em 1994.....	148
Figura 15 - Equipamentos do curso de Curtumes e Tanantes em 1993.....	148
Figura 16 - Prédio interditado entre 1996 e 1999	149
Figura 17 - Prédio em restauração entre 1999 e 2002.....	149
Figura 18 - Mezanino no Salão de Exposições	150
Figura 19 - Pintura mural do frontão simbolizando o trabalho.....	150
Figura 20 - Elevador Interno	151
Figura 21- Antecâmara na área de acesso ao Museu	151
Figura 22- Fachada posterior do Museu da UFRGS em 2013	152
Figura 23- Salão de Exposições	152
Figura 24 - Fachada do Museu da UFRGS	152
Figura 25 - Detalhe da adequação dos condicionadores de ar	153
Figura 26 - Estrutura metálica que sustenta o Mezanino	153
Figura 27 - Elevador para o mezanino	153
Figura 28- Janelas do térreo com cantos arredondados	154
Figura 29 - Porta de vidro que liga o salão de exposições às demais dependências.....	154
Figura 30 - Escada de madeira que leva às salas de trabalho do segundo andar	154
Figura 31 - Mezanino da Sala Multimeios.....	155
Figura 32 - Porta de entrada para o depósito de materiais	155
Figura 33 - Escada interna.....	156
Figura 34 - Exemplo da pintura das paredes descascando.....	156
Figura 35 - Exemplo de calha com buraco.....	156
Figura 36 - Prédio do Museu entre 1913 e final da década de 1950.....	156
Figura 37 - Prédio do Museu entre 1919 e final da década de 1950.....	156
Figura 38 - Galpões e garagens em torno do prédio do Museu, na época em que era ITERS no final da década de 1950	157

Figura 39 - Antigo Prédio da Faculdade de Filosofia 157 Figura 40 - Prédio da FACED..... 157 Figura 41 - Vista do estacionamento e da FACED a partir do Museu..... 157 Figura 42 - Escultura e antigo prédio da Faculdade de Filosofia (atual Anexo I da Reitoria), vistos da Avenida Osvaldo Aranha 158 Figura 43 - Instalação Elétrica 159 Figura 44 - Detalhe da Instalação Elétrica 159 Figura 45 - Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000..... 159 Figura 46 - Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000 160 Figura 47 - Quarteirão 2..... 164		
Elaboração: Helenara Roballo Ungaretti	Revisão: Prof ^a . Dra. Judite Sanson de Bem e Prof ^a . Dra. Inga L. Veitenheimer Mendes	Data: 03 set. 2013

ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre

Figura 47 - Quarteirão 2

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA — P. ALEGRE

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

PORTO ALEGRE, 11 de julho de 1979

FLS. *[assinatura]* MATRICULA 29.043

Imóvel: Um terreno com a área superficial de 38.591mq35, com benfeitorias, delimitado pelas Avenidas Luiz Englert, Paulo Gama, Osvaldo Aranha e rua Sarmento Leite.-

Quarteirão: Avenida Luiz Englert, Paulo Gama, Osvaldo Aranha e rua Sarmento Leite.-

Bairro: Farrroupilha.

Procedência: 3-AQ, fls. 240, nº 50.351 de 22/01/55

Proprietário: União Federal.-

Escrevente: *[assinatura]*

R1/29.043 Transferencia de patrimônio Prot. 51877 Certidão do livro de lavratura de contratos de Imóveis nº 2, fls. 54 e 55, datada de 8/6/79, expedida pela Delegacia do Serviço do Patrimonio da União RS, referente ao processo 1080-01163/79.-

Adquirente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Transmitente: União Federal.-

Valor: Sem Valor declarado.-

Em 11/7/79 a escr. *[assinatura]*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
Reg. Imóveis 2ª Zona

Certidão reprográfica, assinada	Cert. Cr\$ 6,00
Emendações do conteúdo da matrícula n.º 29.043	Quota Cr\$ 4,00
	Matr. Cr\$ 3,00
	Cr\$ 13,00
	de 19 79

P. Alegre 11 julho *[assinatura]*

REGISTRO DE IMÓVEIS
2ª ZONA
Dr. SYLVIO PAULO DUARTE MARQUES
OFICIAL
Jélio Silva Bello - Walney C. Arnedo
SUB-OFICIAIS
Porto Alegre

Fonte: UFRGS, 2000

¹ De acordo com a Socióloga Sônia Piccinini do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS “[...] os prédios classificados como estruturação são aqueles indicados para a preservação”. (Fonte: PICCININI, Sônia. RES: Termos utilizados no Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro de POA [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 20 ago. 2013).

- ² “A Fundação de Ciência e Tecnologia - CIENTEC é uma fundação pública, vinculada a Secretaria da Ciência Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul. Criada pela Lei n.º 6.370, é sucessora do Instituto Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul - ITERS, criado em 11/12/1942.” (RS. Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. A CIENTEC. Disponível em: <<http://www.cientec.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=188>>. Acesso em: 29 jul. 2013).
- ³ Considerando que o imóvel foi construído pela Escola de Engenharia, presume-se que o seu projeto tenha sido realizado pelo engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, que projetara outros edifícios da Escola. Essas edificações seriam o Observatório Astronômico, o Châteu e o Castelinho, que possuem elementos característicos dos projetos desse engenheiro, que seriam a fachada trabalhada e a treliça em polonceau presente no teto do salão principal, por exemplo. Além disso, esse prédio foi construído no “período em que o era o responsável pelo Escritório de Projetos da Escola de Engenharia.” (UFRGS, 2000, 2004)
- ⁴ Descrição disponível no registro da fotografia no acervo do Museu da UFRGS: “1) Couro curtido, recurtido, engraxado e tingido de preto. 2) Cutirmento ao cromo sendo feio no fulão de Inorc. O fulão de Inorc foi doado pela Indústria Química BASF S. A. - 5 fulões, cavalete para couros, couro curtido no cromo.”
- ⁵ Descrição disponível no registro da fotografia no acervo do Museu da UFRGS: “Fulão: tipo de reator químico usado em curtumes; fulões de madeira com movimento rotativo para processamento das peles; cavalete para descanso do couro (esquerdo); prateleiras de vidro.”
- ⁶ A carta de Veneza integra as Cartas Patrimoniais. Conforme Oliveira (2009, p. 25), as Cartas Patrimoniais são documentos oficiais resultantes de Convenções Internacionais realizadas em Estados-membros de diversas partes do mundo por Instituições Internacionais e Organizações Não-Governamentais (ONU, Unesco, Icomos), expressando “a ideologia daqueles que, ao longo do tempo, se preocuparam, e ainda hoje se preocupam, com a salvaguarda e a preservação dos bens culturais da humanidade.”

**APÊNDICE E - Ficha de Inventário de Proteção de Bens Históricos e Culturais -
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas para o Prédio da Rádio da Universidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DE BENS HISTÓRICOS E CULTURAIS
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

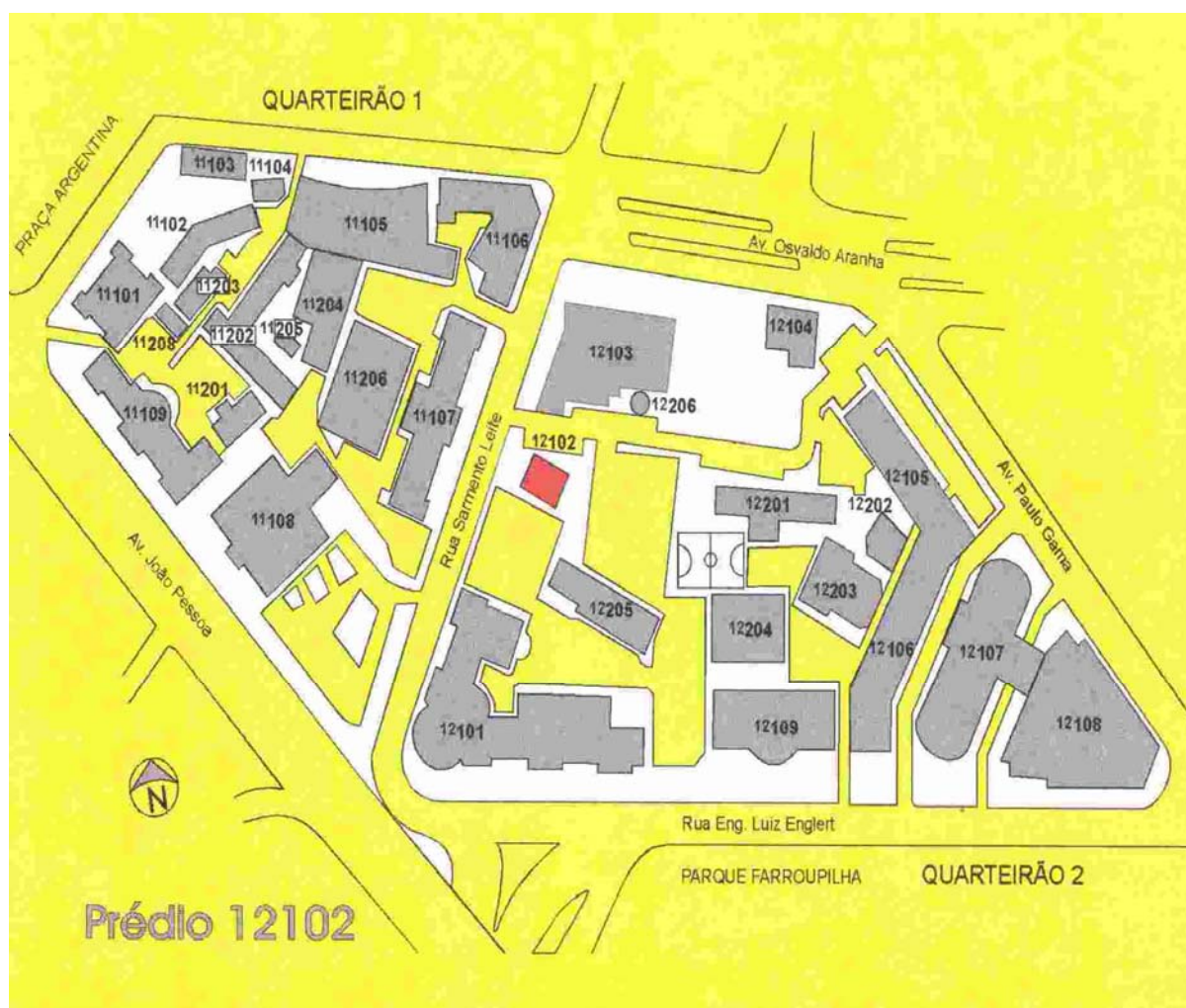
Município: Porto Alegre | **Localidade:** Porto Alegre | **Ficha Nº:** RS/13 - 00004

1. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

a) Endereço/Localização:

Rua Sarmiento Leite, 426, Bairro Centro, Porto Alegre, RS - Campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2º Quarteirão, Prédio 12102 (Figura 01).

Figura 1 - Localização do prédio da Rádio da Universidade (em vermelho) no 2º Quarteirão do Campus Centro



Fonte: UFRGS, 2000

Latitude: -30.03322

Longitude: -51.22095

Erro Horizontal: 17m

Uso Original: Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia

Uso Atual: Rádio da Universidade

<p>Proteção Legal Existente:</p> <p>Patrimônio Cultural do Estado do RS: Declarado integrante do patrimônio cultural do Estado através da Lei Estadual n. 11.525 de 15/9/2000.</p> <p>Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro: Incluído no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Centro do Município de Porto Alegre, classificado como Imóvel de Estruturação¹, conforme Diário Oficial de Porto Alegre publicado em 07 de março de 2008. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2008).</p>	<p>Proteção Legal Proposta:</p> <p>Tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE)</p>
--	---

Período de construção: 1920/1921

Período de restauração completa: 2001/2002

b) Identificação do Proprietário

Propriedade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (Anexo A - Figura 44)

2. PESQUISA HISTÓRICA

Figura 2 - Prêmio Açorianos 2007



Fonte: A autora, 2013

Figura 3 - Instituto Visão Social²



Fonte: A autora, 2013

a) Significado Social

A Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia, na época uma unidade autônoma de Ensino Técnico Profissional e Ensino Superior localizava-se na Rua Sarmiento Leite, 426. Entre os anos de 1921 e 1942 os serviços de meteorologia do Estado do Rio Grande do Sul (RS) eram executados por essa Seção, por meio de métodos utilizados nos Estados Unidos da América do Norte.

Diariamente trinta e cinco estações distribuídas pelo Estado do RS realizavam as observações meteorológicas que eram recebidas na sede, em Porto Alegre, através de serviço de radiofonia. Quinzenalmente eram publicados Boletins do Tempo e da Produção. Em 1942, esse serviço foi federalizado, passando a ser de competência do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (UFRGS, 2000).

A partir de 1960 o referido prédio passou a ser ocupado pela Rádio da Universidade, um órgão integrante da UFRGS. A Rádio foi idealizada pelo engenheiro e professor Antônio Alberto Goetze e criada em 1951 como uma pequena estação difusora de ondas curtas, vinculada à Escola de Engenharia, destinada à transmissão de ensinamentos e palestras, entre outras atividades, bem como boletins astronômicos, sendo vedada a transmissão de programas musicais e outros de natureza recreativa. Em 31 de dezembro de 1953 a Rádio teve sua licença de operação cassada devido a irregular transmissão de músicas (UFRGS, 2013b). A partir de 1954, a ideia “de se instalar um serviço de radiodifusão cultural de alta qualidade” (UFRGS, 2004, p. 39) ganhou força, resultando em grande mobilização da Universidade e da comunidade em geral, “com apoio da imprensa local e do Rio de Janeiro” (UFRGS, 2000). Em 1954, por solicitação do Prof. Elyseu Paglioli, então Reitor da UFRGS (UFRGS, 2013d), a Rádio da Universidade recebeu a concessão de um canal de rádio em ondas médias e foi autorizada a operar na frequência de 1080 KHz. Em 1957 foi inaugurada como a “Pioneira das emissoras universitárias do Brasil” (UFRGS, 2013c), transmitindo em amplitude modulada.

Constantemente buscando o aperfeiçoamento técnico de sua transmissão, em março de 1998 a Rádio instalou um Sistema Servidor de *RealAudio*, o que a transformou na emissora “Pioneira em transmissão ao vivo pela Internet no Rio Grande do Sul.” (UFRGS, 2013b). Assim, a Rádio da Universidade ultrapassou as fronteiras regionais, oferecendo sua programação para captação em qualquer parte do mundo.

A Rádio da Universidade “continua mantendo-se fiel à sua proposta original, de irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade” (UFRGS, 2013b). Sua programação é dividida entre 67% de música erudita e 33% de programas culturais educativos. A programação cultural educativa é composta por programas de jornalismo, literatura, artes plásticas, sobre as culturas ibero-americana e judaica, ciências, cinema, tango, jazz e a agenda cultural da cidade, além de programas que abrem espaço aos docentes, estudantes, técnicos, ex-alunos da UFRGS e para entidades que representam a sociedade, como o exemplo da parceria com o Instituto Visão Social (Figura 3). (UFRGS, 2008).

Ao longo de sua trajetória a Emissora vem recebendo prêmios como o de Destaque Especial do Prêmio Açorianos de Música, concedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 2007 (Figura 2). Além desse, a Rádio da Universidade recebeu outros prêmios, tais como os elencados em figuras do Anexo C: Prêmio Açorianos de Literatura, concedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em 1998 (Figura 49); Prêmio Amigo do Livro, concedido pela Câmara Rio-Grandense do Livro, em 1998 (Figura 50) e Prêmio Divulgação Científica, concedido pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e Associação Rio-Grandense de Imprensa (ARI), em 1999 (Figura 51).

O significado social da Emissora também fica evidenciado nas notícias que vêm sendo publicadas ao longo de sua existência tais como as que estão ilustradas nas figuras do Anexo B: reportagem publicada na antiga Revista do Globo em 1958, intitulada De Antena e Microfone a Universidade vai ao Povo (Figuras 45 e 46); pesquisa publicada no jornal Zero Hora em 1993 declarando a Rádio da Universidade como a melhor emissora de Porto Alegre (Figura 47) e Crônica escrita pelo ouvinte da Rádio, médico e escritor Moacyr Scliar por ocasião da comemoração dos quarenta anos da Emissora em 1997 (Figura 48).

b) Histórico da Ocupação

A edificação que atualmente abriga a Rádio da Universidade foi construída no local onde desde 1901 funcionava o Velódromo da União Velocipédica da cidade de Porto Alegre (Figuras 4 e 5).

Neste local, entre os anos de 1920 e 1921 o Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia, construiu um prédio destinado à instalação da sua Seção de Meteorologia (Figura 6). “Durante mais de três décadas, portanto, o prédio serviu à Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico [...]” (UFRGS, 2004, p.38).

Em janeiro de 1951, marcada por uma inauguração simbólica, foi criada a Rádio da Universidade. Dessa data até 1960, o estúdio da emissora funcionava no térreo do prédio do Instituto Eletrotécnico, localizado na Rua Eng. Luiz Englert, s/n (UFRGS, 2008).

Em 1960, após sofrer reformas de adaptação, o prédio localizado na Rua Sarmento Leite passou abrigar os estúdios da Rádio da Universidade, onde permanecem até o presente (2013) (Figura 7) (UFRGS, 2013).

Figura 4 - Localização do Velódromo da União Velocipédica, da cidade de Porto Alegre

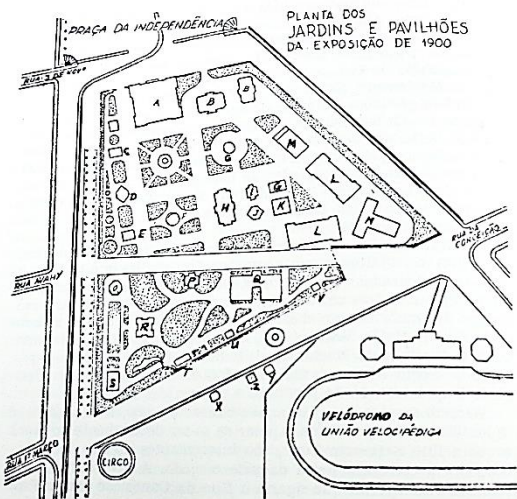


Fig. 20 - PLANTA DA GRANDE EXPOSIÇÃO DE 1901 COM SEUS JARDINS - A) Escola de Engenharia. B) Pavilhões do Estado, C) União Fabril. D) Casa Negra. E) Minaberry e Schroeder. F) Torre Berta. G) Coretos para Música. H) Município de Pelotas. I) Colônia de Caxias. J) Alojamento para pássaros. K) Alojamento para aves. L) Estribarias. H) Estab. p. ovelhas. N) idem para porcos. O) Montenegro. P) Uruguiana. Q) Pavilhão de máquinas. R) Santa Cruz. S) Flores. T) São Leopoldo. U) São Sebastião do Caf. V) J. Schutz. X) Wwasher & Elnloff. Y) Kiosques, Z) Bombeiros.

Fonte: Macedo (1973, p. 106)

Figura 6 - Seção de Meteorologia em 1926



Visão da Seção de Meteorologia (em cima) e Oficina de Mecânica de Precisão (em baixo) 1926

Fonte: UFRGS. Repositório Digital da UFRGS, 1926

Figura 5 - Velódromo da União Velocipédica, da cidade de Porto Alegre em 1913



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1913

Figura 7- Rádio da Universidade em 2013



Fonte: A autora, 2013

c) Construtores

Autor do Projeto: Adolph Alfred Stern (UFRGS, 2013a).

Construtores: Escritório de Rudolf Ahrons (SOUZA, 2000, p. 6).

d) Evolução da Edificação

- As obras de construção iniciaram em 1920 e foram concluídas em 1921, destinando-se a abrigar a Seção de Meteorologia do Instituto Astronômico e Meteorológico da Escola de Engenharia (Figura 8) (UFRGS, 2013a).
- Desde a sua construção até 1960 foram realizadas várias obras de pequeno porte, em sua maioria compostas de colocação e retirada de divisórias de madeira (UFRGS, 2000).
- No ano de 1960 foi reformada e adaptada para receber os Estúdios da Rádio da Universidade, que permanecem ali estabelecidos. Essa intervenção consistiu na instalação, no terceiro pavimento, de uma divisória interna, para acomodar os estúdios (Figura 9) e de uma escada de madeira em espiral que dá acesso ao último andar da torre (Figura 11). Também foi construído um acréscimo na fachada posterior para acomodar o Departamento Técnico da Rádio, cujo interior está registrado na Figura 10 (UFRGS, 2004).

Figura 8 - Seção de Meteorologia na década de 1920



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, 1920

Figura 9 - Sala de Operações Técnicas dos Estúdios na década de 1960 ou 1970



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, [19--]

- Em 1992 foi retirado o acréscimo ao prédio construído na fachada posterior para acomodar o Departamento Técnico da Rádio, foram trocados os revestimentos acústicos nos estúdios de gravação, os banheiros e a cozinha foram reformados, foram recuperados o piso, escadas e cobertura e foram instalados aparelhos condicionadores de ar (UFRGS, 2004).
- Em 2000 foi novamente reformada, recebendo adaptações no seu estúdio principal (UFRGS, 2013a).

- Em 29 de setembro de 2000 a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a UFRGS assinaram convênio objetivando a restauração (UFRGS, 2013a).

Figura 11 - Escada de acesso ao quarto pavimento

Figura 10 - Departamento Técnico da Rádio entre 1960 e 1992



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, [19--]



Fonte: A autora, 2013

- Entre 2001 e 2002 o prédio foi restaurado completamente, executando-se as seguintes obras:

[...] manutenção do telhado, substituição da impermeabilização, conservação e reparo das instalações pluviais do terraço. Conservação e reparo das estruturas de madeira e da plataforma da escada de acesso ao terraço, reparo de entrepisos, limpeza do mármore da escada de acesso, recuperação e conservação de soleiras em granito, restauração de esquadrias, escadas, forros, rodafornos e rodapés, retirada dos pisos vinílicos e sua substituição por ladrilho hidráulico no pavimento térreo em harmonia com as características do prédio. Alvenaria e rebocos foram consolidados; cimbalhas, frisos e molduras, recuperados. A execução da pintura exterior foi realizada obedecendo à orientação de apurado estudo cromático. Também foram projetadas e executadas novas redes e instalações elétrica, telefônica, de dados, hidrossanitárias e de proteção contra incêndio. Foram instalados novas luminárias e um novo sistema de condicionamento ambiental, com a utilização de equipamento tipo split, liberando paredes e janelas de inconvenientes aparelhos de ar condicionado tradicionais, incompatíveis com um prédio histórico (UFRGS, 2004, p. 40).

- A Figura 12 registra a fachada da Rádio da Universidade no ano de 2013. Pode-se observar que o prédio mantém as características de construção originais da década de 1920, com adequações necessárias às exigências de conforto e tecnologia disponíveis na primeira década do século XXI, quando o prédio foi restaurado. Como exemplo dessa afirmação a Figura 13 ilustra a solução encontrada para a instalação dos aparelhos condicionadores de ar.

Figura 12 - Prédio da Rádio da Universidade em 2013



Fonte: A autora, 2013

Figura 13 - Condicionadores de ar



Fonte: A autora, 2013

- A consequência da evolução da tecnologia também fica evidenciada no material de trabalho utilizado para elaboração e transmissão da parte musical da programação da Rádio. Exemplo disso são os discos, que mudaram dos grandes *long plays*, conhecidos como LPs, para os pequenos *compact discs*, conhecidos como CDs, reduzindo o espaço de armazenagem (Figura 14).
- Observa-se na comparação da Figura 15 com a Figura 16 um exemplo da evolução das instalações de trabalho dos setores da Rádio da Universidade, tanto com relação aos equipamentos utilizados como também ao mobiliário e cortinas. Mas salienta-se que, mesmo com toda a adequação necessária ao conforto e tecnologia disponíveis no início do século XXI, permaneceram presentes e recuperadas as instalações pluviais do terraço, estruturas de madeira, a escadaria de acesso ao prédio, entre outros elementos da construção já elencados na descrição da restauração completa do prédio ocorrida entre 2001 e 2002. São exemplos dessa restauração o piso e esquadrias de madeira do saguão do segundo pavimento (Figura 17) e o teto de madeira da sala do Departamento de Programação e Discoteca (Figura 18).

Figura 14 - Departamento de Programação e Discoteca



Fonte: A autora, 2013

Figura 15 - Sala de trabalho na década de 1960 ou 1970



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, [19--]

Figura 17 - Piso de madeira do saguão do segundo pavimento



Fonte: A autora, 2013

Figura 16 - Sala de trabalho em 2013



Fonte: A autora, 2013

Figura 18 - Teto da sala do Departamento de Programação e Discoteca



Fonte: A autora, 2013

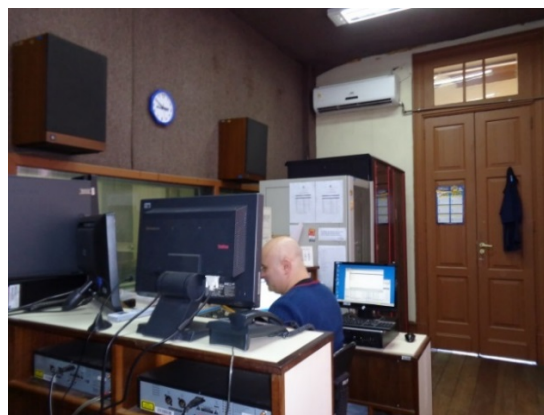
A Figura 19 mostra o interior do Estúdio Principal da Rádio da Universidade, onde se observa a manutenção da divisória que o separa da Sala de Operações Técnicas. A comparação da Figura 20 com a Figura 21 evidenciam a evolução do isolamento acústico aplicado e do sistema de condicionamento do ar.

Figura 19 - Estúdio Principal em 2013



Fonte: A autora, 2013

Figura 20 - Sala de Operações Técnicas do Estúdio Principal em 2013



Fonte: A autora, 2013

Figura 21 - Sala de Operações Técnicas dos Estúdios no ano de 1973



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, 1973

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

a) Análise Arquitetônica

A edificação pode ser considerada o resultado da reunião harmônica de vários prismas de diferentes alturas, “gerando um jogo de saliências e reentrâncias” (UFRGS, 2004, p. 36). O volume principal do prédio possui três pavimentos, cobertos por quatro águas. “O pavimento térreo, em sua concepção, foi denominado de porão habitável” (Figura 22) (UFRGS, 2000).

O acesso principal, localizado no segundo pavimento, está posicionado no lado direito da fachada frontal. Uma escadaria externa “de mármore com gradil trabalhado em ferro” (UFRGS, 2004, p. 36) conduz do nível da rua até este acesso (Figura 23). A “cobertura do patamar da escada é estruturada em ferro, recoberta com placas de vidro” (Figura 24) (UFRGS, 2000).

O estilo *Art Nouveau* está presente nesta edificação na assimetria dos seus volumes, na escada externa não centralizada feita de mármore, somada aos elementos trabalhados em ferro de seus gradis com a combinação de ferro e vidro presentes na cobertura do patamar da escada (UFRGS, 2000).

Figura 22 - Fachada lateral onde se vê o porão habitável



Fonte: A autora, 2013

Figura 23 - Escadaria que dá acesso à entrada principal



Fonte: A autora, 2013

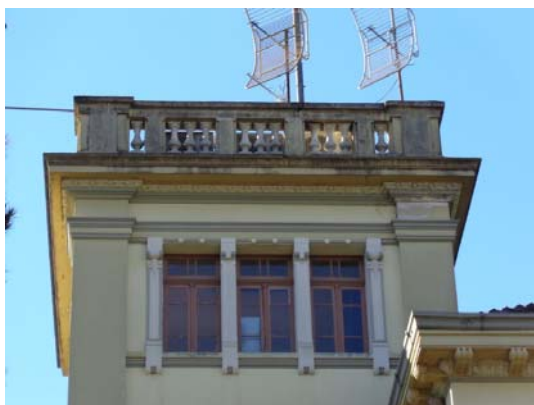
Sendo o único volume com quatro pavimentos e coberta por um terraço, a torre destaca-se do restante da edificação (Figura 25). A sacada que se localiza na sua cobertura é protegida por “platibandas retas e vasadas” (Figura 26). No pavimento térreo aparecem o Brasão da República e uma porta de acesso ao porão habitável (Figura 27) (UFRGS, 2000).

Figura 24 - Cobertura do patamar da escada da entrada principal



Fonte: A autora, 2013

Figura 26 - Platibandas da sacada



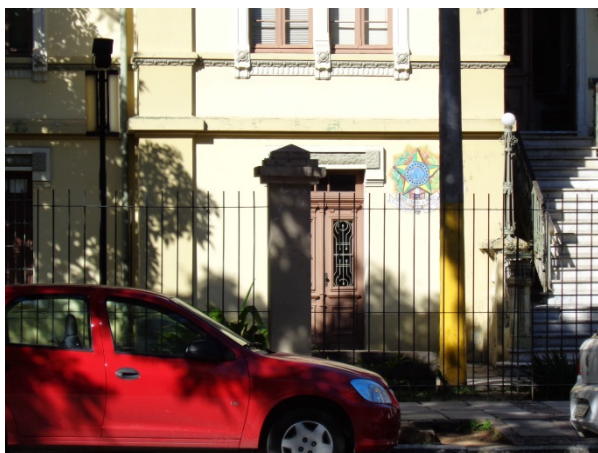
Fonte: A autora, 2013

Figura 25 - Torre localizada na fachada frontal



Fonte: A autora, 2013

Figura 27 - Brasão da República e porta de acesso ao porão habitável



Fonte: A autora, 2013

Figura 28 - Saguão do segundo pavimento



Fonte: A autora, 2013

Figura 29 - Sala do Departamento Administrativo no pavimento térreo



Fonte: A autora, 2013

Nessa edificação não existe um corredor e a comunicação entre os ambientes internos ocorre através de uma área de distribuição central. Uma escada de madeira comunica o porão habitável com o segundo e terceiro pavimentos (Figura 28) (UFRGS, 2000).

Figura 31 - Detalhes das Janelas



Fonte: A autora, 2013

Figura 30 - Teto do saguão do pavimento térreo



Fonte: A autora, 2013

Os pisos são de ladrilho hidráulico no porão habitável e de madeira, macho e fêmea, nos andares superiores (UFRGS, 2004) “Os forros, com tábuas macho e fêmea, apresentam cimalkas de acabamento” (UFRGS, 2000) em todos os andares como se vê na Figura 30. O detalhe do piso de madeira está registrado na Figura 28 e do ladrilho hidráulico no porão habitável na Figura 29. As janelas em formato retangular são geminadas, divididas por colunas em duas e três partes e possuem molduras ornamentadas e suas aberturas são de madeira (Figura 31). As portas, também de madeira, são de duas folhas, possuindo molduras ornamentadas da mesma forma como as janelas (Figura 29).

Os alicerces do prédio são de granito e a alvenaria, de tijolos maciços. Os pisos e os forros de madeira são fixados sobre barroamento. O terraço da torre foi executado em trilhos de ferro e lajes de grês com argamassa de cimento e tijoleira de barro, técnica freqüentemente utilizada na década de 1920 para a construção de terraços. [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2004, p. 36).

O prédio não possui adequação de acesso e mobilidade no seu interior para pessoas portadoras de necessidades especiais.

A cobertura dos pavimentos de três andares é de telha francesa (Figura 32).

Tendo sofrido poucas alterações em sua concepção como obra de arquitetura, o prédio da Rádio da Universidade se mantém como um exemplo da mescla de estilos utilizados na década de 1920 (UFRGS, 1998).

Figura 33 - Banheiro feminino localizado no segundo pavimento

Figura 32 - Cobertura do Telhado



Fonte: A autora, 2013



Fonte: A autora, 2013

b) Estado de Conservação

O estado de conservação geral do prédio da Rádio da Universidade é bom. As paredes e forros não apresentam sinais de infiltração. Os telhados de cobertura estão em condições normais (exemplo na Figura 32). As instalações sanitárias e de cozinha estão em funcionamento normal, sem problemas de vazamentos ou infiltrações (Figuras 33 e 34). As janelas e portas vedam as suas aberturas. Exceção seria a porta do pavimento térreo localizada na fachada frontal que apresenta certo desgaste em sua base, causando um distanciamento de aproximadamente um centímetro entre a porta e o chão (Figura 35).

Figura 34 - Cozinha localizada no térreo



Fonte: A autora, 2013

Figura 35 - Porta do Departamento Administrativo no térreo



Fonte: A autora, 2013

Observa-se maior urgência na recuperação da pintura na parte externa do prédio do que no seu interior, principalmente na base da escada e fachada lateral direita (Figura 36).

Nota-se um desgaste natural da pintura dos pisos de madeira principalmente nas salas dos Departamentos de Jornalismo e de Programação e Discoteca, como no exemplo da Figura 37.

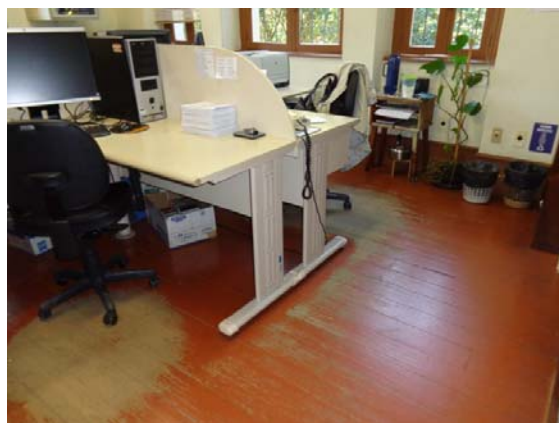
Também em algumas paredes internas percebe-se a necessidade de recuperação da pintura. Demonstra-se como exemplo a parede que apresenta a maior necessidade na Figura 38, situada na sala do Departamento Administrativo localizada no térreo.

Figura 36 - Base da escada e parte da fachada lateral



Fonte: A autora, 2013

Figura 37 - Departamento de Programação e Discoteca



Fonte: A autora, 2013

Pode-se afirmar que o prédio da Rádio da Universidade está em bom estado de conservação considerando que a maior parte da edificação encontra-se em condições adequadas de utilização. Porém, o desgaste presente nas pinturas externa e interna demonstram falta de manutenção e a prática da manutenção deveria ser permanente e de rotina, na busca da prevenção de problemas futuros.

Figura 38 - Parede do Departamento Administrativo



Fonte: A autora, 2013

c) Análise da área de entorno imediato

Originalmente o entorno do prédio era marcado pela presença de canteiros, cortados por passeios para pedestres harmonicamente dispostos entre árvores e arbustos, como se pode ver na Figura 6 no item Evolução da Edificação. Não se observava a circulação de carros no entorno imediato. Também não existiam edificações no seu entorno imediato, destacando-se essa edificação no meio do parque de meteorologia da década de 1920, como se pode verificar na Figura 39.

No ano de 1955, cinco anos antes da instalação da Rádio da Universidade neste prédio, seu entorno ainda permanecia sem a presença de veículos automotores e marcado pela abundância de área verde (Figura 40).

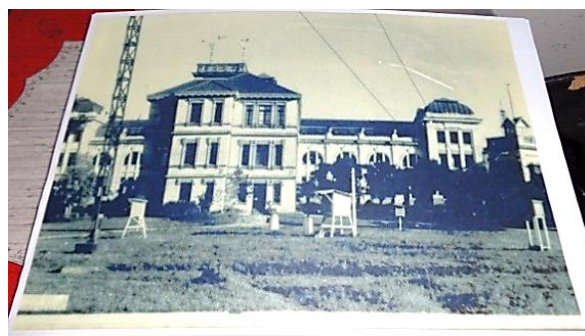
Atualmente essa harmonização entre o passeio e a vegetação que circundava o prédio encontra-se alterada pela presença de estacionamento de carros. O prédio da Rádio da Universidade é cercado imediatamente por passeio de pedestres com pavimentação de lajes de pedra. Na fachada frontal e lateral esquerda não existe estacionamento para carros. Observa-se a presença de algumas árvores no seu entorno, plantadas em canteiros ou no meio da pavimentação. Na lateral direita observa-se estacionamento de carros próximo ao prédio, localizado logo ao final da pavimentação destinada ao passeio de pedestres, como se observa na Figura 41. Na fachada posterior o estacionamento para carros está mais distante do prédio, considerando que o passeio para pedestres é largo, incluindo a presença de algumas árvores. A edificação está cercada por outros prédios que integram o 2º quarteirão do Campus Centro da UFRGS, tendo o prédio da Faculdade de Arquitetura localizado próximo à fachada lateral esquerda e o prédio da antiga Faculdade de Medicina próximo à fachada lateral direita.

Figura 39 - Parque de Meteorologia na década de 1920



Fonte: UFRGS. Acervo do Museu da UFRGS, [192-]

Figura 40 - Seção de Meteorologia em 1955



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, 1955

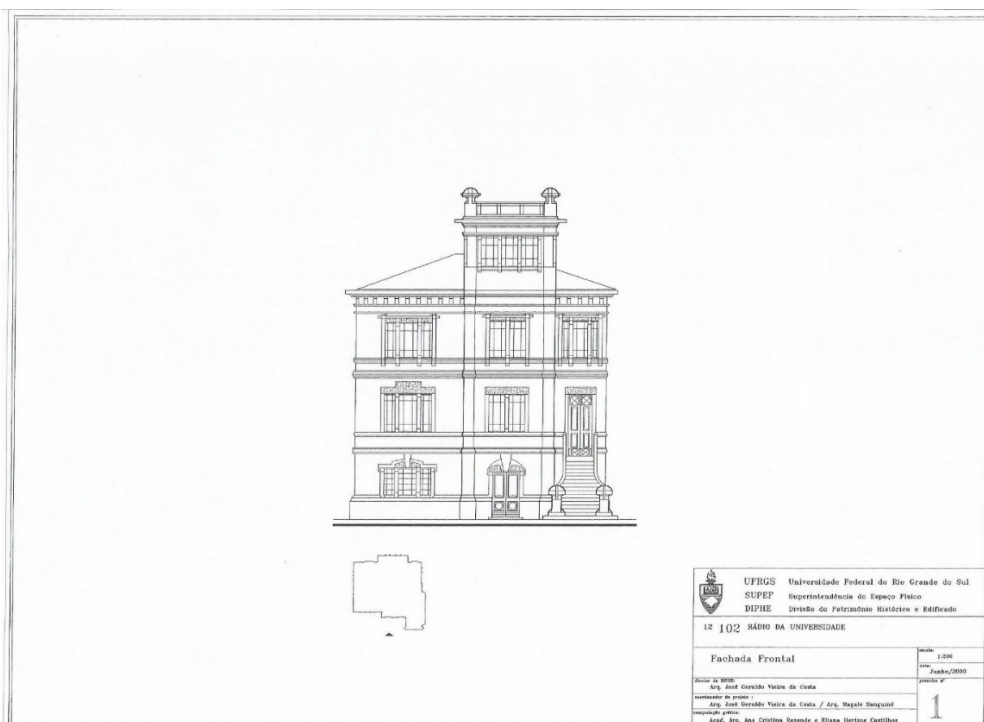
Figura 41 - Entorno da Rádio da Universidade em 2013



Fonte: A autora, 2013

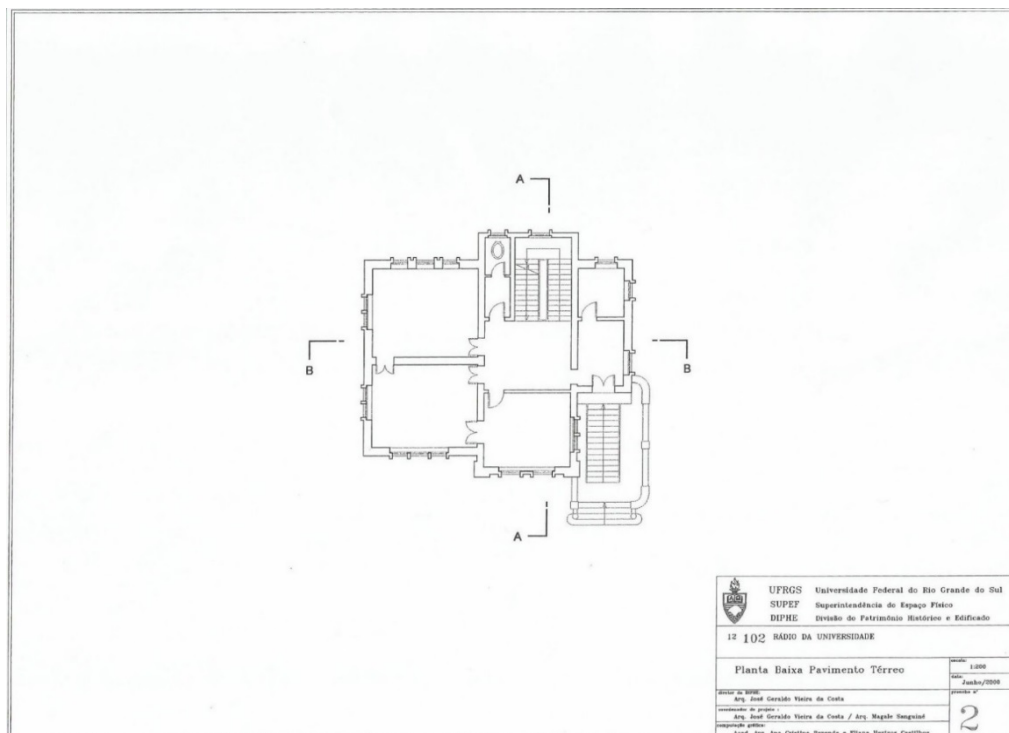
d) Plantas, Fachadas ou outros documentos gráficos

Figura 42 - Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

Figura 43 - Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000



Fonte: UFRGS, 2000

REFERÊNCIAS

INSTITUTO VISÃO SOCIAL. **Quem Somos**. Disponível em <http://www.visaosocial.inf.br/default.php?p_secao=3&PHPSESSID=857205753e0133ca236cd7db52e80f0c>. Acesso em 20 jul. 2013.

MACEDO, Francisco Riopardense de. **Porto Alegre, história e vida da cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1973, p. 106

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Cultura. Edital que trata do Inventário do Patrimônio Cultural - Bens Imóveis Bairro Centro. **Diário Oficial de Porto Alegre**. Edição 3225. 07 mar. 2008, p. 23

SOUZA, Bernardo de. **Justificativa do Projeto da Lei Ordinária n. 11525, de 15 de setembro de 2000**. Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 18 set. 2000. número 178. Disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/temp/PL_126_200012072013200224_jus.pdf?12/07/201320:02:25>. Acesso em: 12 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Os prédios históricos da UFRGS: atualidade e memória**. Porto Alegre: UFRGS, 1998, p. 47.

_____. Setor de Patrimônio Histórico. **Proposta para Tombamento do Campus Centro: UFRGS**. Porto Alegre, 2000. Não publicado. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. Org. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. Rádio da Universidade. **Agenda Comemorativa aos 50 anos da Rádio da Universidade**. Porto Alegre. Gráfica da UFRGS, 2008.

_____. Projeto Resgate dos Prédios Históricos. **Primeira Geração: Rádio**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/radio>>. Acesso em: 14 jul. 2013a.

_____. Rádio da Universidade. **A Rádio**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/radio/radio.html>>. Acesso em 12 jul. 2013b.

_____. **Rádio da Universidade**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/radio/index.html>>. Acesso em 12 jul. 2013c.

_____. **Reitores**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/reitores.htm>>. Acesso em 12 jul. 2013d.

_____. Repositório Digital da UFRGS. **Seção de Meteorologia em 1926**. 1 Fotografia, preto e branco. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/32320>>. Acesso em 13 jul. 2013e.

Ficha Técnica:

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Localização do prédio da Rádio da Universidade (em vermelho) no 2º Quarteirão do Campus Centro.....	167
Figura 2 - Prêmio Açorianos 2007	168
Figura 3 - Instituto Visão Social.....	168
Figura 4 - Localização do Velódromo da União Velocipédica, da cidade de Porto Alegre...	171
Figura 5 - Velódromo da União Velocipédica, da cidade de Porto Alegre em 1913	171
Figura 6 - Seção de Meteorologia em 1926.....	171
Figura 7- Rádio da Universidade em 2013.....	171
Figura 8 - Seção de Meteorologia na década de 1920.....	172
Figura 9 - Sala de Operações Técnicas dos Estúdios na década de 1960 ou 1970.....	172
Figura 10 - Departamento Técnico da Rádio entre 1960 e 1992.....	173
Figura 11 - Escada de acesso ao quarto pavimento	173
Figura 12 - Prédio da Rádio da Universidade em 2013.....	174
Figura 13 - Condicionadores de ar	174
Figura 14 - Departamento de Programação e Discoteca	175
Figura 15 - Sala de trabalho na década de 1960 ou 1970	175
Figura 16 - Sala de trabalho em 2013.....	175

Figura 17 - Piso de madeira do saguão do segundo pavimento.....	175
Figura 18 - Teto da sala do Departamento de Programação e Discoteca	175
Figura 19 - Estúdio Principal em 2013	176
Figura 20 - Sala de Operações Técnicas do Estúdio Principal em 2013	176
Figura 21 - Sala de Operações Técnicas dos Estúdios no ano de 1973.....	176
Figura 22 - Fachada lateral onde se vê o porão habitável	177
Figura 23 - Escadaria que dá acesso à entrada principal	177
Figura 24 - Cobertura do patamar da escada da entrada principal	178
Figura 25 - Torre localizada na fachada frontal	178
Figura 26 - Platibandas da sacada	178
Figura 27 - Brasão da República e porta de acesso ao porão habitável.....	178
Figura 28 - Saguão do segundo pavimento	179
Figura 29 - Sala do Departamento Administrativo no pavimento térreo	179
Figura 30 - Teto do saguão do pavimento térreo.....	179
Figura 31 - Detalhes das Janelas	179
Figura 32 - Cobertura do Telhado	180
Figura 33 - Banheiro feminino localizado no segundo pavimento.....	180
Figura 34 - Cozinha localizada no térreo	181
Figura 35 - Porta do Departamento Administrativo no térreo.....	181
Figura 36 - Base da escada e parte da fachada lateral	182
Figura 37 - Departamento de Programação e Discoteca	182
Figura 38 - Parede do Departamento Administrativo.....	182
Figura 39 - Parque de Meteorologia na década de 1920	183
Figura 40 - Seção de Meteorologia em 1955.....	183
Figura 41 - Entorno da Rádio da Universidade em 2013	184
Figura 42 - Cópia do desenho da fachada frontal constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000	184
Figura 43 - Cópia da planta baixa do pavimento térreo constante no Inventário do Acervo Edificado da UFRGS - Campus Centro, realizado em 2000.....	185
Figura 44 - Quarteirão 2	189
Figura 45 - Revista do Globo (1).....	190
Figura 46 - Revista do Globo (2).....	190
Figura 47 - A melhor Rádio de POA em 1993	191

Figura 48 - Crônica de Moacyr Scliar	191	
Figura 49 - Prêmio Açorianos de Literatura	192	
Figura 50 - Prêmio Amigos do Livro	192	
Figura 51 - Prêmio AMRIGS / ARI	193	
Elaboração: Helenara Roballo Ungaretti	Revisão: Prof ^ª . Dra. Judite Sansón de Bem e Prof ^ª . Dra. Inga L. Veitenheimer Mendes	Data: 03 set. 2013

ANEXO A - Matrícula no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre

Figura 44 - Quarteirão 2

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA — P. ALEGRE

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

29.043 MATRÍCULA

PORTO ALEGRE, 11 de julho de 1979

FLS. *[assinatura]* MATRÍCULA 29.043

Imóvel: Um terreno com a área superficial de 38.591mq35, com benfeitorias, delimitado pelas Avenidas Luiz Englert, Paulo Gama, Osvaldo Aranha e rua Sarmento Leite.-

Quarteirão: Avenida Luiz Englert, Paulo Gama, Osvaldo Aranha e rua Sarmento Leite.-

Bairro: Farrroupilha.

Procedência: 3-AQ, fls. 240, nº 50.351 de 22/01/55

Proprietário: União Federal.-

Escrevente: *[assinatura]*

R1/29.043 **Transferencia de patrimônio** Prot. 51877 **Certidão** do livro de lavratura de contratos de Imóveis nº 2, fls. 54 e 55, datada de 8/6/79, expedida pela Delegacia do Serviço do Patrimônio da União RS, referente ao processo 1080-01163/79.-

Adquirente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Transmitente: União Federal.-

Valor: Sem Valor declarado.-

Em 11/7/79 a escr. *[assinatura]*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
Reg. Imóveis 2ª Zona

Certidão reprográfica, *[assinatura]*
Anotações do conteúdo da matrícula n.º 29.043

Cert.	Cr\$ 6,00
Grava	Cr\$ 4,00
Matr.	Cr\$ 3,00
Cr\$ 13,00	
de 19 <u>79</u>	

P. Alegre 11 julho *[assinatura]*

REGISTRO DE IMÓVEIS
2ª ZONA
DR. SYLVIO PAULO DUARTE MARQUES
OFICIAL
dele Silve Bello - Walny C. Améd.
SUB-OFFICIAIS
Porto Alegre

Fonte: UFRGS, 2000

ANEXO B - Reportagens sobre a Rádio da Universidade

Figura 45 - Revista do Globo (1)



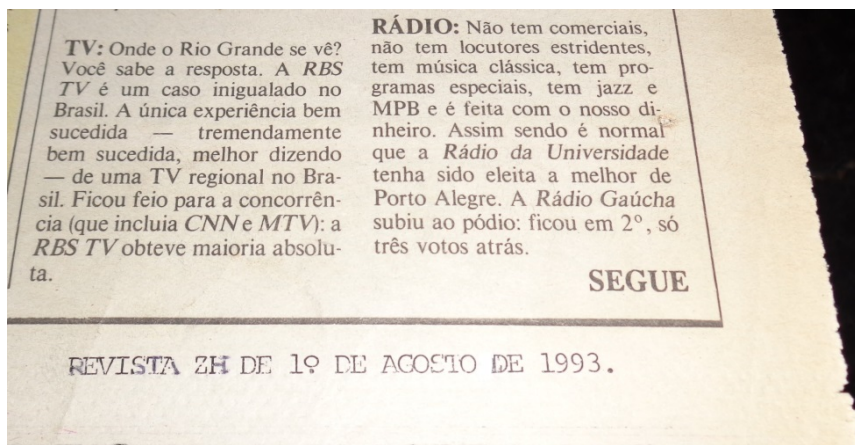
Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade³, 1958

Figura 46 - Revista do Globo (2)



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, 1958

Figura 47 - A melhor Rádio de POA em 1993



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade⁴, 1993

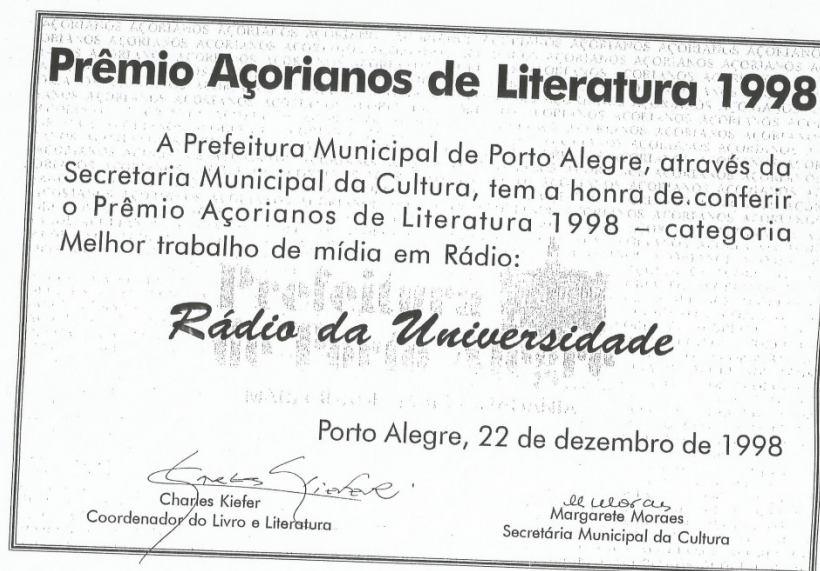
Figura 48 - Crônica de Moacyr Scliar



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade⁵, 1997

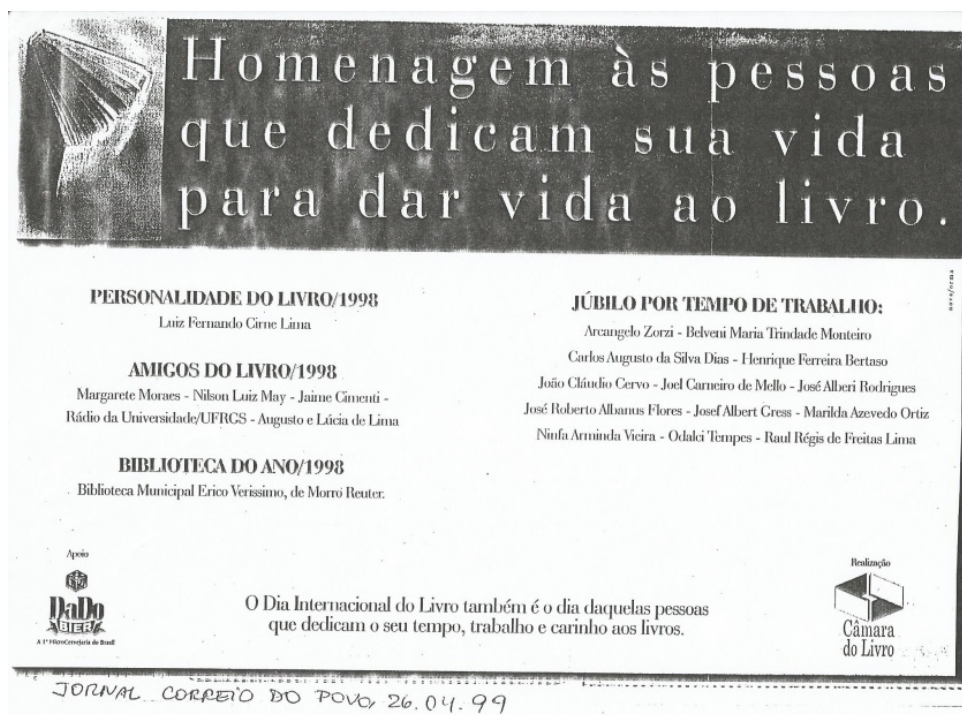
ANEXO C - Prêmios recebidos pela Rádio da Universidade

Figura 49 - Prêmio Açorianos de Literatura



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, 1998

Figura 50 - Prêmio Amigos do Livro



Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, 1999

Figura 51 - Prêmio AMRIGS / ARI





Fonte: UFRGS. Acervo da Rádio da Universidade, 1999


1. De acordo com a Socióloga Sônia Piccinini do Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS “[...] os prédios classificados como estruturação são aqueles indicados para a preservação”. (Fonte: PICCININI, Sônia. RES: Termos utilizados no Inventário do Patrimônio de Bens Imóveis do Bairro Centro de POA [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <helenara.ungaretti@gmail.com> em 20 ago. 2013).
2. O Instituto Visão Social é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que visa “Contribuir para a promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, adultos, idosos e dos animais, criando projetos de geração de renda, culturais e desportivos e influenciando a democratização da informação por meio de uma comunicação responsável.” (Instituto Visão Social, 2013.)
3. Revista do Globo, n. 710, 22 fev. 1958. p. 45 - 47.
4. Jornal Zero Hora. Porto Alegre. Revista ZH, 01 ago. 1993.
5. Jornal Zero Hora. Porto Alegre. Revista ZH, 23 nov. 1997.

**ANEXO A - Processo Administrativo 000259-11.00/00-9 de 07 de janeiro de 2000,
dirigido à Secretaria de Estado da Cultura do RS, requerente UFRGS**

Figura 8 - Capa do processo administrativo (fl. 01)


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL




000259-11.00/00-9



DATA: 07.01.00

REQUERENTE: _____

SPI 259-1100/00-9
Origem : SEDAC
Nome : UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE D
 O SUL
Assunto : 0223 - TOMBAMENTO
 PREDIO - PREDIO
LOCALIDADE: _____
 HISTORICO - HISTORICO

ASSUNTO: _____

Figura 9 - Ofício da UFRGS iniciando o processo administrativo (fls.02)

Of. nº 104/99 – SUPEF

Porto Alegre, 30 de dezembro de 1999.

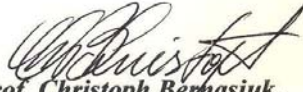
Prezada Senhora:

Conforme contato mantido com V.Sª e sua equipe, formalizamos o pedido de tombamento dos prédios históricos da UFRGS por parte da Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

Para tanto, solicitamos as diretrizes necessárias para o correto encaminhamento.

Sendo o que tínhamos para o momento e, colocando-nos à disposição de V.Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


Prof. Christoph Bernasiuk,
 Superintendente de Espaço Físico

Ilmª Srª
DÓRIS MARIA S. DE OLIVEIRA
 M.D. Diretora do IPHAE
 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
 Secretaria de Estado da Cultura
 Av. Borges de Medeiros, 1501 – 21º andar
 90019-900 – Porto Alegre/RS



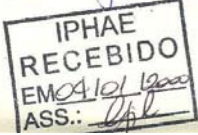




Figura 10 - Diretrizes para o tombamento (fls. 03)

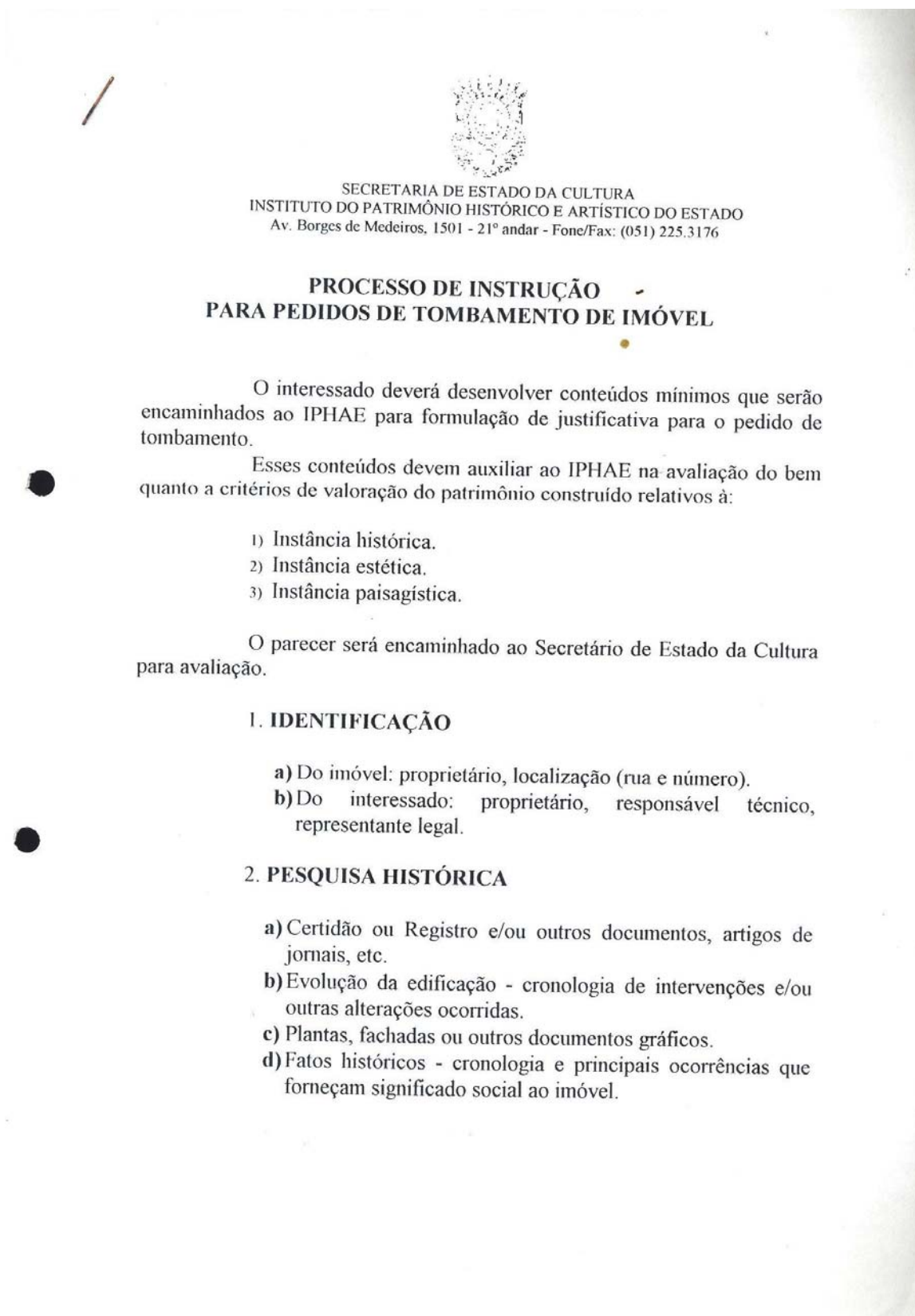


Figura 11 - Diretrizes para o tombamento (cont.) (fls. 04)

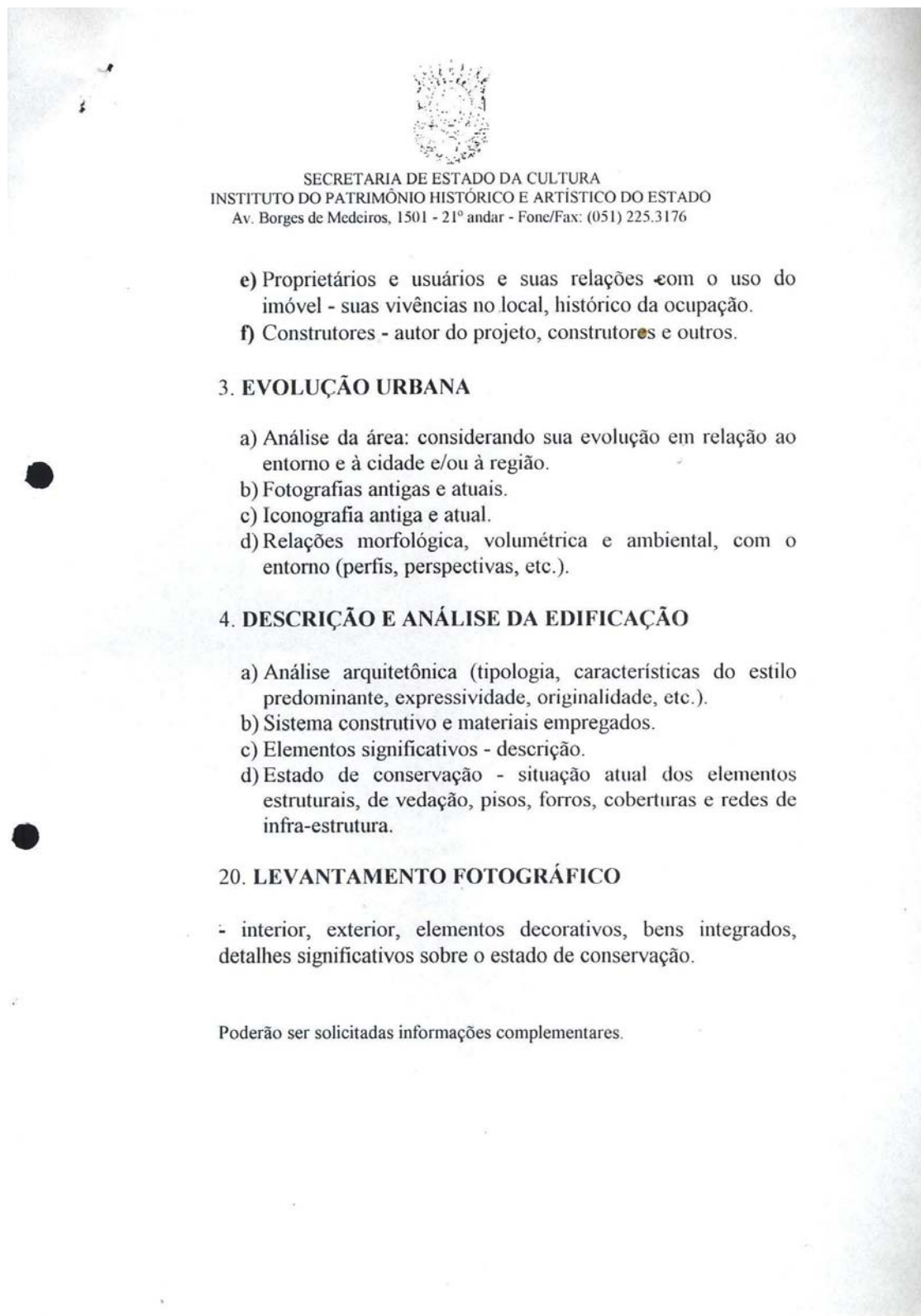


Figura 12 - Memorando IPHAE 04/00 (fls. 05)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO
Av. Borges de Medeiros, 1501 - 21º andar - Fone/Fax: (051) 225.3176

Memo IPHAE 04/00

De: Ângelo Braghirolli - Arq. do IPHAE

Para: Doris de Oliveira - Diretora do IPHAE

Em: 11 de janeiro de 2000.

Senhora Diretora:

Remeto o processo da UFRGS solicitando diretrizes de tombamento, informando que o material em anexo foi remetido por fax em 11/01/00.

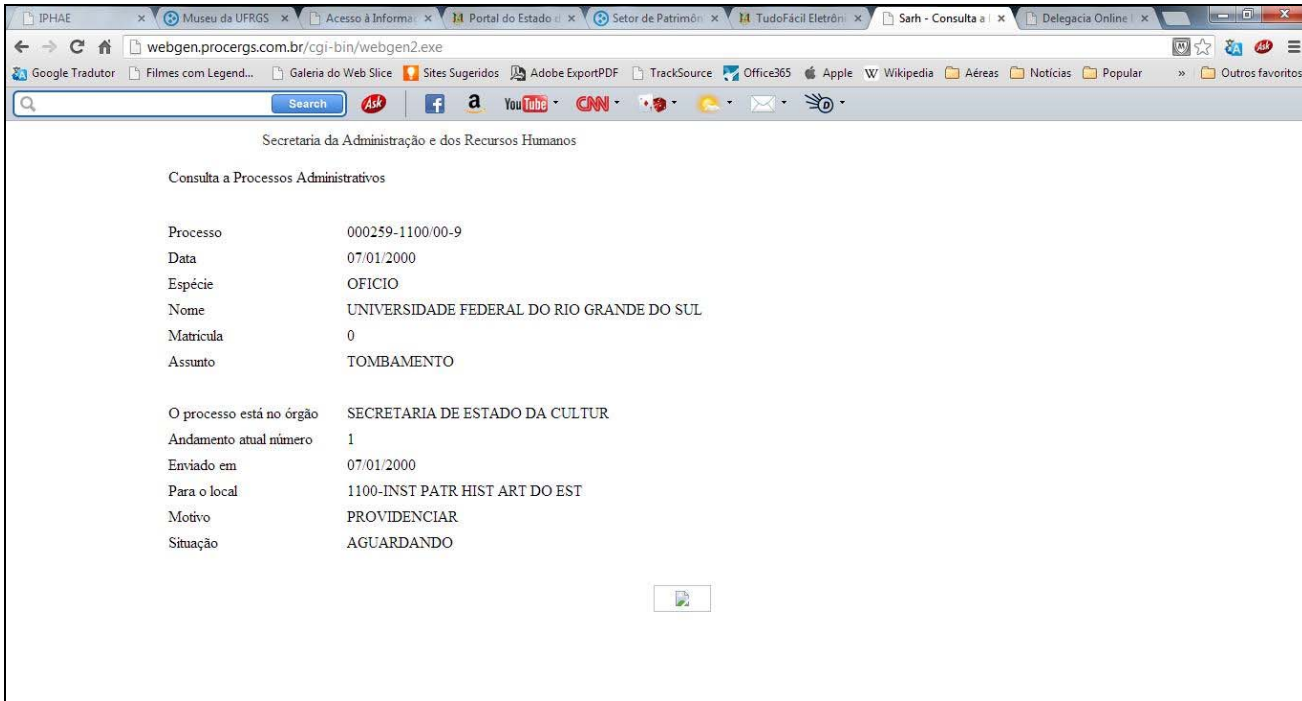
Atenciosamente,

Ângelo Braghirolli

CREA 29221

ANEXO B - Informação de Localização do Processo Administrativo 000259-11.00/00-9

Figura 13 - Informação de localização processual



Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos

Consulta a Processos Administrativos

Processo	000259-1100/00-9
Data	07/01/2000
Espécie	OFICIO
Nome	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Matricula	0
Assunto	TOMBAMENTO
O processo está no órgão	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTUR
Andamento atual número	1
Enviado em	07/01/2000
Para o local	1100-INST PATR HIST ART DO EST
Motivo	PROVIDENCIAR
Situação	AGUARDANDO

Fonte: Rio Grande do Sul. **Sistema de consulta de processos administrativos da Secretaria de Administração e dos Recursos Humanos do RS**. Disponível em: <<http://webgen.procergs.com.br/cgi-bin/webgen2.exe>>. Acesso em 05 jun. 2013.